



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE

JULIANA MACHADO

**O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES:
O VIOLINO COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR DE APRENDIZAGENS
ÀS CAMADAS POPULARES DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

ERECHIM

2018

JULIANA MACHADO

**O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES:
O VIOLINO COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR DE APRENDIZAGENS
ÀS CAMADAS POPULARES DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

Dissertação de Mestrado, apresentada para o Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Ody

ERECHIM

2018

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Machado, Juliana

O papel da música na formação integral de adolescentes: O violino como instrumento mobilizador de aprendizagens às camadas populares de município de Erechim/RS/ Juliana Machado. -- 2018.

136 f.:il.

Orientador: Leandro Carlos Ody.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Mestrado Profissional em Educação - PPGPE, Erechim, RS , 2018.

1. Educação Musical . 2. Violino. 3. Formação Integral . 4. Escola. I. Ody, Leandro Carlos, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JULIANA MACHADO

**O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES:
O VIOLINO COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR DE APRENDIZAGENS
ÀS CAMADAS POPULARES DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

Dissertação de Mestrado, apresentada para o Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Leandro Carlos Ody

Esta dissertação foi defendida e aprovada pela banca em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Beatriz Senoi Ilari – University of Southern California

Profa. Dra. Adriana Regina Sanceverino – UFFS

Prof. Dr. Leandro Carlos Ody – UFFS

Dedico este trabalho

a todas as pessoas que acreditam no papel transformador da educação musical e que lutam por sua causa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, divino Pai e Mestre, por ter me dado o dom da vida, guiando e abençoando os meus passos.

À minha família, por toda força e incentivo para continuar meus aperfeiçoamentos acadêmicos. Em especial, à minha mãe, que não mediu esforços para que eu pudesse destinar o maior tempo possível aos estudos; por todo amor, por todo o carinho e por toda a dedicação. Ao meu pai (*in memoriam*), que me ensinou, além de tantos valores, o amor pela música. Se hoje sou profissional desta área, devo isso a ele e sei que, esteja onde estiver, torce pelo meu sucesso e pela minha felicidade.

Ao meu querido orientador, Leandro Carlos Ody, pelo convívio, atenção, comprometimento com a pesquisa e cuidado para que eu pudesse, realmente, ser autora dos meus escritos. Agradeço também pela amizade que construímos, a qual levarei pelo resto da vida.

À professora Adriana Sanceverino, por ter acreditado no meu projeto de pesquisa e ter me escolhido como sua orientanda para cursar o Mestrado; por se interessar em fazer aulas de violino comigo com a finalidade de obter uma melhor compreensão sobre a minha pesquisa e pela amizade que construímos. Porém, quis o destino que trilhasse outros caminhos referentes ao seu aperfeiçoamento acadêmico e tivemos que interromper esta ligação, conduzindo-me até às mãos cuidadosas do professor Leandro Carlos Ody. Sou muito grata por tudo isso, por ter me levado até outra pessoa extraordinária; sinto-me honrada por fazer parte da minha banca.

À professora Beatriz Ilari, que desejei sua participação na banca examinadora desde o princípio; um sonho distante, por morar longe das terras brasileiras, nos Estados Unidos. A alegria de seu aceite alegrou-nos muito, pois sua bagagem acadêmica converge com esta pesquisa. Muito, muito obrigada!

Ao professor e coordenador do curso do Mestrado Profissional em Educação da UFFS, Jerônimo Sartori, pelo convívio, apoio e amizade. E a todos os demais professores, igualmente, importantes à minha caminhada acadêmica e à construção desta pesquisa.

Aos meus colegas de Mestrado, em especial, Márcia Fabris e Tatiéli Simoni, por todo o companheirismo, amizade, força nos momentos difíceis e muito amor fraterno.

Aos meus colegas, professores da Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, de Erechim, em especial, ao professor Rodrigo Garcez, por ter me proporcionado todo o apoio e incentivo para que eu participasse do processo seletivo do Mestrado.

À Orquestra de Concertos de Erechim, na figura do maestro Maurício Castelli. Sou imensamente grata por ter me proporcionado a oportunidade de vivenciar a minha pesquisa nos espaços do projeto “Orquestrando Talentos”, nas comunidades escolares - Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) Luiz Badalotti e Paiol Grande. O Brasil precisa de mais pessoas que abracem projetos sociais como o seu.

Aos estudantes, pais, professoras, bem como ao referido maestro, que aceitaram o convite para participar das entrevistas. Muito obrigada pelos testemunhos que enriqueceram a pesquisa.

À Secretaria de Educação do município de Erechim, por ter consentido realizar a pesquisa nos espaços das escolas municipais, bem como entrevistar os membros destas comunidades.

A todas as demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para construção desta pesquisa, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento. Muito obrigada!



Não é possível fazer música sem deixar-se mergulhar em um mistério que foge aos conceitos puramente racionais e abraça o mais profundo do sentir humano. Fazer música é sempre um exercício de transcendência, é como tocar o céu mesmo preso ao chão, é beijar a flor da arte para dela provar do néctar que se apresenta em forma de som. A música é como a encarnação de um sonho divino que se manifesta em som. Espiritualidade e música andam muito juntas, duas asas de um mesmo voo, duas nascentes de uma mesma fonte. A partitura é letra morta, é matemática pura. É preciso alguém que lhe de vida, que a transforme em som. Ler uma partitura é o exercício da razão, mas transformá-la em música é o exercício da alma e do coração. Todo músico é um artista do coração, artífice da alma, enamorado do belo e precisa ter uma profunda relação de espiritualidade com as explosões sonoras que brotam do seu íntimo. (Pe. José Carlos Sala)

RESUMO

O trabalho intitulado “O papel da música na formação integral de adolescentes: o violino como instrumento mobilizador de aprendizagens às camadas populares do município de Erechim/RS” põe em foco o tema educação musical, cujo objetivo é o de analisar as contribuições do ensino do violino para formação integral de adolescentes que participam do Projeto “Orquestrando Talentos”, da Orquestra de Concertos de Erechim, RS. Fruto de uma pesquisa qualitativa bibliográfica e exploratória, associada à pesquisa de campo, o estudo visa à identificação de interações sociais, valores e significados do estudo do violino. O percurso metodológico conta com a pesquisa bibliográfica relacionada à educação integral, à educação musical e à educação popular. Similarmente, entrevistas semiestruturadas, tendo em vista a busca por subsídios necessários à resposta da problemática do projeto correspondente à importância do estudo do violino à formação integral dos sujeitos, são realizadas com estudantes de violino, adolescentes, pertencentes à faixa etária entre 12 a 14 anos de idade, cursando os anos finais do Ensino Fundamental, juntamente com pais, professoras e maestro e professor do referido projeto, os quais configuram os sujeitos da pesquisa exploratória. Os dados coletados nesta são analisados sistematicamente em categorias pré-definidas. Partindo do pressuposto de que a sociedade ainda não valoriza, com efeito, a educação musical escolar em decorrência de questões culturais ou por falta de esclarecimento, o aprofundamento de questões relativas à mesma torna-se imprescindível a fim de contribuir com reflexões que possam elucidar concepções e mobilizar ações a favor do ensino musical no contexto escolar. O aprendizado de violino exige muito estudo, mas, apesar disso, a prática favorece o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção auditiva, da expressividade, do raciocínio lógico, além de disciplina e prazer. Ou seja, contribui para educação integral de adolescentes, podendo, igualmente, despertar interesse para o aprendizado musical de pessoas da comunidade em geral. O resultado do estudo vai ao encontro do fortalecimento da relevância da educação musical no ambiente escolar para uma efetiva formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação musical. Violino. Formação integral. Escola.

ABSTRACT

The entitled work “The music’s role in the full-time formation of teenagers: the violin as a mobilizing instrument of learning for the popular layer of the municipality of Erechim/RS” exposes the musical education theme, which objective is to analyze the contributions of violin teaching to the full-time formation of adolescents who are part of the Project “Orchestrating talents”, from Orquestra de Concertos de Erechim, RS. As a result of a qualitative bibliographical and exploratory research, associated to the field research, the study aims at the identification of social interactions, values and meanings of the violin study. The methodological course relies on bibliographical research related to full-time education, musical education and popular education. Similarly, semi-structured interviews, aiming to seek the necessary subsidies to answer the project’s problematic corresponding to the importance of violin study to the integral formation of the subjects, are conducted with violin students, teenagers, that belong to the age group that ranges from 12 to 14 years of age, attending the final years of Middle School, alongside parents, teachers and the project’s teacher, who configure the subjects of the exploratory research. The data collected in this research is analyzed systematically in pre-defined categories. Based on the assumption that society still does not value, with effect, music school education, due to cultural issues or lack of clarification, the deepening of questions related to it becomes essential in order to contribute with reflections that can clarify conceptions and mobilize actions in favor of musical education in the school context. Violin learning requires a lot of practicing, but despite that, the practice favors the development of motor coordination, auditory perception, expressivity, logical reasoning, and beyond that, discipline and pleasure. In other words, it contributes to the full-time formation of teenagers, and may also arouse interest for the musical learning of the people in the community as a whole. The study’s outcome is the strengthening of the relevance of musical education in the school environment for an effective full-time formation of the students.

Keywords: Musical education. Violin. Integral formation. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 -	Apresentação da Orquestra Infantil no Clube Atlântico em 14/08/1959.....	26
Figura 1-	Sistema Manossolfa.....	42
Figura 2 -	Modelo de ilustração da constituição do violino.....	126
Figura 3 -	Modelo de ilustração da voluta.....	127
Figura 4 -	Modelo de ilustração da alma e da barra.....	127
Figura 5 -	Modelo de ilustração do arco e sua simbologia na notação musical.....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Comparativo de respostas dos estudantes e seus pais sobre os estilos musicais que gostam de ouvir.....	71
Quadro 2 -	Comparativo de respostas dos estudantes e seus pais sobre o hábito de ouvir música clássica.....	71
Quadro 3 -	Trabalhos publicados no GT 06 – Educação Popular/ANPED de 2007 a 2016.....	110
Quadro 4 -	Trabalhos publicados no GT 24 – Educação e Arte/ANPED de 2007 a 2016.....	110
Quadro 5 -	Trabalhos publicados na ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical de 2007 a 2016.....	110
Quadro 6 -	Síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior no período de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade.....	111
Quadro 7 -	Síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior no período de 2008 a 2017 – Categoria: violino.....	114
Quadro 8 -	Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade e relação com a educação integral.....	115
Quadro 9 -	Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 – Categoria: violino e relação com a educação integral.....	120

LISTA DE SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
AIB	Ação Integralista Brasileira
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GT	Grupo de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OCE	Orquestra de Concertos de Erechim
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PROETI	Programa de Educação em Tempo Integral
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEMA	Superintendência de Educação Musical e Artística
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	TRAÇANDO OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	23
2.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	23
2.1.1	A Pesquisa de Campo.....	24
2.1.2	A Orquestra de Concertos de Erechim.....	25
2.1.3	O Projeto “Orquestrando Talentos”.....	27
2.1.4	A Orquestra Escola.....	28
2.2	OS LOCAIS DA PESQUISA DE CAMPO.....	29
2.2.1	A Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti.....	29
2.2.2	A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande.....	30
2.3	A COLETA DE DADOS.....	31
2.4	OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO.....	33
2.4.1	Os estudantes de violino.....	33
2.4.2	Os pais dos estudantes de violino.....	34
2.4.3	As professoras dos estudantes de violino.....	34
2.4.4	O maestro.....	35
2.5	A ANÁLISE DOS DADOS.....	35
2.6	A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	37
2.7	A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	37
3	PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL.....	39
3.1	A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA.....	39
3.2	A CHEGADA DOS NEGROS E DA FAMÍLIA REAL.....	40
3.3	OS REFLEXOS DA ESCOLA NOVA NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	42
3.4	A ERA VARGAS E O CANTO ORFEÔNICO: A MÚSICA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA.....	43
3.5	AS MUDANÇAS NO ENSINO DE MÚSICA ESTABELECIDAS PELA LDB N° 9.394/1996, LDB N° 5.692/1971 E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	45

3.6	A CRIAÇÃO DA LEI 11.769/2008: A MÚSICA COMO CONTEÚDO OBRIGATÓRIO DA DISCIPLINA DE ARTES.....	47
3.7	BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NO BRASIL.....	48
4	A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL.....	52
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIFERENTES POLÍTICAS FILOSÓFICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	52
4.2	O ENSINO DA MÚSICA POR MEIO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL QUALITATIVA E MULTISSETORIAL.....	54
4.3	O DESENVOLVIMENTO MUSICAL E A FORMAÇÃO INTEGRAL.....	58
4.4	“ORQUESTRANDO TALENTOS”.....	60
4.5	O REPERTÓRIO DE ESTUDO: ALTERNATIVAS CONTRIBUIDORAS DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL POR MEIO DA MÚSICA.....	62
5	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO VIOLINO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES ORIUNDOS DAS CAMADAS POPULARES.....	65
5.1	O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MUSICAL.....	65
5.1.1	Curiosidade <i>versus</i> oportunidade.....	66
5.1.2	Os estilos musicais que fazem parte da cultura dos estudantes e de seus familiares.....	70
5.1.3	Os benefícios do estudo coletivo de violino.....	73
5.1.4	O método <i>All for Strings</i>.....	73
5.1.5	O aperfeiçoamento musical.....	75
5.2	O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	77
5.2.1	As contribuições do estudo musical nas atividades escolares.....	77
5.2.2	Alguns fatores que dificultaram a eficácia das entrevistas.....	81
5.2.3	Breve reflexão sobre o estudante Pedro.....	82
5.2.4	As contribuições do estudo musical para o desenvolvimento da motricidade, da percepção auditiva, da paciência e da perseverança.....	84

5.3	O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL.....	86
5.3.1	A repercussão do projeto “Orquestrando Talentos” no ambiente escolar.....	86
5.3.2	As transformações socioemocionais na família e na sociedade.....	89
5.3.3	O violino como instrumento mobilizador de aprendizagens às camadas populares.....	91
6	O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS” NAS COMUNIDADES ESCOLARES LUIZ BADALOTTI E PAIOL GRANDE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	96
6.1	UMA CONVERSA COM AS COMUNIDADES.....	96
6.2	QUEM SOU EU?.....	97
6.3	POR QUE CONSIDERAMOS IMPORTANTE REALIZAR A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?.....	98
6.4	O QUE É O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS”?.....	99
6.5	OS BENEFÍCIOS DO ESTUDO MUSICAL PARA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	99
6.6	O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS” NECESSITA DE AJUDA COMUNITÁRIA.....	101
6.7	O DESPERTAR DE UMA CONSCIENTIZAÇÃO.....	101
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
	REFERÊNCIAS.....	105
	APÊNDICE A – Revisão de literatura.....	110
	APÊNDICE B – Quadro síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade.....	111
	APÊNDICE C – Quadro síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior de 2008 a 2017 – Categoria: violino.....	114
	APÊNDICE D – Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 que abordam a categoria musicalidade e se relacionam com a educação integral.....	115

APÊNDICE E – Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 que abordam a categoria violino e se relacionam com a educação integral.....	120
APÊNDICE F – Roteiro para as entrevistas semiestruturadas.....	122
APÊNDICE G – Curiosidades sobre o violino.....	126
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP - Universidade Federal da Fronteira Sul.....	129

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, desde os mais remotos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Presente em todas as culturas, é uma linguagem universal, e por fazer parte dos mais diversos grupos sociais, torna-se bastante diversificada. Inúmeros autores¹, de diferentes países e diferentes épocas, confirmam que a música influencia, de maneira benéfica, o desenvolvimento do ser humano, envolvendo três eixos fundamentais: a cognição, a emoção e a sociabilidade. Além desses, envolve aspectos que abrangem a integração entre os diferentes saberes e os diferentes contextos musicais vivenciados nos ambientes estudantis e sociais. Ou seja, além do aprendizado de música nas escolas formais, o conhecimento pode ser enriquecido pelo apoio, incentivo e estratégias da família, dos amigos, da comunidade, da mídia, das redes sociais (internet), entre outros. Numa definição genérica, a educação integral considera todos esses aspectos.

Gabriel e Cavaliere (2012) associam a educação integral à ideia grega de Paideia, por estar relacionada à formação geral do homem e associada à educação não intencional. Pelo fato de contemplar os aspectos cognitivos e emocionais, a educação acontece por meio da socialização e da formação ampla adquirida pelo indivíduo na vivência e convivência com outras pessoas, outros saberes e outras culturas. Dessa forma, pode ser considerada uma prática política e social. No entanto, a importância dada ao aprendizado musical nas escolas brasileiras ainda é superficial, uma vez que faltam esclarecimentos sobre o quanto o mesmo pode colaborar para formação integral do ser humano.

De acordo com as vivências musicais adquiridas, especialmente pela aprendizagem do violino, percebemos que este instrumento musical pode servir de âncora à obtenção da compreensão de como a música pode contribuir à formação integral de adolescentes.

Por ser filha de músico, minha infância foi cercada por estímulos musicais. Na adolescência, comecei² a fazer aulas de violino na Escola da Orquestra de Concertos de Erechim gratuitamente. Nesse espaço cultural, permaneci durante catorze anos, fazendo aulas de música e participando da Orquestra. Logo, a música sempre representou fonte e alicerce à minha formação integral, e por perceber a significância dessa arte, tornei-me professora de música.

¹ Santos (2012); Brécia (2011); Ilari (2009); Nogueira (2009); Gardner (1995); Corrêa (1977).

² O texto, em sua completude, é escrito na primeira pessoa do plural, por considerarmos as orientações e contribuições do professor orientador. No entanto, devido ao caráter de subjetividade do estudo, em alguns momentos, empregamos a primeira pessoa do singular “eu”.

No percurso da formação acadêmica, cursei Pedagogia, com habilitação em Docência nos Anos Iniciais, Formação do Profissional Docente e Gestão Educacional (2007) e direcionei minha atenção à “Educação Musical: a arte de ensinar violino e teoria musical de maneira lúdica para crianças”, título do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na sequência, cursei especialização em Psicopedagogia (2010) e, mais uma vez, concentrei minha atenção à inter-relação educação e música e o resultado foi a monografia “O estudo do violino e o desenvolvimento da criança”. Tanto a graduação quanto a especialização foram cursadas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Erechim.

Como professora, ministrei aulas de musicalização nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Educação Básica em uma escola da rede pública municipal de Erechim e, atualmente, sou professora de violino e musicalização na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, no mesmo município.

Erechim é uma cidade localizada ao norte do estado do Rio Grande do Sul, possui aproximadamente 101.122 habitantes e é considerada um dos centros sub-regionais do país. Nessa cidade, a música é vivenciada de maneira diversificada, por intermédio de coros, orquestras, bandas marciais e conjuntos musicais dos mais diversos gêneros.

Desde 1950, a cidade conta com a sede da Orquestra de Concertos de Erechim (OCE), fundada pelo maestro austríaco Frédéric Schubert, que prezava pela gratuidade do ensino instrumental a toda a população. No contexto atual, os professores da Orquestra, além de ministrarem aulas de instrumentos musicais de cordas friccionadas e de sopro em sua sede original, participam de um projeto vinculado à Lei Rouanet, denominado “Orquestrando Talentos”, ensinando violino e viola nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) Luiz Badalotti e Paiol Grande, cujo intuito é o de formar músicos para compor o núcleo da referida Orquestra.

Por ser professora de violino e buscar continuamente a compreensão do papel da música na formação integral dos estudantes, vislumbrei, no projeto “Orquestrando Talentos” a oportunidade de realizar a pesquisa. Sendo assim, por fazer parte da minha vida, o tema educação musical direcionou-me à construção desta pesquisa intitulada “O papel da música na formação integral de adolescentes³: o violino como instrumento mobilizador de aprendizagens às camadas populares do município de Erechim/RS”.

A opção pelas EMEFs Luiz Badalotti e Paiol Grande como campo da pesquisa justifica-se pelo fato de serem as únicas escolas municipais contempladas pelo projeto

³ “Art. 2º Considera-se [...] adolescentes as pessoas entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990).

“Orquestrando Talentos”, bem como por permitir certo distanciamento para apreciação da dimensão científica da pesquisa (TRIVIÑOS, 2011), em virtude de não possuir ligação profissional com a Orquestra de Concertos de Erechim e com o referido projeto.

Sob tais premissas, a pesquisa se justifica pela percepção de que a sociedade ainda não atribui à educação musical escolar a valorização que a mesma merece, por fatores culturais⁴ ou por falta de esclarecimentos, como já mencionamos. Desse modo, a necessidade de aprofundar questões relativas à musicalização me acompanha desde a formação acadêmica inicial, intensificando-se no Mestrado, sempre com o mesmo propósito: contribuir com reflexões que possam redimensionar concepções acerca do ensino musical no contexto escolar por meio do aprendizado do violino para que ocorra, de fato, a formação integral de adolescentes. Além disso, despertar o interesse de mais pessoas da comunidade em geral para o aprendizado musical.

A definição do violino como instrumento musical a ser estudado segue razões lógicas: por fazer parte da minha vivência profissional, já que sou professora de violino na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel de Erechim e por acreditar que este estudo pode trazer grandes benefícios à vida dos estudantes, à minha vivência acadêmica e à atuação profissional. Além disso, por pressupor que, assim como qualquer outro instrumento musical, o violino é capaz de desenvolver a concentração, a memorização, a agilidade, a disciplina, a desinibição, a autoconfiança, a calma, a amabilidade, o respeito ao outro, o convívio em sociedade, entre tantos outros benefícios. Hipóteses que são fruto de observações e intuições enquanto professora de violino e em trabalhos de conclusões do curso de graduação e pós-graduação (lato sensu). Muitas pesquisas bibliográficas se aproximam dessas hipóteses, mas carecem de uma pesquisa de campo, o que nos motivou ainda mais.

As leituras feitas ao longo de minha formação acadêmica, associadas à experiência profissional, condicionaram a realização da pesquisa de campo, no intuito de colocar em prática minhas pressuposições sobre a relevância da música na vida das pessoas, mesmo tendo consciência de que os resultados podem constituir uma visão parcial da realidade.

Ao desenvolverem a inteligência musical, por meio do estudo do violino, muitos adolescentes não têm a clareza de que outras áreas também são trabalhadas. Sendo assim, a relevância da pesquisa é, ao mesmo tempo, acadêmica e social pela pretensão de um despertar da consciência crítica e reflexiva nos estudantes, em seus familiares e professores.

⁴ As questões culturais são tratadas neste estudo [...] “como sendo as escolhas feitas pelos humanos a partir dos significados que eles próprios estabelecem ao lidarem com a natureza, com o meio social e consigo mesmo”. (QUEIROZ, 2004, p. 100).

Em se tratando de adolescentes que fazem parte das camadas populares, o estudo musical no ambiente escolar torna-se mais importante ainda, haja vista que muitos não teriam acesso ao aprendizado se não fosse disponibilizado gratuitamente por instituições educacionais.

Com o propósito de atender às inquietações de ordem pessoal e profissional, a pesquisa seguiu o eixo norteador: Qual a importância que o estudo do violino pode trazer à formação integral de adolescentes oriundos das camadas populares? Na tentativa de encontrar respostas a esta problemática, o objetivo geral que permeou o estudo foi o de analisar as contribuições do ensino do violino para formação integral de adolescentes oriundos das camadas populares do município de Erechim/RS.

Para dar conta desse objetivo geral, delineamos objetivos específicos, entre eles: desenvolver um panorama histórico da educação musical no Brasil, desde a época jesuítica até os dias atuais, considerando os valores que foram atribuídos no decorrer desses anos para possibilitar a compreensão sobre como a educação musical é vivenciada no contexto escolar atual; refletir sobre a educação integral, sua historicidade, seus diferentes conceitos e as possíveis mediações com o estudo do violino no processo de formação integral de adolescentes; descrever a importância do estudo do violino para formação integral desses sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com os próprios estudantes⁵, pais⁶, professoras⁷ e maestro; explicitar a proposta de intervenção realizada nas comunidades escolares - EMEF Luiz Badalotti e EMEF Paiol Grande, baseada em encontro com estudantes, pais e professores e demais funcionários das escolas.

Para a construção desta dissertação, consideramos fundamental a revisão de literatura para identificarmos as publicações relacionadas ao tema. Desse modo, o ponto de partida foi uma revisão no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), conforme Apêndice A, por meio de categorias: música, musicalidade, violino, homem integral e educação integral. A busca ocorreu em grupos de trabalho definidos pela própria ANPED. No “GT 06 - Educação Popular”, não foram encontrados artigos que fizessem relação às categorias mencionadas, porém, no “GT 24 - Educação e Arte”, foram encontrados 40 artigos relacionados à categoria educação integral e 3 à categoria música, sendo um deles sobre a aceitação do ensino de música na escola, um sobre a disciplinarização

⁵ O termo “estudantes” é empregado, neste estudo, de forma abrangente, fazendo referência tanto ao gênero masculino quanto ao feminino.

⁶ O termo “pais”, igualmente, refere-se à figura paterna e à figura materna.

⁷ O termo “professoras” substitui a generalização “professores” pelo fato de ministrarem aulas aos estudantes, sujeitos da pesquisa, apenas profissionais do gênero feminino.

da música no currículo escolar e outro sobre o ensino da flauta doce na vida dos professores de música.

No site da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), também realizamos a pesquisa, focando as mesmas categorias; foram encontrados 167 artigos, nenhum com aproximação significativa a esta pesquisa (Anexo A). Os artigos relacionados à educação integral restringem-se à educação em tempo integral, destacando oportunidade às aulas de música nas escolas a partir do Programa Mais Educação, com a ampliação da jornada escolar, mas sem menção ao seu valor formativo.

Ao pesquisarmos no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Apêndices B e C, identificamos o contingente de dissertações e teses direcionadas às categorias “musicalidade” e “violino”, desenvolvidas nos últimos dez anos. Assim, descrevemos as teses com aproximação à temática a fim de reconhecermos a originalidade desta pesquisa. Algumas temáticas aproximam-se, conforme Apêndices D e E, entretanto, distanciam-se do foco central do eixo norteador desta pesquisa relacionada ao papel do estudo do violino na formação integral de adolescentes pertencentes às camadas populares. Diante da revisão de literatura, constatamos a escassez de produções realizadas com especificidade na área, o que garante o ineditismo desta.

Em sua configuração, a presente dissertação subdivide-se em cinco capítulos intercomplementares, além da parte introdutória e das considerações finais. O primeiro capítulo “Traçando os caminhos da investigação” expõe a natureza da pesquisa, os locais da coleta de dados das entrevistas semiestruturadas, os sujeitos da investigação, considerações sobre a pesquisa bibliográfica, delimitação das categorias para análise dos conteúdos e uma breve contextualização da proposta de intervenção.

No segundo capítulo, “Panorama histórico da educação musical no Brasil”, há uma descrição de aspectos relacionados à educação musical brasileira, desde a época jesuítica até os dias atuais, proporcionando-nos uma compreensão sobre a real importância da música no contexto escolar atual.

O terceiro capítulo, “A educação integral e o ensino de música no Brasil”, aborda uma contextualização histórica das políticas filosóficas sobre os conceitos de educação integral no Brasil, as possibilidades de uma educação musical em parceria entre as escolas e suas comunidades e as possíveis mediações entre uma educação integral multissetorial e qualitativa por meio do estudo do violino nas escolas municipais.

No quarto capítulo, intitulado “A importância do ensino do violino para a educação integral de adolescentes oriundos das camadas populares”, é dada uma relevância ao estudo

do violino para formação integral de adolescentes oriundos das camadas populares por meio de análise de dados coletados em entrevistas semiestruturadas, realizadas com estudantes de violino, seus pais, professoras e com o maestro e principal professor do projeto “Orquestrando Talentos”.

Por fim, o quinto capítulo, “O projeto ‘Orquestrando Talentos’ nas comunidades escolares Luiz Badalotti e Paiol Grande: uma proposta de intervenção”, apresenta a proposta de intervenção a ser realizada com as comunidades escolares EMEFs Luiz Badalotti e Paiol Grande, com base em encontro com estudantes, pais ou responsáveis, professores e funcionários das escolas, a fim de lhes apresentar a relevância da música por meio do estudo de violino, haja vista a formação integral dos adolescentes, socializando, assim, os resultados da pesquisa.

2 TRAÇANDO OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Uma das metas do Mestrado Profissional em Educação da UFFS é proporcionar ao mestrando a oportunidade de refletir sobre a sua área de atuação para intervir de maneira crítica, criativa e benfeitora.

O que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa. Nossa posição é que a pesquisa tem um importante papel na formação dos mestres profissionais em educação, pois lhes dá oportunidade de analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e referenciais teórico-metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade. (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 106).

“Um pesquisador de sua prática”, eis o que motivou a escolha da temática, pois além de sempre ter despertado interesse, curiosidade e muito amor, direciona-se à minha área profissional - educação musical e ensino do violino. Uma proposta, portanto, que só me beneficia como profissional da área da educação musical e como pesquisadora, conforme esclarece Minayo (2004, p. 17): “[...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Estabelecer uma inter-relação entre a pesquisa e um problema da vida prática, desde o primeiro momento, indicou realização pessoal, acadêmica e profissional, pois como já mencionado, sou professora de violino na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel de Erechim e sempre tive curiosidade em desvendar as contribuições da educação musical para formação integral dos estudantes de violino.

Por uma questão de ética e comprometimento, optamos pelo projeto “Orquestrando Talentos”, da Orquestra de Concertos de Erechim, para que os dados coletados não tivessem qualquer interferência do meu olhar de profissional, podendo assumir uma postura de pesquisadora sem levar em consideração pré-conceitos ou pré-julgamentos.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (MINAYO, 2004, p. 25).

A busca pela realização de um “labor artesanal”, associada às inquietações que acompanham a práxis, revela a necessidade por novos saberes e novas vivências relativas à educação musical. Diante das inquietações e com base nos objetivos propostos, definimos a pesquisa como exploratória, pelo fato de entrevistarmos pessoas que possuem vivências com o problema pesquisado e necessitar de marco teórico de referência para análise dos dados e compreensão da realidade. De acordo com Gil (2002, p. 41), “[...] Podem-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Por compreendermos as interações sociais, os valores e os significados do estudo do violino para formação integral dos adolescentes e diante da impossibilidade de quantificá-los, enquadrámos a investigação nos parâmetros da pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2004, p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De modo complementar, Santos Filho e Gamboa (2001) explicam que a pesquisa qualitativa é um produto da interação social, na qual a realidade é socialmente construída, sendo o homem sujeito e ator, e o pesquisador quem deve imergir no fenômeno de interesse. Caracterizada a pesquisa, delimitamos o campo para sua exploração.

2.1.1 A Pesquisa de Campo

Em conformidade com Minayo (2004, p. 53), “[...] concebemos *campo de pesquisa* como o *recorte que o pesquisador faz em termos de espaço*, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. (grifo do autor).

Como o objetivo principal corresponde à análise das contribuições do ensino do violino para formação integral de adolescentes oriundos das camadas populares do município de Erechim/RS, o projeto “Orquestrando Talentos”, da Orquestra de Concertos de Erechim apresentou terreno fértil à realização da pesquisa.

O recorte, em termos de espaços, aos quais Minayo (2004) se refere, corresponde às escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande da cidade de Erechim, por serem as únicas

escolas a ofertarem o ensino do violino aos adolescentes oriundos das camadas populares, em parceria com a Escola da Orquestra de Concertos de Erechim (OCE). Para que a pesquisa de campo fosse oficializada, foi necessária a obtenção da declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas, assinada pela Secretária Municipal de Educação de Erechim, RS.

Com a declaração em mãos, dirigi-me às escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande para entregar uma cópia do documento a cada diretora, bem como ao maestro do projeto “Orquestrando Talentos”. Com o consentimento de ambas as partes, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, com a respectiva aprovação no dia 13 de novembro de 2017 (Anexo A), sendo possível, então, o início da pesquisa de campo.

2.1.2 A Orquestra de Concertos de Erechim

A Orquestra de Concertos de Erechim foi fundada no dia 10 de junho de 1950, pelo maestro austríaco Frédéric Schubert, com os objetivos de divulgar a música orquestral, elevar o nível cultural da população e abrir oportunidade a todos os músicos amadores, sem distinção de raça, cor, religião ou questões políticas, como comprova o recorte da primeira Ata da Orquestra:

Aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta, nesta cidade de Erechim, às vinte horas, os abaixo assinados concordaram na organização de uma sociedade musical com a finalidade de cultivar a boa música e de promover concertos. Por unanimidade ficou resolvido que a sociedade ora fundada tomaria o nome de ‘Orquestra de Concertos de Erechim’, da qual poderiam fazer parte todos os músicos amadores desta cidade, sem distinção de sexo, raça ou nacionalidade e crença. Assim sendo, dentro da Orquestra de Concertos de Erechim não admitir-se-á questões religiosas, de raça ou políticas. (WOJCIEKOWSKI, 2017, p. 64).

Frédéric Schubert foi indicado para ser o regente da orquestra por unanimidade. Antes de embarcar para a América do Sul, em função das dificuldades enfrentadas no pós-guerra, residia em Viena, Áustria, onde cursou a Academia de Música e tocou violino na Orquestra Sinfônica de Viena. Sem conseguir manter-se economicamente na Europa, sua opção foi a de tentar a sorte no Brasil, residindo, primeiramente, em Ibicaré e Treze Tílias/SC. No ano de 1949, muda-se para Erechim/RS, onde funda e rege a Orquestra de Concertos de Erechim e a Sociedade Banda de Música de Erechim (WOJCIEKOWSKI, 2017).

Segundo Wojciekowski (2017, p. 65), Schubert fazia arranjos de acordo com as capacidades instrumentais de cada criança: “A partir de 1955 foram encontradas referências à

Orquestra Infantil, um braço da OCE que reunia crianças e jovens para estudar música, na qual o maestro Frederico⁸ Schubert era o professor”.

O relato de Rudolf Krüger, violinista, professor e atual *spalla*⁹ da Orquestra de Concertos de Erechim, comprova a referida capacidade do maestro.

Era um excepcional violinista e arranjador de partituras, naquela época eu era criança, o Schubert que coordenava. O Schubert tinha uma grande vantagem, você chegava lá com 8 ou 10 anos: o que você sabe tocar? Eu sei tocar uma semibreve, então ele botava o violino dele no colo e ia falando contigo, e ia escrevendo a partitura, fazia uns acordes no violino, tipo uma citara assim, pronto. Eu já sei tocar uma semínima também, então para ti assim. Ali tinha quatro, cinco violinos diferentes porque era escrito na hora e fechava tudo legal, essa era a vantagem dele. A decisão do repertório era do maestro. (KRÜGER, informação oral apud WOJCIEKOWSKI, 2012, p. 60)¹⁰.

Fotografia 1 - Apresentação da Orquestra Infantil no Clube Atlântico em 14/08/1959 (Rudolf Krüger estava sentado na segunda estante do primeiro violino)



Fonte: WOJCIEKOWSKI, 2017.

Ao considerarmos a história da Orquestra de Concertos de Erechim (OCE), em um percurso histórico, de Schubert até o atual maestro, inferimos que se mantém a mesma oferta, gratuita e não obrigatória, do aprendizado de instrumentos de cordas friccionadas para

⁸ Nas citações de Wojciekowski (2012) e Wojciekowski (2017), a referência ao maestro é “Frederico Schubert”, porém, em conversa informal com Rudolfo Krüger, que é um dos fundadores da OCE e ex-aluno do maestro austríaco já falecido, constatamos que o nome correto do maestro é “Frédéric”.

⁹ “O *spalla*, em italiano, “ombro” é o nome dado ao primeiro violino de uma orquestra. Na orquestra, fica na primeira estante, à esquerda do maestro. É o último instrumentista a entrar no palco, sendo o responsável por afinar a orquestra, antes da entrada do maestro; atua como regente substituto, repassando aos outros músicos as determinações do maestro”. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/spalla/5471/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

¹⁰ Embora o livro de Wojciekowski (2012) seja intitulado “Harmonia tonal e **positivismo**” (grifo nosso), esclarecemos que a citação do livro foi apenas para contextualizar a Orquestra Infantil no ano de 1959 através do relato de Rudolf Krüger e não para convergir com as ideias positivistas presentes nele.

qualquer pessoa com idade superior a 8 anos. Além de aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, a escola também oferece aulas de flauta transversal, clarinete, trombone e trompete em sua sede.

A OCE realiza parcerias significativas, a exemplo das estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), através de programas sociais, a exemplo do Programa de Educação em Tempo Integral (PROETI), implantado nas escolas municipais de Erechim por intermédio da Lei municipal nº 4.391, de 3 de dezembro de 2008. A finalidade do referido programa era a de oportunizar uma educação em tempo integral aos estudantes e complementar o desenvolvimento das potencialidades, favorecendo a participação e integração dos estudantes no contexto social. Nesse processo integrado, os estudantes das escolas municipais só precisavam se deslocar até a sede da Orquestra para terem a oportunidade de desenvolver habilidades musicais.

2.1.3 O Projeto “Orquestrando Talentos”

Atualmente, a OCE conta com um novo projeto denominado “Orquestrando Talentos”. Para sua funcionalidade, os professores da Orquestra dirigem-se às escolas para ministrar aulas de violino e viola. O referido projeto teve início no segundo semestre de 2015, é financiado pela Lei Rouanet e conta com a parceria de empresas. Seu objetivo é o de beneficiar as atividades da Orquestra de Concertos de Erechim como um todo, mas também, tem com o propósito de levar o ensino do violino e da viola a bairros distantes do Centro Cultural 25 de Julho (sede da Orquestra), tais como Bairro Atlântico, onde as atividades acontecem nos espaços da EMEF Luiz Badalotti, e Bairro Paiol Grande, com aulas na EMEF Paiol Grande.

Uma vez por semana, durante uma hora e meia, cerca de 15 a 18 estudantes por escola realizam as aulas com violino e viola. Esses adolescentes fazem parte do Ensino Fundamental, cursam o 7º e 8º anos e possuem a idade entre 12 a 14 anos aproximadamente. Os veteranos realizam as aulas separadamente dos iniciantes, porém, nas aulas dos iniciantes, os veteranos são convidados a assumir a função de auxiliares ou monitores do professor de música, tendo em vista uma melhor integração.

As aulas de violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, trompete e trombone não são contempladas nas escolas devido à falta de instrumental. Se não fosse essa carência, os estudantes poderiam, igualmente, ser beneficiados com o aprendizado desses instrumentos.

Todavia, na sede da Orquestra, as aulas desses diversificados instrumentos são realizadas gratuitamente. Os estudantes interessados apenas precisam se dirigir à sede.

2.1.4 A Orquestra Escola

Os estudantes de violino e viola das escolas municipais que participam do projeto “Orquestrando Talentos” passam a fazer parte da Orquestra Escola, vinculada à OCE. Dessa forma, eles têm a oportunidade de realizar apresentações em parceria com a OCE, bem como separadamente.

A Orquestra Escola, como o próprio nome diz, é uma orquestra preparatória, cuja meta é a de auxiliar na formação musical dos estudantes até adquirirem capacidades necessárias para ingresso à Orquestra de Concertos de Erechim.

As apresentações da Orquestra Escola, com maior destaque e repercussão, aconteceram nas próprias escolas municipais. Ou seja, os estudantes da EMEF Paiol Grande tiveram a chance de conhecer e se apresentar na escola dos colegas da EMEF Luiz Badalotti e vice-versa. A Orquestra de Concertos de Erechim também participou, enriquecendo, ainda mais, os momentos culturais. Essa proposta foi tão proveitosa às comunidades envolvidas que, anualmente, o projeto “Orquestrando Talentos” tem promovido concertos.

Similarmente, ocorre um concerto da Orquestra Escola juntamente com a Orquestra de Concertos de Erechim, no Centro Cultural 25 de Julho, para que os estudantes de música possam criar senso de pertencimento ao local, pois, quando passam a fazer parte da Orquestra de Concertos de Erechim, este espaço constitui-se a sede de seus estudos.

Para efetivação desse sentimento de pertencimento, um sábado por mês, no turno da manhã, os estudantes de violino e viola das escolas integrantes do projeto realizam as aulas em conjunto no Centro Cultural 25 de Julho. Essa proposta é promissora, pois desenvolve a sociabilização entre todos os estudantes; uma parceria que gera afeto e aprendizagem significativa.

Embora as atividades evidenciem o ensino de violino e de viola, convém esclarecer que o foco da pesquisa é restritamente o ensino de violino. Apenas fizemos referência ao ensino de viola em virtude de ser um dos instrumentos que compõem o projeto “Orquestrando Talentos”.

2.2 OS LOCAIS DA PESQUISA DE CAMPO

As EMEFs Luiz Badalotti e Paiol Grande foram selecionadas para realização do projeto “Orquestrando Talentos” na intenção de atrair um maior número possível de estudantes para, em um futuro próximo, passarem a compor a Orquestra de Concertos de Erechim, conforme manifestação do maestro e principal professor do projeto, em sua entrevista:

Porque a gente percebeu o seguinte: existe uma certa dificuldade dos estudantes saírem do bairro e virem para o Centro Cultural que é a casa da orquestra e a gente resolveu ir até eles e eu acabei escolhendo dois bairros bastante distantes do Centro Cultural 25 de Julho, justamente para atender a esse propósito. (Maestro, OCE, 2017).

A parceria tem gerado bons resultados e solidificado, cada vez mais, o vínculo entre as escolas e a Orquestra. Importante destacar que, no início, não foi fácil manter os estudantes no projeto, mas, atualmente, o número de participantes vem aumentando, assim como o interesse e apreço pela música.

2.2.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti

A EMEF Luiz Badalotti localiza-se no bairro Atlântico, da cidade de Erechim/RS, à rua Fungêncio Miguel Coffy, nº 680. É a maior escola municipal do município, considerando o número de estudantes. Conta com, aproximadamente, 1.194 estudantes, sendo 302 da Educação Infantil e 892 do Ensino Fundamental. A esse conjunto, somam-se 94 professores, 29 funcionários e 34 estagiários e monitores. Na escola, também há um espaço cedido para o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), com uma média de 12 estudantes matriculados. (PREFEITURA DE ERECHIM, 2018a).

O bairro Atlântico reúne uma camada popular do município de Erechim, com a maioria vinda do interior. O ambiente é considerado tranquilo e nele residem pessoas trabalhadoras e famílias participativas das atividades comunitárias e escolares.

Essa escola foi a primeira a se integrar no projeto “Orquestrando Talentos”. Em entrevista, o maestro e principal professor do projeto esclarece:

O primeiro núcleo que a gente criou foi no Luiz Badalotti e a gente iniciou com uma certa dificuldade lá, porque foi complicado a gente fidelizar os alunos. Nos dois primeiros anos a gente iniciou com turmas bastante numerosas (uma média de 25 a

30 alunos) e quando a gente chegava ao término do ano, a gente encerrava com 2 ou 3 apenas. Então a gente começou a ficar um pouco preocupado, né? Tanto que eu cheguei a procurar a direção e a coordenação da escola na época e perguntei o porquê disso, se talvez eles tinham recebido algum *feed back* dos alunos de que as aulas não estivessem tão interessantes e enfim, o que a gente poderia mudar para poder fidelizar esses alunos e o *feed back* que nós tivemos da escola foi sempre esse, de que é um perfil daqueles alunos do Luiz Badalotti. Não é nada em relação ao tipo da aula ou ao jeito do professor. Eles têm esse perfil de ficar muito empolgados no começo do projeto e depois eles vão saindo. Mas nesse ano de 2017 a coisa mudou bastante e então, nós já iniciamos o ano com alguns alunos remanescentes (uma média de 8 alunos que já faziam aula a mais ou menos um ano) e agora a gente já está conseguindo nesses nove meses de aula manter uma média de 15 a 18 alunos, então a coisa está começando a se sedimentar, digamos assim. (Maestro, OCE, 2017).

Alguns estudantes da EMEF Luiz Badalotti, além de fazerem aulas de violino na respectiva escola, estudam violino no Centro Cultural 25 de Julho, sede da OCE, juntamente com estudantes da EMEF Paiol Grande e outros que fazem aulas apenas na sede. Essa parceria é eficaz em termos de entrosamento e socialização. No final do ano de 2017, alguns estudantes dessa escola atingiram a meta do projeto “Orquestrando Talentos” e se tornaram violinistas oficiais da OCE.

2.2.2 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande

A EMEF Paiol Grande localiza-se no bairro Paiol Grande, da cidade de Erechim/RS, à rua Sueli Maria Girardello. A escola tem, em sua totalidade, 434 estudantes, sendo 45 da Educação Infantil e 389 do Ensino Fundamental e atuam, em média, 60 professores, 7 estagiários e 16 funcionários.

O bairro, da mesma forma, reúne camada popular do município de Erechim (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2018b).

O projeto “Orquestrando Talentos” foi implantado nessa escola no ano de 2016, e atualmente, conta com 15 a 18 estudantes assíduos nas atividades educativo-musicais. Segundo o maestro,

No Paiol Grande, o perfil do alunado aí é muito diferente, eles são muito engajados e mesmo que por ventura eles têm algum compromisso pessoal (dentista, consulta ou vir no centro fazer alguma compra) eles não deixam de vir na aula, mesmo que eles vão e ficam 15 minutos. Eles vão e pedem para sair mais cedo. (Maestro, OCE, 2017).

Pelo exposto, depreendemos que os estudantes dessa escola demonstram comprometimento e interesse nas atividades do projeto. De modo equivalente, os estudantes

fazem aulas de violino na sede da OCE; no final do ano de 2017, alguns deles também passaram a integrar a Orquestra de Concertos de Erechim.

2.3 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados, segundo Minayo (2004), equivale a técnicas utilizadas tanto na pesquisa de campo quanto na pesquisa suplementar de dados. Sendo assim, as entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio, possibilitando posterior audição das falas dos entrevistados, bem como identificação de elementos não percebidos no momento das entrevistas.

Embora o conteúdo mais amplo seja estruturado pelas questões da pesquisa, na medida em que estas constituem o tópico guia, a ideia não é fazer um conjunto de perguntas padronizadas ou esperar que o entrevistado traduza seus pensamentos em categorias específicas de resposta. As perguntas são quase que um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. Além do mais, diferentemente do levantamento, o pesquisador pode obter esclarecimentos e acréscimos em pontos importantes com sondagem apropriadas e questionamentos específicos. (GASKELL, 2002, p. 73).

Com base no exposto por Gaskell, realizamos uma entrevista semiestruturada com o maestro e principal professor das atividades que envolvem o ensino do violino nas escolas municipais. Por meio dessa entrevista, compreendemos como o estudo do violino é realizado e ministrado nas escolas municipais de Educação Básica do município de Erechim e os benefícios à formação integral, visualizados e interpretados pelo profissional, diante das situações de aprendizagem e vivências com os estudantes.

Do mesmo modo, entrevistamos os estudantes de violino, com a idade entre 12 a 14 anos e que cursam os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, bem como os pais desses estudantes, ou melhor, 3 estudantes e 3 pais de cada escola, num total de seis estudantes e seis pais. Como já enfatizamos, aproximarmo-nos da percepção dos estudantes em relação à contribuição da música na formação integral destes e como os pais visualizam esta contribuição na vida de seus filhos direciona-nos à busca de respostas às nossas inquietações e à problemática da pesquisa.

Interessou-nos, da mesma forma, envolver professores que ministram aulas aos estudantes entrevistados com o propósito de reconhecimento de mudanças no aprendizado escolar após a participação dos mesmos no projeto. De acordo com manifestação voluntária, 3

professoras de cada escola inseriram-se na pesquisa, totalizando seis. Somando, a pesquisa contabilizou 19 participantes.

Outrossim, procuramos respeitar os princípios de cuidado, zelo e ética a fim de construir uma relação de confiança com os entrevistados, seguindo, assim, os conselhos de Zago, Carvalho, Vilela (2011, p. 303):

Desde o momento inicial é fundamental esclarecer os objetivos da pesquisa, o destino das informações, o anonimato de pessoas e lugares, além do horário do encontro e tempo provável de duração. Esses esclarecimentos e compromissos fazem parte do acordo inicial entre pesquisador e pesquisado, que é preciso respeitar. Também não são sem importância a apresentação pessoal do pesquisador e a maneira como desenvolve a entrevista, isto é, a dinâmica de sua condução.

Num primeiro contato com os sujeitos da pesquisa, levamos em consideração os seguintes aspectos:

- a) apresentação como pesquisadora e discente do Mestrado Profissional em Educação da UFFS;
- b) explicação da pesquisa, relacionada à importância do ensino do violino para formação integral dos estudantes;
- c) exposição da importância da participação por meio de entrevista semiestruturada;
- d) esclarecimento de sigilo e anonimato;
- e) informação sobre a liberdade de participação.

A maioria dos participantes declarou não se importar com a identificação. Independentemente, garantimos o respeito ao anonimato. Para tanto, criamos nomes fictícios para cada sujeito entrevistado com a finalidade de preservar suas identidades.

Cada participante, previamente, fez a leitura e assinou os termos de consentimento e assentimento, revisados e aprovados pelo Comitê de Ética da UFFS, após cadastro na Plataforma Brasil. No caso dos estudantes, por serem menores de idade, assinaram os termos de assentimento. E os pais, professoras e maestro assinaram os respectivos termos de consentimento.

Convém enfatizar que estabelecemos como critério para participação voluntária dos 6 primeiros estudantes o vínculo à participação dos pais e professoras, também voluntária, todos em comum acordo. A justificativa desse critério ampara-se no anseio de uma visão ampla no momento da análise dos dados, possibilitando-nos observar a aproximação e o distanciamento entre as falas dos estudantes, de seus pais, professoras e do maestro a respeito das

contribuições do estudo do violino à formação integral dos mesmos. No Apêndice F, explicitamos o roteiro das diferentes entrevistas.

2.4 OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

O processo educativo é fruto de encontros, conflitos, afetividades, lutas, conquistas, heranças culturais do homem no mundo e com o mundo, o que prova que o homem é um ser social, como assevera Freire (2016, p. 53):

[...] percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo [...] O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere.

Seguindo a inspiração do pensamento freireano, percebemos que se tornaria superficial entrevistar os estudantes para simplesmente tomarmos conhecimento da importância do ensino do violino para formação integral. Como seres sociais, os estudantes crescem e amadurecem sob as mais diversas influências. À vista disso, consideramos relevante à construção da pesquisa, entrevistarmos os familiares, na figura dos pais; a escola, na figura das professoras e o maestro e principal professor de violino, justamente por serem os sujeitos mais próximos ao convívio social, escolar e do aprendizado musical dos estudantes. Entrevistados entre os meses de novembro a dezembro de 2017, todos foram essenciais para obtenção de respostas à problemática e alcance do objetivo geral.

2.4.1 Os estudantes de violino

Os estudantes de violino selecionados fazem parte do projeto “Orquestrando Talentos”, das escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande, são adolescentes da faixa etária entre 12 a 14 anos de idade e oriundos das camadas populares do município de Erechim/RS.

Esses estudantes cursam os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e realizam as aulas de violino nas suas respectivas escolas, no contra turno escolar; alguns já participam das atividades realizadas na sede da Orquestra de Concertos de Erechim para auxiliar no processo

de aprendizagem do violino e também para que possam desenvolver atividades de interação social.

A maioria dos estudantes entrevistados faz parte da Orquestra Escola e, aproximadamente, a metade deles já faz parte da Orquestra de Concertos de Erechim. Todos possuem o violino emprestado da OCE; nenhum possui instrumento próprio. São filhos de famílias da classe popular que apostam no projeto “Orquestrando Talentos” como uma possibilidade de crescimento artístico, cultural e com possíveis ganhos à formação integral.

2.4.2 Os pais dos estudantes de violino

Os pais entrevistados residem no município de Erechim e moram nas proximidades das escolas EMEF Luiz Badalotti e EMEF Paiol Grande. Pertencem à classe popular e exercem as mais diversas profissões, tais como: auxiliar de produção, empresário(a) de pequena empresa, operador(a) de máquinas, motorista, secretário(a), entre outras.

O grau de instrução varia entre o Ensino Médio incompleto ao Ensino Médio completo. Destacamos que nenhum usufruiu de aprendizado musical em sua vida, porém apoiam e incentivam o aprendizado musical de seus filhos no projeto “Orquestrando Talentos”.

2.4.3 As professoras dos estudantes de violino

As professoras entrevistadas exercem suas docências nas escolas EMEF Luiz Badalotti e EMEF Paiol Grande e ministram as mais diversas disciplinas, tais como: Português, Matemática, Ciências e História. Todas passaram a atuar nas salas de aula dos estudantes entrevistados no início do ano de 2017, com exceção de uma única professora que já ministrava aulas desde 2016.

Como umas das principais perguntas da entrevista colocou em evidência as mudanças percebidas no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes após o estudo regular de violino, em virtude de alguns desses estudantes já desenvolverem aprendizado de violino desde os anos de 2015 e 2016, a maioria das professoras não conseguiu identificar mudanças com precisão, justamente por terem iniciado a prática docente com os mesmos a partir de 2017. Ainda é importante considerarmos que as professoras passam pouco tempo em sala de aula, pois a média de períodos de suas disciplinas varia de 2 a 5 por semana. Além disso, há

um número elevado de discentes em sala de aula, o que dificulta a observação detalhada de aspectos relativos à aprendizagem de cada um.

A maioria das professoras desconhecia até mesmo o funcionamento do projeto “Orquestrando Talentos” em suas escolas; sabiam da existência das aulas de violino, mas não tinham conhecimento de que os estudantes entrevistados faziam parte do aprendizado deste instrumento.

O fato de algumas professoras não terem percebido mudanças na vida escolar dos estudantes, depois que passaram a estudar violino regularmente, dificulta uma análise comparativa.

2.4.4 O maestro

O maestro e principal professor do projeto “Orquestrando Talentos” nos possibilitou conhecer a estrutura e organização do projeto e o grau de importância atribuído por ele no ensino do violino para formação integral dos estudantes, bem como nos orientou quanto ao estabelecimento do convívio com as famílias dos estudantes e com as comunidades escolares EMEFs Luiz Badalotti e Paiol Grande.

2.5 A ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas foi realizada por meio de três conjuntos de categorias, respeitando os três princípios de classificação de Selltiz (1965 apud MINAYO, 2004, p. 72).

O primeiro se refere ao fato de que o conjunto de categorias deve ser estabelecido a partir do único princípio de classificação. Já o segundo princípio diz respeito a ideia de que um conjunto de categorias deve ser exaustivo, ou seja, deve permitir a inclusão de qualquer resposta numa das categorias do conjunto. Por último, o terceiro se relaciona ao fato de que as categorias do conjunto devem ser mutuamente exclusivas, ou seja, uma resposta não pode ser incluída em mais de duas categorias.

Tendo em vista a formação integral dos adolescentes oriundos das camadas populares, o único princípio de classificação foi direcionado à importância do estudo do violino. Ao se referir a categorias de análise de dados, Bardin (1977) apresenta quatro dimensões que organizam o sistema categorial:

- a) a primeira se refere a “origem do objeto” que, segundo esta autora, “[...] é uma informação fundamental para esclarecer a variável teórica da estranheza”. (BARDIN, 1977, p. 67);
- b) a segunda trata da “implicação face ao objeto”, pela qual é possível observarmos o sentimento e o grau de participação dos sujeitos da pesquisa diante do objeto investigado;
- c) a terceira é sobre a “descrição do objeto”, “[...] reveladora do modelo cultural ao qual a pessoa obedece”. (BARDIN, 1977, p. 68);
- d) a última dimensão se refere ao “sentimento face ao objeto”, destacando o domínio, a criatividade e a personalização como os principais tipos relacionais.

Diante dessas dimensões, a autora acrescenta:

As quatro dimensões que organizaram o sistema categorial: origem, implicação, descrição e sentimentos, são variáveis empíricas, que emergem dos dados do texto. O grau de estranheza (ideologia) e o conflito (vivido), são variáveis construídas. O objetivo é estabelecer uma correspondência entre o nível empírico e o teórico, de modo assegurar-nos – e é esta a finalidade de qualquer investigação – que o corpo de hipóteses é verificado pelos dados do texto. (BARDIN, 1977, p. 69).

Levando em consideração as argumentações de Bardin (1977) e de Selltiz (1965 apud MINAYO, 1994), estabelecemos três categorias para serem analisadas:

- a) estudo do violino e sua contribuição para o desenvolvimento musical;
- b) estudo do violino e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo;
- c) estudo do violino e sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional.

Depois de estabelecermos essas categorias, “[...] fundamentadas no referencial teórico da pesquisa” (GIL, 2002, p. 134) no capítulo intitulado “A importância do estudo do violino para formação integral de adolescentes oriundos das camadas populares”, realizamos uma análise temática, ou seja, uma análise transversal que, segundo a referida autora,

[...] recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectadas sobre os conteúdos. Não se tem em conta a dinâmica e a organização, a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis. (BARDIN, 1977, p. 175).

Sob tal pressuposto e respeitando a particularidade e a exclusividade, características da categorização, tomamos a decisão de não levar em conta a dinâmica e a organização das entrevistas semiestruturadas, o que facilitou a organização textual e a análise dos dados coletados.

2.6 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para fundamentar a análise dos dados, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre educação integral, educação musical e educação popular que, de acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Com base nessa definição, selecionamos várias obras para estudo. Para colocar em evidência a educação integral, estudamos ideias de Carlos Brandão (2012), Ana Cavaliere (2009), Celso Henz (2012), Fernanda Pinheiro (2009), entre outros. Para tratar da educação popular, procuramos nos ater às teorias de Paulo Freire (2016), Moacir Gadotti (2009), entre outros. E para abordarmos a educação musical, seguimos as referências de Beatriz Ilari (2009), Keith Swanwick (2003), Teca Alencar de Brito (2010), Vera Passagno Brécia (2011), Sérgio Corrêa (1977), Thelma Alvares e Paulo Amarante (2016), Regina Marcia Simão Santos (2012), Marisa Fonterrada (2008), Riane Ucar (2015), Geraldo de Oliveira Suzigan e Maria Lucia Cruz Suzigan (2003), entre outros estudiosos e pesquisadores da área.

2.7 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção é uma exigência estabelecida pelos Mestrados Profissionais em Educação, para que o mestrando possa intervir na realidade em que atua e para que sua pesquisa possa resultar em contribuição à sociedade e à sua profissão.

Talvez, o grande diferencial do Mestrado Profissional seja sua proposta, que as dissertações versem sobre temas originados de problemas concretos da realidade, e que possam incidir sobre eles. Em outras palavras, a ideia é trabalhar na perspectiva aplicada de ciência, avançando sobre orientações especulativas ou de ciência básica. De certa forma, esta proposta também encontra acolhida nos Mestrados Acadêmicos, contudo, no Profissional ela não é uma possibilidade apenas, **é uma exigência** produzida pelo compromisso social que o curso assume. (PEREIRA, TODERO, GOMES, 2016, s/p, grifo nosso).

Diante desse compromisso social que o curso de Mestrado Profissional em Educação da UFFS assume, após o término da pesquisa, realizaremos uma proposta de intervenção em um encontro nas escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande, reunindo estudantes, pais e professoras, com o intento de socializar os benefícios do estudo musical para formação integral e apresentar-lhes os resultados obtidos na pesquisa. Não podemos deixar de

considerar a pretensão de despertar, por meio deste diálogo, o interesse musical em mais pessoas da comunidade escolar.

Com a intenção de esclarecer aos pais a importância da participação familiar no estudo musical dos filhos, bem como a relevância do apoio e incentivo de toda a comunidade escolar nesse processo, pretendemos fazer valer o pensamento de Ilari (2009, p. 92): “[...] ao mesmo tempo em que educa musicalmente, a música também serve para integrar os membros de uma família, classe ou comunidade”. Ou seja, toda a família e a comunidade como um todo ganham quando o aprendizado musical é oportunizado na escola e na comunidade. Em nosso ponto de vista, esse diálogo servirá para mostrar que quando adolescentes estão inseridos num ambiente propício ao aprendizado musical, tanto familiar, quanto comunitário ou escolar, as chances para o aprendizado musical são exitosas, conforme corrobora Gadotti (2009, p. 79):

A solução para o nosso atraso educacional depende muito da sensibilização e do envolvimento da população. Quando a escola, a família e a comunidade trabalham juntas não há como deter qualquer programa e os resultados são imediatos, traduzidos na melhoria da qualidade de vida da população, com menos violência, e na qualidade da aprendizagem.

Sob tais perspectivas, definimos o diálogo como uma proposta de intervenção por termos a convicção de que a educação musical, no contexto escolar, pode ser fortalecida pelo engajamento de toda a comunidade em projetos sociais, a fim de proporcionar uma educação musical que não seja apenas integral, mas integradora, favorecendo, assim, a reflexão e o despertar de atitudes transformadoras (GADOTTI, 2009). Essa proposta de intervenção ganha destaque no último capítulo desta dissertação, intitulado “O projeto ‘Orquestrando Talentos’ nas comunidades escolares Luiz Badalotti e Paiol Grande: uma proposta de intervenção”.

3 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Para melhor compreendermos a importância dada à música nas escolas brasileiras, é imprescindível considerarmos um aparato histórico, desde a vinda dos jesuítas até os tempos atuais, pois a música, nas escolas, reflete o valor que uma sociedade lhe atribui (FONTERRADA, 2008). E nada melhor do que o percurso histórico para nos ajudar nesse entendimento.

3.1 A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

O relato de Jean de Léry, viajante que chega ao Brasil, por volta de 1557, revela que, antes mesmo da chegada dos jesuítas, os índios, que aqui habitavam, cultivavam rituais com músicas, sempre circundadas por algum sentido.

Essas cerimônias duraram cerca de duas horas e durante esse tempo os quinhentos ou seiscentos selvagens não cessaram de dançar e cantar de um modo tão harmonioso que ninguém diria não conhecerem música. Se, como disse, no início dessa algazarra, me assustei, já agora me mantinha absorto em coro ouvindo os acordes dessa imensa multidão e sobretudo a cadência e o estribilho repetido a cada copla: Hê, he ayre, heyrá, heyrayre, heyra, heyre, uêh. E ainda hoje, quando recordo essa cena, sinto palpitar o coração e parece-me a estar ouvindo. (MIGNONE, 1980, p.45 apud LOUREIRO, 2001, p. 44).

A música ocidental, originária da Grécia, com o objetivo de educar a alma do homem, é inserida, no Brasil, pelos portugueses. As primeiras tentativas de educar os índios por meio da música ocidental acontecem com a chegada dos jesuítas, por volta de 1549, com o intuito de exercer uma educação musical para servir os interesses da igreja e da Coroa de Portugal.

Os jesuítas assustam-se com os rituais que envolvem as músicas dos indígenas, como a citada por Mignone, pois suspeitam de magias e fazem de tudo para excluí-las. Ao mesmo tempo, encantam-se com a musicalidade própria dos indígenas, o que permite uma aproximação entre os diferentes povos.

Através do cantochão e dos autos – pequenas peças teatrais de teor moral e religioso – que os índios encenavam cantando, dançando e acompanhando com instrumentos musicais, os jesuítas conseguiram destruir a música espontânea e natural dos nativos, fazendo com que essa perdesse, gradativamente, suas características. O pouco que escapou da obstinação civilizatória dos jesuítas foi assimilado pela música popular dos nortistas e nordestinos. (LOUREIRO, 2001, p. 45).

Por meio da música, então, os jesuítas passam a emitir mensagens de fé, realizando, com isso, um processo de aculturação dos indígenas. Por conseguinte, o estudo da música, através da catequese passa a ser incluído nas Escolas de Ler e Escrever, conforme declara Loureiro (2001, p. 45): “[...] os jesuítas ensinavam, além da gramática e do latim, música e cantochoão”. Equitativamente, para propagar a moral e a religião, difundem-se, nas escolas, os Autos, pequenas peças de teatro, recheadas com muita música. No período de 1554 a 1605, são realizados, no Brasil, aproximadamente, vinte e um Autos, englobando dança, música instrumental e vocal.

À medida em que uma elite de brancos e mestiços aqui ia se formando, os jesuítas iniciam um novo modelo de educação, nos moldes do desenvolvido na sociedade europeia, ou seja, uma educação humanista, baseada nos princípios da *Ratio-Studioium* (Ordem dos Estudos). Funcionando em regime de internato, os colégios controlavam rigorosamente seus alunos. Desta forma, além das aulas, participavam eles de cerimônias religiosas e outras festividades, em que o canto, sobretudo o cantochoão, estava sempre presente. Juntamente com a palavra, o canto era um dos principais recursos utilizados pelos jesuítas para cativar os alunos e fortalecer-lhes a fé. (LOUREIRO, 2001, p. 46).

Não obstante, no ano de 1759, os jesuítas são expulsos do Brasil, por determinação do Marquês de Pombal, ocorrendo, com isso, a decadência do sistema educacional idealizado pelos jesuítas. A partir de então, franciscanos, carmelitas, capuchinhos e religiosos de outras ordens assumem as escolas religiosas.

Nessa mesma época, surge a escola leiga, conhecida também como aula-régia, mantendo muitos ensinamentos jesuítas. Nesse período, o canto gregoriano passa a fazer parte do repertório de músicas estudadas e interpretadas no Brasil, predominando um caráter europeu ao repertório brasileiro (LOUREIRO, 2001).

3.2 A CHEGADA DOS NEGROS E DA FAMÍLIA REAL

Os negros escravizados trazem uma grande influência ao repertório musical brasileiro, e, através de seus instrumentos de percussão, inserem, juntamente às culturas indígena e portuguesa, a cultura africana por meio de músicas embebidas de muito ritmo e alegria.

Ainda no século XVIII é criada, no Rio de Janeiro, uma escola de música para filhos de escravos, de onde saíram talentosos músicos instrumentistas e cantores. Dentre eles estava o Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Filho de escravos, músico nato, tocava diversos instrumentos. Compôs inúmeras obras sacras e profanas, de caráter erudito, cujo estilo se assemelhava ao de autores europeus da primeira metade do século XVIII.

Desta forma, das melodias curtas, do ritmo bem marcado, onde a palavra e a dança se misturam a vários instrumentos de percussão, surge o 'samba', dança originariamente africana. Com a mistura de diversas tendências musicais, viajando pelo tempo, esta dança veio a se concentrar nas favelas do Rio de Janeiro com características tipicamente brasileiras. (LOUREIRO, 2001, p. 47).

Em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, a música não fica mais restrita à igreja. Com a presença de artistas estrangeiros, óperas, operetas e zarzuelas são realizadas, com um repertório essencialmente europeu. Assim, as aulas de música passam a ser ministradas por professores sem vínculo com a igreja, ocorrendo uma valorização da música popular através da improvisação e do virtuosismo. Segundo Fonterrada (2008), a educação musical da época segue métodos progressivos que visam a repetições e a memorizações exclusivamente.

De acordo com os fatos descritos, podemos afirmar que, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil, a música ganha um novo patamar na sociedade, mais especificamente no Rio de Janeiro, com modernização de ambientes e criação da Escola Nacional de Belas Artes, da Biblioteca Real e de Academias Militares.

O Padre José Maurício Nunes Garcia, considerado o maior músico e compositor da época, é intitulado Inspetor Geral dos Músicos. “Mulato brasileiro, músico talentoso, Padre José Maurício era possuidor de uma imensa cultura. Trabalhando com afinco, dividiu a sua vida entre o magistério e a composição”. (LOUREIRO, 2001, p. 48-49). Surge, nesse período, uma orquestra de música erudita, com 100 músicos e 50 cantores, e também, uma orquestra de música popular, constituída especificamente por músicos negros.

Com a volta de D. João VI a Portugal, em clima de tensões políticas, as atividades culturais sofrem um abalo. A Capela Real perde a sua força e, em consequência, a música religiosa cede espaço a música profana. Bandas e orquestras se espalham por toda a parte. Surge o reinado da ópera, que movimenta a vida social do Rio de Janeiro. Abrem-se salões para a sociedade elegante que começava a se despertar para o requinte, o bom gosto e a sensibilidade artística. (LOUREIRO, 2001, p. 49).

A vinda da corte exige uma política educacional em nível superior para sanar necessidades do Estado, uma vez que as instruções a domicílio beneficiam apenas os filhos da nobreza, enquanto a maioria da população permanece analfabeta.

Com a independência do Brasil (1822), tiveram início políticas que procuravam organizar o sistema educacional brasileiro e, em 1854, por meio do Decreto Federal nº 1.331-A, foi instituído o ensino de Música nas escolas públicas. Infelizmente, as determinações que esse documento trazia em relação à Educação Musical, noções de música e exercícios de canto não se realizaram, em razão da falta de infraestrutura em nosso sistema educacional e da resistência das elites, que não tinham interesse na

democratização dos conhecimentos. Em 1890, novo passo é dado em direção ao reconhecimento da Educação Musical, com o Decreto nº 981, que coloca a necessidade de professores especializados para darem aula de música nas escolas. (ALVARES; AMARANTE, 2016, p. 119).

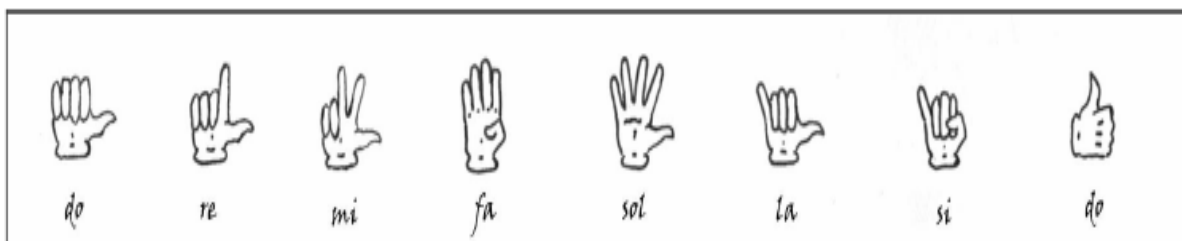
No início do século XX, o ensino de música, na Europa, é, gradativamente, modificado pelo movimento escolanovista. As ideias de pedagogos e músicos como Edgar Willems, Jacques Dalcroze, Carl Orff, Maurice Martenott, Zóltan Kodaly, entre outros, primam por propostas inovadoras no ensino de música, tendo em vista a contribuição à educação musical de crianças e adolescentes das camadas populares (LOUREIRO, 2001).

3.3 OS REFLEXOS DA ESCOLA NOVA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

No Brasil, os reflexos da Escola Nova também são sentidos. Anísio Teixeira, discípulo de John Dewey, alega que “[...] Na escola, o ensino da música não deveria restringir-se a alguns talentosos, mas ser acessível a todos, contribuindo para a formação integral do ser humano”. (FONTERRADA, 2008, p. 210). Isso significa que o ensino de música deveria ser organizado, contemplando novas metodologias, haja vista a inclusão de todos os estudantes.

Inspirado no pensamento de Jacques Dalcroze e convergindo com as ideias de Anísio Teixeira, o músico João Gomes Júnior exerce uma importante função, ao dar uma nova orientação musical às escolas públicas de São Paulo: introduz a manossolfa¹¹ e o canto coletivo acompanhado de instrumentos musicais. Suas ideias são bem aceitas pelo governo brasileiro, que identifica, nessas atividades musicais, um excelente recurso para construção da nacionalidade e da cidadania do povo (LOUREIRO, 2001).

Figura 1 - Sistema Manossolfa



Fonte: <<http://pedagogiasmusicais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Na Semana da Arte Moderna de 1922, o conservadorismo das artes, no Brasil, é contestado por artistas e estudiosos, propondo uma redefinição da educação musical

¹¹ Manossolfa é um sistema de solfejo através das posições dos dedos das mãos.

brasileira, a fim de valorizar o espontaneísmo das crianças. Nesse período, uma figura que se destaca é Heitor Villa-Lobos, com ideias semelhantes às de João Gomes Júnior, as quais primam pela prática do canto coletivo e da teoria musical. Inspirado pelas ideias de Zóltan Kodály, Villa-Lobos implementa, nas escolas brasileiras, o Canto Orfeônico.

As características do método que chamaram a atenção de Villa-Lobos foram: o uso de material folclórico e popular da própria terra; a ênfase no ensino da música por meio do canto coral, o que democratizava o acesso a essa arte; o uso do manossolfa – conjunto de sinais manuais destinados a exercitar a capacidade de solfejar dos alunos. Alguns professores eram tão hábeis nessa técnica manual que montavam coros a duas e três vozes apenas com os sinais de suas mãos. Villa-Lobos, portanto, identificava-se com Kodály e seu método revolucionário de caráter nacionalista. O nacionalismo era um fenômeno das nações marginais que reafirmavam sua identidade e buscavam reconhecimento. Não é difícil compreender por que a proposta encontrava terreno fértil no pensamento de Villa-Lobos. (FONTERRADA, 2008, p. 212-213).

Na sequência, no período de 1930 a 1945, tem início a Era Vargas, cuja marca registrada é o autoritarismo, com reflexo direto no campo educacional. As instituições de ensino musical continuam a seguir os modelos europeus, privilegiando as formas tradicionais e as técnicas instrumentais, visando à repetição e à memorização no ensino da música (ALVARES; AMARANTE, 2016).

3.4 A ERA VARGAS E O CANTO ORFEÔNICO: A MÚSICA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

Ao reconhecer a importância da música na formação dos sujeitos, o presidente Vargas assina o Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, tornando o Canto Orfeônico obrigatório nas escolas. Esse decreto não é extensivo a todo o território nacional, mas adotado por muitos contextos de ensino existentes no Brasil. O referido documento apresenta diretrizes para o ensino secundário, destacando em seu Artigo 3º:

Art. 3º Constituirão o curso fundamental as matérias abaixo indicadas, distribuídas em cinco anos, de acordo com a seguinte seriação:

1ª série: Português - Francês - História da civilização - Geografia - Matemática - Ciências físicas e naturais - Desenho - **Música (canto orfeônico)**.

2ª série: Português - Francês - Inglês - História da civilização - Geografia - Matemática - Ciências físicas e naturais - Desenho - **Música (canto orfeônico)**.

3ª série: Português - Francês - Inglês - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História natural - Desenho - **Música (canto orfeônico)**.

4ª série: Português - Francês - Inglês - Latim - Alemão (facultativo) - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História Natural - Desenho.

5ª série: Português - Latim - Alemão (facultativo) - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História natural - Desenho. (BRASIL, 1931, s/p, grifo nosso).

Em 1932, o então secretário de educação, Anísio Teixeira, convida Heitor Villa-Lobos para assumir o cargo de diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA). Com novos propósitos, organizam um projeto, objetivando a capacitação de professores para ministrarem aulas de música, com destaque ao Canto Orfeônico, em todas as escolas públicas do país. A finalidade do projeto é, fundamentalmente, “[...] a criação de um orfeão artístico e de um orfeão para cada escola, a organização de bibliotecas e discotecas especializadas, bem como a realização de grandes espetáculos orfeônicos”. (LOUREIRO, 2001, p. 56).

De caráter nacionalista, o Canto Orfeônico evidencia a execução de hinos pátrios e canções folclóricas que exaltam a brasilidade, tornando-se o maior movimento de educação musical de massas do Brasil e visando, numa escala de valores, à disciplina, ao civismo e à educação artística.

Isso posto, o caráter político-pedagógico do Canto Orfeônico configura-se numa prática cívico-musical, presente em todas as exortações cívicas, cujo objetivo é o de apoiar e exaltar a figura do presidente. Assim, cerca de 40 mil vozes infanto-juvenis e 1.000 bandas de música reúnem-se no estádio de futebol do clube Vasco da Gama. “Do alto de uma plataforma de 15 metros, Villa-Lobos, que tinha um poder de organização extraordinário, podia ver e comandar a multidão”. (LOUREIRO, 2001, p. 57).

Critica-se, com frequência, o envolvimento político dessas ações musicais, em que se enaltecia a figura do ditador e a pátria. Getúlio Vargas soubera, sem dúvida, compreender o poder das músicas para arregimentar massas e uni-las numa só marcação de tempo, e tirava partido disso; Villa-Lobos, por sua vez, via aí a oportunidade de fazer o Brasil todo cantar. (FONTERRADA, 2008, p. 214).

Com a obrigatoriedade do ensino do Canto Orfeônico nas escolas, a SEMA passa a ofertar cursos de formação de caráter emergencial no intuito de capacitar professores para exercerem a profissão. Sendo assim, em um curso de férias com duração de um mês, são habilitados para ministrar aulas de Canto Orfeônico, com aperfeiçoamento a cada novo período de férias. Os cursos são ofertados praticamente em todas as capitais do país. Não obstante, a formação é inadequada, o que dificulta a implantação do projeto de Villa-Lobos.

Com a saída de Villa-Lobos da SEMA, em 1944, a exigência da formação dos professores de Canto Orfeônico decaiu e muitos não sabem o que ensinar, o que provoca o declínio do Canto Orfeônico nas escolas brasileiras (LOUREIRO, 2001).

Até a década de 1960, o Canto Orfeônico esteve ativo nas escolas e, gradativamente, foi desaparecendo dos currículos escolares. O abandono da música nas escolas brasileiras ocasiona, nesse momento histórico, a incapacidade da maioria dos indivíduos conseguir se expressar musicalmente.

3.5 AS MUDANÇAS NO ENSINO DE MÚSICA, ESTABELECIDAS PELA LDB

Nº 9.394/1996, LDB Nº5.692/1971 E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Em 11 de agosto de 1971, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5.692, concebida no regime militar, sendo esta a responsável por agrupar as artes plásticas, o teatro, a dança e a música numa mesma atividade: Educação Artística, gerando a polivalência do ensino, com prevalência das artes plásticas perante as demais.

Em 1971 houve uma grande reviravolta no ensino da música nas escolas, com a promulgação da lei n.5692/71. Desde sua implementação, o ensino de música passou, e ainda vem passando, por inúmeras vicissitudes, perdendo seu espaço na escola, pois a citada lei extinguiu a disciplina educação musical do sistema educacional brasileiro, substituindo-a pela atividade da educação artística. Note-se a expressão utilizada: *a disciplina substituída pela atividade*. Ao negar-lhe a condição de disciplina e colocá-la com outras áreas de expressão, o governo estava contribuindo para o enfraquecimento e quase total aniquilamento do ensino de música; os cursos superiores de educação artística surgiram em 1974, um pouco depois da promulgação da lei, e tinham caráter polivalente. Hoje, passados tantos anos, ainda se sentem os efeitos dessa lei, não obstante os esforços de muitos educadores musicais para fortalecer a área. (FONTERRADA, 2008, p. 217-218).

Conforme afirmação de Fonterrada, o professor de Educação Artística devia ter formação polivalente, optando por um curso de licenciatura curta (2 anos) ou longa (3 anos), habilitado para atuar nas áreas de música, teatro, dança e artes plásticas. Sem dúvida, esses professores passam a exercer o magistério com imensas lacunas em sua formação, pois a polivalência os impede de aprofundar conhecimentos nas quatro áreas em questão.

A LDB nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, finalmente define a Educação Artística não mais como uma atividade, mas como uma disciplina, estabelecendo as artes como componente curricular obrigatório na Educação Básica. Mesmo assim, segundo Fonterrada (2008, p. 228), convém questionar: “Como falar em ‘ensino de música’ quando há

mais de trinta anos já não há mais música na escola, no sistema educacional brasileiro? Hoje, mesmo com a promulgação da nova LDB, o nome da disciplina continua sendo Artes”.

Na sequência, são instituídos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), a fim de estabelecer um suporte à LDB nº 9.394/96. No entanto, os PCN, por não terem caráter de obrigatoriedade, servem apenas como referência, dando liberdade às escolas para uso das práticas e dos conteúdos que consideram adequados. Sendo assim, ainda se mantém o predomínio das Artes Plásticas e a presença do professor polivalente nas escolas brasileiras (ALVARES; AMARANTE, 2016).

Os PCN contribuem para reflexão sobre a música nas escolas, porém, com tanto tempo de ausência nesta área, marcas profundas ainda existem no sistema escolar e na cultura do país, como argumenta Fonterrada (2008, p. 278): “[...] os documentos governamentais não conseguem anular essas marcas e só preenchem parcialmente as lacunas decorrentes de tantos anos de exclusão”.

A legislação aprovada em dezembro de 1996 (LDBEN n.9394/96) aponta para uma nova maneira de encarar o ensino de artes, e é a respeito disso que é preciso refletir, pois, ao mesmo tempo que acena para novas possibilidades e reacende entre os músicos a esperança de poder contar, novamente, com o ensino musical nas escolas, é grande a distância que separa a lei e os documentos governamentais a respeito de educação da efetiva implantação da música na escola. (ibid., p. 222).

Muitos professores de Artes são vistos e se enxergam como o professor responsável por favorecer o relaxamento, o descanso e a alegria entre uma disciplina cansativa e outra, como a Matemática e o Português, por exemplo. Dessa forma, a aula de Artes é vista como entretenimento e recreação, sem direcionamento para o desenvolvimento musical dos estudantes. A alegria, a descontração e o sentimento de lazer, direcionados ao ensino musical, devem ser uma consequência de uma aula prazerosa, mas bem estruturada e proveitosa musicalmente, ou seja, não deve ser um fim em si mesmo.

É sintomático que, em grande parte das escolas, a disciplina artes (ou educação artística, terminologia ainda vigente) não seja valorizada do mesmo modo que as outras; via de regra, o professor de artes é considerado o *festeiro* da escola, aquele que ajuda os alunos a *passarem seu tempo* enquanto se recuperam dos esforços empreendidos com as disciplinas consideradas ‘importantes’. Ele é um professor que tem de abrir seu espaço na comunidade escolar a *cotoveladas*, pois seu trabalho não é reconhecido como de igual valor ao de seus colegas de outras áreas do conhecimento. A maneira como é encarada a disciplina artes na escola brasileira atual é reflexo de uma ‘visão de mundo’ que valoriza o saber e as técnicas, e vê a arte como entretenimento ou passatempo. (FONTERRADA, 2008, p. 229, grifo do autor).

Indubitavelmente, há professores que desenvolvem muito bem as atividades artísticas. Todavia, ainda são exceções nas escolas brasileiras, pois planejamentos que envolvem metodologias ativas e diversificadas dependem muito mais de iniciativas individuais do que de políticas educacionais. O entendimento equivocado sobre artes no Brasil impede muitas pessoas de vê-la como algo que pode contribuir para o crescimento individual e coletivo. Novas concepções, portanto, são necessárias para que, de fato, as artes possibilitem trabalhos em equipes, valorização estética, integração, enfim, qualidade de vida (FONTERRADA, 2008).

Outro fato importante a mencionar é que a profissão de educador musical não existe no Código de Profissões do Ministério do Trabalho. De acordo com esse documento, fazer música significa tocar, cantar, reger e compor. E músico é aquele que compõe, faz arranjos, toca, canta ou rege corais, orquestras e bandas. Não se menciona o ensino de música. A educação musical não existe, também, como subárea das áreas de Artes ou de Educação, nas listas emitidas pelas agências de fomento, embora seja acolhida em alguns cursos de licenciatura (como habilitação em música) ou de pós-graduação (como linha de pesquisa). Não há códigos de área, então, não entra no sistema, portanto, não existe. [...] não há oficialmente, educação musical no país. (ibid., p. 281).

Não obstante, no ano de 2000, intensificam-se os debates sobre a educação musical nas escolas, o que contribui para aprovação, posteriormente, em 18 de agosto de 2008, da Lei nº 11.769, a qual torna o ensino de música conteúdo obrigatório, não exclusivo do componente curricular, mas extensivo aos diversos níveis da Educação Básica, visando à promoção do desenvolvimento cultural dos estudantes.

3.6 A CRIAÇÃO DA LEI 11.769/2008: A MÚSICA COMO CONTEÚDO OBRIGATÓRIO DA DISCIPLINA DE ARTES

Como reflexo de lutas e reivindicações de professores de música e profissionais da área podemos apontar a Lei 11.769b, aprovada em 18 de agosto de 2008, a qual altera a LDB 9.394/96, determinando que a música deve ser componente curricular obrigatório da Educação Básica. Embora ainda não garanta uma situação que possamos considerar ideal, que seria a presença da Educação Musical como disciplina, a lei traz de volta a Música às escolas brasileiras e ajuda-nos a subir mais um degrau como importante área do saber, já que, quando trabalhada de forma criativa e reflexiva, pode contribuir significativamente para o crescimento e desenvolvimento humano. (ALVARES; AMARANTE, 2016, p. 122).

A carência de educadores capacitados para exercer este ofício é evidente. Logo, são necessários projetos inovadores e condizentes à contemporaneidade. Todavia, percebemos que ainda demorará algum tempo até que a música seja realmente incorporada nos currículos

escolares. A Lei nº 11.769/2008 é, sem dúvida, uma conquista, porém é preciso consolidá-la no sentido de compreensão efetiva da importância do ensino de música, uma vez que contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Dessa maneira, baseados na nova configuração política que vem se consolidando no país, é preciso que os profissionais da área tenham a convicção de que é necessário o estabelecimento de um conjunto de ações, reflexões e discussões que possam apontar caminhos 'ideais' e 'reais' para a música na escola, a partir das singularidades desse contexto educacional. Os entraves políticos e burocráticos são grandes, como também são grandes os problemas internos da área no que tange à preparação de profissionais capazes de defender, discutir, argumentar e atuar consistentemente na educação musical escolar. Todavia, tais entraves não podem e não devem ser maiores que a nossa vontade e necessidade de inserir na escola a riqueza, a diversidade e as contribuições em geral que a música pode oferecer para a formação básica dos cidadãos brasileiros. (QUEIROZ, 2016, p. 35-36).

Pelo exposto, depreendemos que os educadores e a equipe diretiva das instituições escolares precisam estar atentos às transformações que ocorrem na sociedade e na qual suas práticas estão imersas. Assim como essas transformações podem trazer dificuldades, de igual maneira, podem abrir possibilidades para o sucesso do processo educativo. Isso porque a escola constitui-se em local, por excelência, de encontro de sujeitos culturais, o que exige dos educadores conhecimento da realidade, atualização permanente e acompanhamento das reais demandas socioculturais.

O processo de adaptação das escolas e de formação dos educadores será lento, mas o primeiro passo, o da mobilização para que as escolas se organizem, já foi dado. A discussão sobre o ensino de Música já é um avanço. Os cursos de graduação, especialização e formação continuada estão crescendo. Há profissionais preocupados em desenvolver materiais didáticos para ensinar Música. Isso é muito importante. (BRITO, 2010, p. 3).

Cada estudante que ingressa em uma instituição escolar carrega sonhos, medos, desejos e metas que devem ser compartilhados com o educador para que este possa valorizá-los da melhor maneira possível. Por conseguinte, se o ensino de música já pode ser considerado uma conquista, é chegada a hora de efetivá-lo concretamente nos currículos escolares, tendo em vista sua eficácia.

3.7 BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NO BRASIL

O breve registro da história da educação musical brasileira, aqui apresentado, possibilita-nos refletir acerca de evoluções e involuções. Inevitável, portanto, afirmarmos que

a LDB n° 5.692/1971 deixou sequelas profundas, considerando que sua implantação foi dotada de um retrocesso preocupante no cenário nacional. Basta recuperarmos, no percurso histórico, a passagem de um ensino musical obrigatório para a quase total extinção da música nas escolas, dada como um conteúdo opcional, como reforça Ying (2012, p. 14): “Há ainda o fato de que o Brasil, que já não conta com longa tradição de ensino musical formal, banuiu a Música das escolas públicas com a reforma do sistema de ensino, 1974, comprometendo a educação musical e a formação cultural de todas as gerações subsequentes”.

Diante dessa situação, a metodologia para o ensino coletivo de cordas no Brasil, como é o caso do violino, começa a ser implantada na década de 70 e baseada quase que exclusivamente em métodos estrangeiros. Sendo assim, os professores ensinam sem uma compreensão precisa da proposta de aprendizagem.

Apesar de esse tipo de metodologia já ser aplicado desde o início de 1970 no Brasil, foram elaborados poucos métodos nacionais até o presente momento, os quais, em grande parte, são cópias dos modelos norte-americanos. A falta de interesse voltada para uma pesquisa mais ampla e para um trabalho de reflexão de maior profundidade sobre as necessidades pedagógicas musicais do aluno brasileiro reflete-se diretamente na pobreza e escassez da produção de métodos para ensino coletivo de violino. (YING, 2007, p. 8-9).

Esse fato compromete muito o desenvolvimento musical dos estudantes brasileiros, pois precisam se adaptar a uma cultura musical que não é a deles. Diferentemente, se houvesse uma metodologia própria, com marcas da identidade cultural brasileira, os estudantes teriam mais facilidade no processo de aprendizagem musical, pois, como anuncia Ying (2012, p. 12), “As melodias empregadas nos métodos de ensino coletivo estrangeiros são familiares ao público para quem foram escritas, mas para nossos alunos são geralmente desconhecidas”.

Devido à escassez de metodologias para o ensino coletivo do violino, professores e estudantes procuram se adaptar aos modelos norte-americanos, que são os mais usados no Brasil, porém o rendimento não é o mesmo dos estudantes estrangeiros, a quem o método é destinado.

O perfil do aluno brasileiro atendido pelas escolas de Música e projetos sociais que empregam o ensino coletivo não se assemelha ao perfil do aluno norte-americano, europeu ou asiático, haja vista as enormes diferenças culturais, de vivência musical e de condições sócio-econômicas. Para a grande maioria dos alunos brasileiros, a própria aquisição do instrumento é ainda uma dificuldade pela precariedade de sua situação financeira. (YING, 2012, p. 11)

Outro fator importante a ressaltarmos é que o estudo coletivo do violino não acompanha todo o processo de educação musical do estudante. Ao adquirir determinado nível técnico, o aluno deve vivenciar também as aulas individuais para que possa ter um rendimento de acordo com suas necessidades. Isso faz com que ele evolua mais rapidamente na prática de seu instrumento.

O foco do ensino coletivo deve ser os primeiros anos do aprendizado do aluno, a postura corporal e instrumental e o ensino dos fundamentos da técnica do violino, de modo que, uma vez completado esses conteúdos iniciais, o aluno seja capaz de prosseguir seus estudos em aulas individuais, no formato tradicional de ensino, no qual o professor atende a um único aluno por vez, a fim de trabalhar com maior profundidade a técnica por meio de repertório e estudos mais avançados. (YING, 2012, p. 18).

O ensino coletivo é um fator que deve ser considerado em se tratando de aulas ministradas em entidades públicas do nosso país, pois, dificilmente, os estudantes adquirem aulas individuais para superação de dificuldades e progressão de habilidades. Diante dessa realidade, as famílias mais interessadas e que têm melhor condição financeira recorrem a professores particulares para que seus filhos possam avançar nos estudos.

Podemos afirmar, portanto, que ainda há muito a se refletir e valorizar quanto ao ensino do violino no Brasil, assim como em relação à educação musical. Entre as alternativas que favorecem essa valorização, destacamos:

- a) criação de métodos condizentes à cultura local e à realidade do público;
- b) contratação de professores capacitados para ministrarem as aulas;
- c) locais adequados;
- d) instrumentos musicais disponíveis para empréstimo, devido à carência financeira dos estudantes brasileiros pertencentes às camadas populares.

Hoje em dia, projetos sociais que buscam, por meio da educação musical, proporcionar a estudantes o contato com a arte vêm suprindo as cicatrizes deixadas pelas políticas educacionais de outrora. Ainda mais quando os projetos atendem a estudantes que não possuem condições financeiras para comprar um instrumento musical e pagar professores particulares, como é o caso do projeto “Orquestrando Talentos”.

[...] apesar das muitas dificuldades e problemas relatados na literatura sobre a presença da música na educação básica, em diversos contextos brasileiros, as soluções vêm sendo trabalhadas [...] Parcerias entre secretarias de educação e universidades são exemplos de soluções encontradas para que se estabeleçam conexões importantes para a presença da música na educação. (FIGUEIREDO apud SANTOS, 2012, p. 215).

Os projetos sociais são iniciativas que estão surtindo resultados animadores no intuito de suprir as carências deixadas pelos governantes que não deram e ainda não dão o devido valor à educação musical em classes populares. À medida que crescem e se fortalecem, dentro de suas comunidades, os projetos servem de inspiração para criação de outros.

Na crença de que o estudo musical é um forte aliado à formação integral dos estudantes e devido à importância de parcerias e vínculos entre escola e comunidade, por meio de projetos sociais semelhantes ao “Orquestrando Talentos”, no próximo capítulo, contextualizamos, brevemente, as políticas filosóficas de educação integral no Brasil, explicitando como as legislações amparam e possibilitam as referidas parcerias, e também, como o ensino de violino pode contribuir para formação integral dos adolescentes oriundos das camadas populares.

4 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL

O ensino musical deve ser valorizado nos currículos escolares tanto quanto os demais conteúdos das demais disciplinas que compõem as matrizes curriculares. Sabemos o quanto houve avanços, mas também, retrocessos, uma vez que as políticas governamentais nem sempre contemplam a realidade escolar, iniciando pela formação inadequada de muitos professores. Por isso, a presença de profissionais da comunidade escolar que possuem um entendimento musical melhorado pode contribuir significativamente.

Analisar as políticas filosóficas de educação integral, no Brasil, e como elas dialogam com o ensino musical é de extrema importância para a reflexão sobre a situação escolar atual, bem como para motivar os educadores na busca por melhorias que podem contribuir com a formação integral dos adolescentes oriundos das camadas populares.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIFERENTES POLÍTICAS FILOSÓFICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Em meados do século XX, surgem, no Brasil, as primeiras influências baseadas em diferentes políticas filosóficas sobre a educação integral, objetivando a emancipação humana, uma vez que os processos pedagógicos centralizam-se nas próprias instituições escolares.

A primeira concepção a ser explicitada é a concepção conservadora de educação integral, também conhecida como integralismo, que se manifesta como um movimento de cultura mantida pelo discurso de educação integral para o homem integral, com base nos aspectos morais, cívicos, físicos, espirituais, alicerçada num posicionamento conservador. Com o povo doutrinado, a elite assume o comando da população de acordo com sua ideologia integralista. O lema dessa concepção faz referência a Deus, à pátria e à família.

Plínio Salgado, fundador da Ação Integralista Brasileira (AIB) e um dos principais líderes do integralismo, frisa que os brasileiros necessitam elevar o nível cultural para sanar a principal dificuldade, o semianalfabetismo, o que impede o raciocínio das pessoas. Desse modo, o movimento integralista pretende elevar o nível cultural da nação brasileira, haja vista uma cooperação social completa, focando desde o desenvolvimento físico até o espiritual das pessoas (PINHEIRO, 2009).

A segunda política filosófica de destaque é a concepção socialista de educação integral, também chamada de anarquismo ou pedagogia libertária. Essa política filosófica de educação baseia-se na negação da autoridade instituída que preza por ideais de liberdade, de

justiça, de igualdade de oportunidades, de democracia e do trabalho como instrumento de aprendizagem. A escola, por sua vez, deve ser gerada e gerenciada pela comunidade, eliminando a autoridade, tanto estatal quanto divina.

A pedagogia libertária procura criar condições estruturais para o exercício da criatividade do indivíduo e para o desenvolvimento autônomo de todas as suas potencialidades e expressões de singularidade. No nível coletivo, percebe-se como parte de uma multiplicidade social com a qual deve se harmonizar como indivíduos críticos, conscientes e criativos, recriando um equilíbrio dinâmico. (SANTOS, 2012, p. 189).

Nessa perspectiva, a arte-educação é vivenciada como um processo integral, no qual a experimentação e a criação fazem parte da construção do conhecimento e se baseiam nos seguintes aspectos: autoexpressão, observação e apreciação. Consequentemente, a aprendizagem deve ser significativa e estimulante em benefício do ensino e do trabalho, tendo como base os princípios emancipadores. Os teóricos dessa política filosófica que se destacam são Proudhon, Bakunin e Robin.

Outra política filosófica de destaque se refere à concepção liberal de educação integral, ao almejar uma educação revolucionária nos aspectos físicos, morais e intelectuais, visando a uma vivência democrática. Anísio Teixeira é um dos principais ícones dessa concepção; sua contestação é à escola única, por acreditar que uma sociedade diversificada e complexa necessita de respeito às suas particularidades. Essa concepção preza pela gratuidade, laicidade e obrigatoriedade de um ensino que prepare o ser humano para vida em sociedade.

O apogeu dessa concepção é o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932). Esse manifesto considera a importância do desenvolvimento individual e social dos estudantes: pela família como participante ativa na escola; pelo Estado como mantenedor da educação pública no país; pela unidade pedagógica das instituições escolares e pela formação de qualidade dos professores, baseando-se em princípios filosóficos político-desenvolvimentistas. Nesse manifesto, a jornada ampliada é vista como um processo formativo emancipador que pode resultar num melhor aprendizado, adaptação à vida urbana e parte integrante na vida dos indivíduos (PINHEIRO, 2009).

Pelo exposto, compreendemos que a concepção liberal traz ao processo educativo a ideia de que toda população escolar deve ter acesso ao estudo musical, por ser ferramenta importante à formação integral do ser humano. Sendo assim, “[...] a arte deveria ser retirada

do pedestal em que se encontrava e colocada no centro da comunidade”. (FONTERRADA, 2008, p. 210).

Anísio Teixeira colabora para que o Canto Orfeônico se transforme em disciplina obrigatória nos currículos escolares, proporcionando a todos os estudantes uma vivência musical trabalhada sob as mais diversas expressões. “Entretanto, com o início da Era Vargas (1930 a 1945), o campo educacional passou a refletir a centralização e o autoritarismo característico desse período”. (ALVARES; AMARANTE, 2016, p. 120). Sem dúvida, os reflexos desse autoritarismo são sentidos no campo musical em que a figura do ditador é enaltecida em primeiro lugar, antes do verdadeiro valor atribuído à música.

Apesar da dificuldade de formar professores para o ensino do Canto Orfeônico, no país, as sementes musicais são lançadas no terreno fértil da educação brasileira: o Canto Orfeônico como disciplina obrigatória dos currículos escolares constitui fonte de grande enriquecimento cognitivo, afetivo e social.

Lamentamos apenas a substituição da disciplina de música pela atividade de Educação Artística, gerando a não obrigatoriedade e a polivalência do ensino a partir das determinações da LDB nº 5.692/1971, conforme manifestação de Bréscia (2011, p. 8): “A música propriamente dita passou nas escolas a significar barulho, música barata e folclore com instrumental precário, improvisado ou, na melhor das hipóteses, fanfarra escolar limitada à percussão e aos instrumentos de sopro mais simples”. Portanto, podemos afirmar que, com essa Lei de Diretrizes e Bases, a educação musical escolar brasileira passa a vivenciar imensos retrocessos, voltando a ser um privilégio de uma minoria que precisa frequentar os conservatórios e escolas especializadas em música para adquirir o aprendizado musical.

4.2 O ENSINO DA MÚSICA POR MEIO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL QUALITATIVA E MULTISSETORIAL

Antes de iniciarmos esta reflexão, precisamos esclarecer que há duas dimensões da educação integral a serem explicitadas: a quantitativa e a qualitativa. A quantitativa se refere ao tempo que o estudante fica sob a responsabilidade da escola, e a qualitativa faz menção à formação integral do mesmo.

A dimensão que assumimos neste trabalho é a qualitativa, pois acreditamos em uma concepção de educação que se volta à pessoa enquanto corporeidade consciente, ou seja,

[...] com emoções, sentimentos, olhares de espanto e admiração, desenvolvendo em todos e todas as capacidades da curiosidade, da sensibilidade para consigo mesmos, com os outros e com a realidade circundante, permitindo que as surpresas, as emoções, as pulsações, a imaginação, o gosto pelo risco, o corpo, a sexualidade e o sonho façam parte do seu modo de ser, viver e aprender como crianças, adolescentes, jovens e adultos. (HENZ, 2012, p. 89).

As aulas de música são, portanto, aliadas à aproximação de diversas culturas, maneiras de apreciação e vivências diversificadas, o que proporciona aos estudantes uma integração social significativa para despertar a sensibilidade, o desenvolvimento cognitivo, enfim, para formação integral.

Mesmo diante dos benefícios que a música pode trazer à formação integral dos sujeitos por meio de uma educação integral qualitativa, como já enfatizamos, há dificuldade de se encontrar professores capacitados para ministrar aulas de música nas escolas brasileiras. Sendo assim, uma alternativa viável é buscar apoio de entidades e pessoas da comunidade com conhecimento musical mais aprimorado para colaborar nesse processo. Por isso, torna-se relevante refletirmos sobre a legislação que ampara a educação integral multissetorial¹², considerando os estudantes como sujeitos multidimensionais¹³, como possibilidades para uma educação integral qualitativa que se aproxime das sugestões dos PCN de Arte, com ênfase na música.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, ampara a educação integral multissetorial ao afirmar que “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Dessa forma, o ensino pode acontecer tanto dentro quanto fora da escola, ao estabelecer múltiplas relações sociais e políticas à exploração de diversas experiências educativas, sociais e culturais. No entanto, não pode haver descentralização da responsabilidade da escola (PINHEIRO, 2009). Já em seu artigo 206, regulamenta que a educação deve ser universal, gratuita, democrática e de qualidade. Essa afirmação é bastante animadora ao estabelecermos relação com o ensino musical, pois, não encontrando respaldo nos professores efetivos das escolas, pode buscar caminhos alternativos com profissionais da comunidade em geral.

A LDB nº 9.394/1996 enfatiza a valorização da educação integral multissetorial em seu artigo 3, fazendo referência à “experiência extraescolar” e à “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”, enaltecendo, também, em seu artigo 34, que “[...] o

¹² A educação integral multissetorial se refere ao ensino que acontece tanto dentro como fora da instituição escolar e onde o horário integral independe do ambiente escolar (PINHEIRO, 2009).

¹³ Uma educação que se conecte às “[...] diversas dimensões dos sujeitos (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)”. (GUARÁ, 2006, p. 16).

ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. A arte, então, passa a ser considerada componente curricular obrigatório da Educação Básica, dando margem ao professor polivalente que, muitas vezes, privilegia as artes visuais e trabalha a música como um entretenimento e não como um aprendizado com múltiplas facetas.

Parece evidente que o ensino musical na escola pública não é uma prioridade para os responsáveis pela educação no Brasil, embora seja do conhecimento de todos que o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRÉSCIA, 2011, p. 74).

O Plano Nacional de Educação (PNE – 2014-2024) também prioriza o tempo integral à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, dando ênfase aos estudantes das camadas sociais mais necessitadas. Segundo o documento, a educação não acontece somente na escola, mas na família, na comunidade e em todos os espaços interativos. Sendo assim, a jornada ampliada constitui-se em uma das diversas possibilidades de educação integral em vários espaços de aprendizagem, o que garante uma educação integral multissetorial e qualitativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) tornam as propostas relativas ao ensino de música nas escolas mais animadoras, uma vez que deve ser ministrado com mais cuidado e dedicação, ao valorizar o estudante como ser multidimensional, propondo-lhe alternativas para um aprendizado musical que pode ser desenvolvido em sua integralidade.

Os PCN de Arte (BRASIL, 1997) deixam claro que o ensino musical deve se constituir de composição, improvisação e interpretação, considerando os parâmetros básicos: altura, timbre, duração e intensidade. Dessa maneira, é possível abranger o sistema modal e tonal por meio das mais diferentes culturas, desde a local, regional, nacional, e até mesmo, internacional, o que favorece a criação de arranjos por parte dos estudantes. Assim, todos têm a oportunidade de participar das atividades, ainda mais se forem enriquecidas pelo envolvimento de pessoas da comunidade e pelo entrosamento entre grupos musicais e artísticos locais.

De acordo com os respectivos PCN de Arte, é essencial que os estudantes, mesmo com talento amador, tornem-se ouvintes sensíveis, podendo, um dia, transformarem-se em músicos profissionais. Diante das vivências musicais sugeridas pelo referido documento, percebemos que o propósito é o de colaborar com uma educação integral qualitativa, ou seja, com a formação integral dos sujeitos diante de uma multissetorialidade educativa.

Ao associarmos as determinações dos PCN à realidade de nossas escolas, depreendemos que palavras e expressões como sistema modal, tonal, arranjos, entre outras especificidades da educação musical são estranhas ao vocabulário e entendimento da maioria dos professores que ministram a disciplina de Artes.

Constatamos, então, que os PCN de Arte apresentam uma proposta significativa de educação integral por meio da música, entretanto, essa proposta se mantém na esfera documental apenas; é preciso que saia, com efeito, do papel e se concretize nos ambientes escolares.

O resultado do que acaba de ser exposto é óbvio: a música ainda não faz parte do cotidiano das escolas do Brasil, justamente o país que diz ter a música mais rica do mundo. Triste ironia. A educação musical sobrevive apenas graças às iniciativas isoladas de professores mais interessados – principalmente os que têm uma formação básica sobre o assunto – e que se aventuram por conta própria, na tentativa de levar melodias e harmonias às salas de aula. Mas essas experiências não têm muita repercussão e, no geral, impera o silêncio, a indiferença, a apatia. (BRÉSCIA, 2011, p. 76).

Sob tais premissas, percebemos que as intenções governamentais relativas ao ensino da música na escola são interessantes e podem ser eficazes, porém esbarram na formação e na capacitação dos professores. Por isso, uma vez mais, enfatizamos a importância de parcerias com a comunidade para que profissionais com um entendimento aprimorado possam colaborar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo, por extensão, para formação integral dos estudantes.

Em 24 de abril de 2007, surge o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010), cuja finalidade é a priorização da educação integral por meio de parcerias e ações socioeducativas em contra turno escolar.

Essa finalidade vai ao encontro do propósito de diminuir a evasão, a reprovação e a distorção idade/série. Sendo assim, ao focar o desenvolvimento de atividades socioeducativas - manifestações culturais, esportivas e de lazer, em diversos espaços - intra, inter ou extraescolar, em turno regular e contra turno, o Programa proporciona aprendizagens que ultrapassam os saberes formais da escola, direcionadas à formação integral dos estudantes.

Aqui o significado de educação integral está relacionado à aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, não apenas do ponto de vista da gestão, mas do encontro de saberes. Ou seja, reaparece a concepção de educação integral como relação da educação não formal à educação formal, dos processos espontâneos aos intencionais, dos saberes comunitários aos escolares, tal como em um dos significados tradicionais do conceito. (GABRIEL; CAVALIERE, 2012, p. 283).

Não obstante, no dia 10 de outubro de 2016, foi instituído o Programa Novo Mais Educação, pela Portaria nº 1144, com o intuito de favorecer o acompanhamento pedagógico no ensino de Português e Matemática, além de atividades relacionadas às artes, cultura, esporte e lazer. As atividades de música, instituídas pelo Programa Mais Educação, relacionadas à banda fanfarra, ao canto coral, hip-hop, à percussão e à flauta doce, em conformidade com o Programa Novo Mais Educação são substituídas pela iniciação musical, banda e canto coral.

Esse novo Programa não põe em evidência o ensino do violino propriamente dito, mas nada impede que as iniciações musicais dos adolescentes tenham como ponto de partida o seu aprendizado e, por intermédio deste, possam participar de uma banda ou de uma orquestra na escola.

4.3 O DESENVOLVIMENTO MUSICAL E A FORMAÇÃO INTEGRAL

É consenso entre pesquisadores como Corrêa (1977, p. 202) que a música influencia em nossas ações humanas e sociais.

A música apesar de ser uma arte complexa, desempenha um papel importante na vida cotidiana e tem uma grande influência sobre todas as nossas faculdades. Sobre a nossa afetividade – pela melodia e harmonia. Sobre nossa motricidade e sensorialidade – pelos ritmos e sons. Sobre nossa inteligência – por tudo o que é ligado a ordem, simultaneidade, e tomada de consciência da linguagem musical. A música é uma extensão global atingindo todas as partes do ser.

Mesmo diante de argumentações como essa que esclarecem a importância do ensino de música para formação integral dos estudantes, ainda há precariedade de um estudo musical de qualidade que se destine aos estudantes de camadas populares.

Inquestionavelmente, vários benefícios podem ser destacados no aprendizado musical, pois, ao aprender a tocar violino, por exemplo, o estudante “[...] pode melhorar o desempenho e a concentração além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas”. (BRÉSCIA, 2011, p. 54). A referida autora faz essa afirmação porque, quando um estudante aprende a tocar um instrumento musical como o violino, por conseguinte, aprende a ler partitura, e partitura é “matemática pura”, conforme epígrafe desta dissertação. Sendo assim, o ensino de música contribui para o desenvolvimento da concentração e do raciocínio. Complementarmente à reflexão de Bréscia (2011), Ilari (2009, p. 86) argumenta:

[...] tanto aprender música como aprender matemática é também aprender padrões, combinações e agrupamentos de objetos, sons, silêncios. Além disso, há muita matemática implícita na estrutura musical. Por exemplo, para tocar música a partir de uma partitura é preciso saber contar e subdividir o ritmo – duas noções matemáticas. A harmonia também depende de conhecimentos matemáticos básicos. Senão, como seria possível classificar os acordes (ou conjuntos de notas tocadas simultaneamente)?

De acordo com as ideias defendidas pelas autoras, o estudo musical pode contribuir positiva e significativamente para o aprendizado escolar. Sob tal pressuposto, quando o ensino do violino é ofertado na escola, geralmente, existem aulas e ensaios em grupo, possibilitando aos adolescentes o desenvolvimento da sociabilidade.

Segundo Brécia (2011, p. 77), esse aspecto é indispensável porque os estudantes aprendem “[...] a ter afinidade com os colegas e a trabalhar em conjunto. Nas apresentações públicas, desenvolve-se o respeito social que as crianças¹⁴ passam a ter, por causa do contato com o público”.

Do mesmo modo, é relevante que se estabeleçam atividades estimulantes e atrativas que aproximem os adolescentes do estudo do violino, uma vez que, de acordo com Freire (2016, p. 26), “[...] essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”. Além do mais, o estudante precisa desenvolver a amorosidade pelo ensino do violino, sendo cativado pelo mesmo.

Persistência é uma palavra basilar, sem menosprezar as demais citadas por Freire, pelo fato do violino ser um instrumento complexo que exige do instrumentista uma posição antinatural para segurá-lo, uma vez que não há traços que mostrem o lugar exato da nota como o violão. Em virtude disso, o instrumentista precisa despertar a percepção auditiva. Assim, para os adolescentes identificarem se o som produzido está afinado, precisam ser persistentes até conseguirem reproduzir uma sonoridade limpa e bonita quando o arco é friccionado sobre as cordas, entre outras peculiaridades da aprendizagem desse instrumento.¹⁵

Daí a imprescindibilidade de um educador que cative os estudantes, dialogando sobre seus gostos musicais, mostrando-lhes, aos poucos, diversificadas formas culturais para que possam enaltecer o conhecimento e o prazer pela aprendizagem do violino.

Em relação ao valor da música na vida das pessoas e, no caso deste estudo, do violino na vida dos estudantes, vale destacarmos as palavras de Nogueira (2009, p. 02):

¹⁴ O mesmo se refere aos adolescentes.

¹⁵ Mais curiosidades sobre o violino estão no Apêndice F deste trabalho.

Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que, ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor (apud SHARON, 2000). Segundo esses autores, tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas. O que estes autores perceberam, e vem ao encontro de muitos outros estudos e experimentos, é que a prática musical faz com que o cérebro funcione ‘em rede’: o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro, este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato), ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns. Segundo Gazer, o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos.

O pensamento de Nogueira nos condiciona à percepção de que a ciência se preocupa com a importância do aprendizado musical na vida do ser humano por meio de comprovações científicas. De maneira equivalente, deve ser a valorização atribuída pela educação brasileira, mantendo o ensino musical nas escolas por meio de projetos sociais, apoio das comunidades e profissionais capacitados. Sem dúvida, isso só beneficia os estudantes por lhes oportunizar vivências em estudo musical de qualidade nos ambientes escolares e extraescolares.

Todavia, se o estudo musical é capaz de contribuir para vários fatores relativos à formação integral dos estudantes, o objetivo de quem procura essa aprendizagem deve se relacionar aos fatores intrinsecamente musicais, ou seja, querer se tornar musicalmente mais desenvolvido. Certamente, o estudo musical é um aliado ao desenvolvimento de diversas habilidades, mas também, é importante considerarmos que a principal função de um estudo musical é a de tornar os indivíduos mais inteligentes musicalmente, consoante Ilari (2009, p. 85): “[...] é preciso cautela ao generalizar estes achados, sobretudo porque, ao justificarmos a presença das artes na escola de maneira utilitária, as transformamos em um meio e não em um fim”.

A educação musical propriamente dita deve ser o foco de quem procura aprender a tocar violino. É um equívoco, portanto, um estudante procurar este estudo para melhorar seu desempenho matemático ou para ter mais atenção, pois “[...] o importante é ter em mente que aprender música é bom em si. Se ao aprender música, a criança passa a resolver problemas matemáticos com maior facilidade, ótimo. Senão, ótimo também”. (ibid., p. 88).

4.4 “ORQUESTRANDO TALENTOS”

Os estudantes das escolas EMEF Luiz Badalotti e Paiol Grande possuem o privilégio de realizar aulas de violino vinculadas à Orquestra de Concertos de Erechim por meio do

projeto “Orquestrando Talentos”, financiado pela Lei Rouanet, pelas parcerias estabelecidas com empresas e com a colaboração da SMED. As aulas de violino são opcionais, realizadas no contra turno escolar e destinadas a estudantes do Ensino Fundamental.

Para Cavaliere (2009, p. 61), “[...] a troca com outras instituições sociais e a incorporação de outros agentes educacionais são fundamentais para o enriquecimento da vida escolar”. Por conseguinte, os professores da Orquestra de Concertos de Erechim se deslocam até as escolas para ensinar violino aos estudantes, a fim de formar músicos para tocarem na referida Orquestra, conforme já ressaltamos.

Os adolescentes que fazem parte desse projeto social têm aulas de violino e de teoria musical, bem como realizam ensaios em grupo. Atividades que, além de colaborarem em muitos sentidos para integralidade da aprendizagem, também aproximam a escola da comunidade, adequando-se a uma educação multissetorial e qualitativa.

Como uma das peculiaridades do projeto é o empréstimo gratuito de violinos a estudantes que não possuem condições de adquiri-los, eles têm a oportunidade de levá-los para suas casas e realizar estudos individuais, cuidando dos instrumentos como se fossem seus, devendo devolvê-los no dia em que desistirem do estudo. Desse modo, o estudo de música requer disciplina e treino. Por isso, é importante que os estudantes tenham o violino em suas casas para o exercício permanente dos aprendizados obtidos nas aulas, como reitera Ilari (2009, p. 142):

[...] estudar música dá trabalho. As dificuldades são as mesmas com o piano, o violino, a flauta doce ou o violão. Se no início a criança domina com facilidade as peças musicais que o professor ensina, com o passar do tempo as peças ficam mais difíceis e é necessário mais estudo em casa! Talvez, mais importante que determinar quando uma criança deve começar a tocar um instrumento é saber se há um pai (ou uma mãe) disposto a acompanhar seu desenvolvimento musical. Isso mesmo. Por trás de uma criança instrumentista há sempre um pai, uma mãe ou um cuidador dedicado. Num estudo realizado na Inglaterra pela equipe do psicólogo musical Sloboda (1991) foram realizadas entrevistas com instrumentistas profissionais e jovens estudantes de música que começaram a tocar ainda na infância. Ao perguntar o que os manteve tocando seus instrumentos por tanto tempo, os pesquisados foram unânimes: um bom professor e o apoio dos pais.

O projeto “Orquestrando Talentos” estimula a participação das famílias na formação musical dos filhos e nas apresentações da Orquestra Escola e da Orquestra de Concertos de Erechim. Esses fatores são significativos para que os estudantes mantenham assiduidade e dedicação aos estudos musicais.

Relevante considerarmos também que a proposta do projeto não é fazer do ensino uma obrigação, uma vez que os professores proporcionam a oportunidade dos adolescentes

conhecerem o instrumento musical, mas deixam que parta deles o desejo de vivenciar essa experiência. Ademais, quando a obrigação dá lugar ao interesse e à curiosidade, a experiência se torna mais gratificante.

4.5 O REPERTÓRIO DE ESTUDO: ALTERNATIVAS CONTRIBUIDORAS DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL POR MEIO DA MÚSICA

Pedagogos musicais podem desenvolver métodos para o ensino de música, especialmente de violino. Conforme os adolescentes avançam no aprendizado, músicas dos seus gostos e estilos podem ser estudadas, bem como músicas de outras culturas e épocas, transformando o aprendizado do violino um processo gradativo.

Se a educação não é neutra, como afirma Freire (2016, p. 108), igualmente a música não é, e se assim o fosse, “[...] era preciso que não houvesse discordância nenhuma entre as pessoas com relação aos modos de vida individual e social, com relação ao estilo político a ser posto em prática”.

Ilari (2009, p. 111) complementa a afirmação de Freire alegando que “[...] a música não é neutra, mas carrega em si valores e ideologias”. Por isso, salienta que há muitas divergências no que diz respeito à escolha do repertório, assim como muitos mitos que afetam diretamente as famílias e, até mesmo, os professores na escolha do repertório a ser estudado e escutado pelos adolescentes.

Conscientes de que o desafio é pensarmos a música no contexto escolar atual, o projeto “Orquestrando Talentos” pode ser uma realidade inspiradora para muitos educadores musicais. Pode ser que as aulas de violino ainda precisem se adaptar às diversas realidades e gostos culturais, o que não é uma tarefa fácil, pois “[...] morar no mesmo bairro ou frequentar a mesma escola não corresponde necessariamente a pertencer à mesma rede de relações social, econômica, simbólica, ideológica”. (SANTOS, 2012, p. 244). Mas, também, pode proporcionar um conhecimento instrumental que possibilite o aprendizado da leitura de partituras, que aguce a percepção auditiva, a agilidade, a concentração, o trabalho em grupo e a autonomia. Tudo isso pode fazer com que os adolescentes, futuramente, venham a tocar as músicas de sua preferência e pertencentes à cultura idealizada.

Em vista disso e de acordo com os estudos de Guará (2006), a escolha do repertório depende do cuidado e da visão de realidade do professor e das famílias dos estudantes. Interessante, portanto, construir, juntamente com os adolescentes, um sentimento de

acessibilidade ao novo e ao desconhecido como condição de enriquecimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos, biológicos, físicos, além dos lúdicos e estéticos.

[...] a educação integral é meio e é fim para a emancipação: Ela cria um novo sentido para a organização social horizontalizando os atores, democratizando as relações e colocando a todos no papel de aprendizes. Afinal de contas, é essa condição que nos iguala e nos torna sensíveis ao nosso mundo e ao mundo dos outros. (COSTA, 2012, p. 483).

Em nosso cotidiano, percebemos as dificuldades para implantar e manter a educação musical nas escolas que, segundo Fonterrada (2009), muitas vezes, parte de iniciativas de “educadores/tiririca” ao invés de políticas educacionais incentivadoras da prática musical. Sendo assim, consideramos fundamental relevar que o ensino musical possui uma integralidade de aprendizagens, tais como: noções de composição, interpretação, improvisação, arranjos, leitura e escrita de partituras. Além dessas, aprendizagens relativas ao aprender a tocar um instrumento e a cantar, entre outras peculiaridades, como especificam os PCN de Arte.

Pelo exposto, inferimos que a educação musical escolar ainda possui uma longa caminhada de aperfeiçoamento. Nesse sentido, as palavras de Brandão (2012, p. 64) são pertinentes: “Mas podemos pensar que a diferença entre ser uma moda passageira e tornar-se um modo de vida que junto a outros possa de fato revolucionar o mundo em que vivemos, é outra que depende de nós”. Logo, o sonho e a utopia não podem ser perdidos, esquecidos ou desestimulados. Lutar para que a educação musical ganhe um lugar de destaque na escola é um dever e um direito dos estudantes e das comunidades escolares como um todo. Consequentemente, precisa ser, continuamente, estudada, compreendida e refletida.

Hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional. (FONTERRADA, 2009, p. 12).

Em relação a esse aspecto, podemos afirmar que os PCN de Arte estão à frente da realidade brasileira, o que representa algo favorável, porém utópico. Essa utopia é que deve impulsionar as pessoas a lutarem por melhorias na educação musical escolar.

Enquanto a maioria das escolas públicas não puder contar com professores preparados para exercer esse ofício, precisam contar com o apoio e o incentivo de entidades parceiras, como é o caso da Orquestra de Concertos de Erechim.

É válido ressaltar que essas atividades devem ser consideradas como oportunidades de aprendizado, de valorização, de integração e de interação social, o que contribui para a formação do senso de equipe e de respeito às diferenças, nas diversas formas de expressão e de convivência. Constituem, ainda, momentos propícios para o desenvolvimento das capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética e de inter-relação pessoal dos participantes. (FERREIRA; ARAÚJO, 2012, p. 353).

Para colocarmos em evidência, por meio de testemunho, que o estudo musical do violino pode ser considerado um recurso precioso, apresentamos, no próximo capítulo, dados resultantes das entrevistas realizadas com estudantes de violino, seus pais, professoras e maestro.

5 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO VIOLINO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES ORIUNDOS DAS CAMADAS POPULARES

Depois de termos apresentado um panorama histórico da educação musical e refletido sobre a educação integral e o ensino de música no Brasil, é chegado o momento de analisarmos os dados coletados em entrevistas semiestruturadas, realizadas com estudantes, seus pais, suas professoras e o maestro no que tange ao estudo do violino por meio do projeto “Orquestrando Talentos”.

As categorias estabelecidas foram distribuídas em três subtítulos¹⁶, criados para facilitar a reflexão sobre o estudo do violino e sua contribuição para o desenvolvimento musical, cognitivo e socioemocional dos estudantes. Ressaltamos que a finalidade que permeia a pesquisa é a de fundamentar a problemática, analisar a hipótese levantada e verificar, na realidade educacional, se os estudantes que estudam violino, bem como qualquer outro instrumento musical, são capazes de desenvolver ou aprimorar habilidades enfatizadas neste estudo, tais como: concentração, memorização, agilidade, disciplina, desinibição, autoconfiança, calma, amabilidade, respeito com o outro, convívio em sociedade, entre tantos outros benefícios que contribuem para formação integral dos sujeitos.

5.1 O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Antes de iniciarmos as análises e reflexões sobre os aspectos cognitivos e socioemocionais que fazem parte do desenvolvimento integral do ser humano, não podemos deixar de destacar um aspecto evidente nas entrevistas semiestruturadas, isto é, a ideia de que o estudo musical torna os indivíduos musicalmente educados.

De acordo com Leonhard (1958), o ensino e a aprendizagem da música devem ter em vista a ‘formação de uma pessoa musicalmente educada’ e devem, portanto, incluir conhecimentos musicais, compreensão musical, habilidades de desempenho (‘performance’) musical, habilidades de audição de música, apreciação musical, atitudes musicais e hábitos musicais. (BRÉSCIA, 2011, p. 70-1).

Desse modo, consideramos ser essa a essência de quem busca esse tipo de aprendizado, ou seja, a procura do aprendizado musical em si. Na posição de educadora, devo admitir que consideraria estranha a ideia de uma pessoa me procurar para aprender a tocar

¹⁶ Conforme apresentamos no item 2.5 da página 34: “A análise dos dados”.

violino pelo fato de ter escutado que essa prática pode melhorar sua concentração ou para se tornar uma pessoa mais disciplinada. Esses fatores, obviamente, são consequências do estudo musical que deve partir do interesse pelo aprendizado musical. Sob tais premissas, a primeira categoria analisada é referente ao interesse dos estudantes pelo estudo do violino.

5.1.1 Curiosidade versus oportunidade

Nessa abordagem, analisamos as respostas dos estudantes sobre o motivo que os levou a estudar violino¹⁷ e percebemos que foi por curiosidade ou pela oportunidade ofertada pelo projeto “Orquestrando Talentos” nas escolas. Independente do motivo, identificamos que a essencialidade da procura foram os aspectos musicais. Eis as respostas transcritas de cada um dos estudantes entrevistados:

Foi mais por curiosidade, mesmo. Eu sempre gostei de ver as pessoas tocar e queria saber se era mesmo difícil assim como parecia, mas, por gostar mesmo do instrumento. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, pela oportunidade que tive e eu sempre quis tocar violino. Eu fui algumas vezes no Belas Artes procurar violino e aí não teve muita vaga para mim e era só de tarde que tinha vaga e de tarde eu estudava e aí eu não tinha como ir. E aí eu ficava com aquela vontade de tocar. E aí teve esta oportunidade e eu comecei a tocar. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Porque eu gostei dele, eu achei ele bonito. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu sempre gostei muito de violino e de música clássica, assim, aí quando eu fiquei sabendo que tinha o projeto, eu me interessei e fui atrás, aí eu descobri que eu tinha talento para isso, que eu tinha dom e continuei. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

É que eu sempre quis aprender algum tipo de instrumento, daí o maestro chegou lá e falou do violino. No começo eu até não quis, só que daí eu pensei e daí eu acabei indo. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu já tocava flauta antes, assim, a minha paixão pela música já vem de tempo, e eu achava o som acústico muito lindo e eu queria aprender mais, saber mais, por isso. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Esses estudantes possuem o violino emprestado da Orquestra e estudam em casa entre 2 a 7 vezes por semana. Isso significa que alguns estudam um tempo entre 15 minutos a 2 horas todos os dias.

¹⁷ Ressaltamos que os nomes dos entrevistados não foram divulgados a fim de preservarmos suas identidades. Portanto, os nomes correspondentes às falas são fictícios.

Em entrevista com os pais dos estudantes, também percebemos a justificativa intrinsecamente musical sobre o porquê dos filhos terem optado por essa aprendizagem.

Eu acho que ela gostava desde pequena porque ela tinha comentado comigo que ela teria vontade de tocar violino, daí eu disse para ela que a gente não tinha condições no momento, aí quando ela ganhou uma vaga aqui, ela ficou muito contente. Ela disse: ‘Mãe vou conseguir ir’. Então, eu disse: ‘Vai, se esforça! Se tu conseguiu, aproveita a oportunidade que tu tem’. E ela ganha o violino emprestado aqui. (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Acho que foi mais pelo convite da escola, na verdade ela era meia ocupada com o ballet dela e tal, mas eu acho que ela achou interessante ali, o violino e foi opção dela, mesmo. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu não sei... acho que pelo interesse dela pela música, que ela tocava na banda, tudo. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ela falou que tinha muito interesse em aprender a tocar violino, só que como nós não encontramos a aula para ela estudar e aí teve uma oportunidade aqui e ela pediu para a gente se poderia fazer, disse que sim e até agora ela está gostando bastante, está se identificando muito. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na verdade, ele recebeu um convite da escola e a gente incentivou, que ele sempre gostou dessa parte de música e tal. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na verdade, foi a escola que convidou, né, para ela participar e ela aceitou porque ela é bem tranquila, ela faz bastante atividades, ela fazia flauta, ela fez teclado, ela fez um ano de piano e ela aceitou. Ela gosta, ela se dedica. Bem tranquilo, a escola convidou e ela seguiu e agora já está na orquestra municipal, mesmo, ela já faz parte da orquestra, agora. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Essas respostas dos pais revelam o interesse, a curiosidade e a vontade dos estudantes de aprender música, neste caso, o violino. Notamos também que as famílias são participativas no processo de aprendizagem.

Ao serem questionados se apoiam os filhos nesse aprendizado e de que maneira, verificamos que os pais deram um destaque ao incentivo do estudo musical tanto em casa quanto nas aulas do projeto “Orquestrando Talentos”.

Sim. Eu estou sempre incentivando ela, aliás, nem preciso incentivar muito, né, por causa que ela tem muita vontade, mesmo o que, se esforça, mas ela diz: ‘Mãe eu já me esforço’. Não tem muito o que eu fazer, sabe? (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Ah, levando ela, lembrando dos dias, sempre que possível incentivando ela a ir ensaiar em casa, que a gente fica pedindo para ela tocar para nós. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Obrigando ela a estudar, só. Faço ela deixar tudo de lado e faço ela estudar o violino. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Bastante. Ah, incentivando, toda a vez que ela chega em casa a gente pergunta se ela está gostando, ou se ela está se sentindo bem e de vez em quando a gente pede para ela tocar, também. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Sim. Eu que trago ele para aula, eu que levo no 25¹⁸, não que a mãe não participa, mas é que ela tem salão de beleza e ela trabalha nuns horários mais apertados que o meu, o meu é mais flexível, porque eu sou dono da minha empresa e tal, aí é eu que trago e eu que busco. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Nossa! Muito! De todas as maneiras, para ela participar assim, de todas as apresentações, não faltar a aula, só falta se não está bem ou que não tem como ela ir, mas ela se vira, ela vai de ônibus, ela volta de ônibus, ela é bem independente nesta parte, bem tranquila, né? Então, a gente procura sempre acompanhar, sempre fazer participar e ela nunca disse: ‘Oh, não quero ir’. Ao contrário: ‘Oh, mãe, eu tenho que ir, não posso faltar’! Ela é bem responsável, graças a Deus! (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Ao analisarmos as respostas sob a ótica de Fonterrada (2008, p. 272), ao salientar que “[...] a escola é um espaço ideal para o fazer musical. Os estudantes estão juntos e disponíveis, e não é difícil motivá-los a participar de atividades musicais, se o professor tiver competência para isso”, deduzimos que a ideia da autora pode ser complementada, pois percebemos o quanto é importante o apoio e o incentivo familiar no processo de aprendizagem. Sem sombra de dúvida, podemos acrescentar que, ao lado de um professor competente, há um pai e uma mãe dedicados (ILARI, 2009).

O lar da criança é o primeiro lugar onde ocorre a estimulação musical, uma vez que os pais são os primeiros e mais marcantes professores que a criança terá contato. Eles não precisam ser músicos amadores ou profissionais para instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que não necessitam ser grandes oradores e escritores para ensinar os filhos a falar e a escrever na língua materna. (YING, 2012, p. 35).

Identificamos, nas falas dos pais, o quanto eles colaboram ao exigir uma disciplina nas atividades musicais dos filhos, cabendo a estes o estudo e assiduidade nas aulas de violino. Essa mesma cobrança é feita pelos professores do projeto, pois, além das aulas de violino nas escolas uma vez por semana, alguns estudantes participam das atividades realizadas no Centro Cultural 25 de Julho, por meio de ensaios, em horários específicos e pré-determinados, combinados com o maestro. Percebemos, pelo relato do pai do Pedro, a satisfação por seu filho ser convidado a participar da Orquestra Escola:

Eu acho que ele estuda violino em casa quase uma hora, mais ou menos. Como eu disse, quando está perto de alguma apresentação, daí ele fica mesmo, até mais do que isso. Daí um dia o maestro ligou, além daqui da escola para fazer parte lá no 25, que tem mais tempo para estudar, para treinar e tal. Aí ele me falou: ‘O Pedro tem talento, se tu puder trazer’. Eu disse: ‘Não! Com certeza, eu vou trazer’! É nos sábados as 9h da manhã essa aula lá no 25. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

¹⁸ Centro Cultural 25 de Julho - sede da OCE.

Além da agenda de aperfeiçoamento musical e da participação assídua dos estudantes, como foi relatado pelo pai do Pedro, do acompanhamento e incentivo familiar, também deve ser considerado o estudo individual com o próprio instrumento, conforme enfatiza Ying (2012, p. 31-32):

No caso da nossa realidade brasileira, o ideal é que o aluno consiga ter contato diário com o instrumento para poder estudar. Igualmente importante é que tenha o maior número de aulas possível com o professor para ter postura e questões musicais corrigidas. Para isso, é necessário que o aluno possua seu próprio instrumento ou que possa levar para casa um instrumento emprestado. Outra opção é conseguir estudar todos os dias no espaço do projeto social.

Como já esclarecemos, os estudantes adquirem o empréstimo gratuito dos violinos através da OCE e, segundo o maestro, o estudante precisa merecer o instrumento, ou seja, deve demonstrar rendimento nos seus estudos, frequentar as aulas, avançar nos exercícios e peças. Caso contrário, o instrumento deve ser devolvido à Orquestra, pois não há sentido o estudante transportar o instrumento da escola para casa, sem dedicação ao estudo e sem apresentar melhorias.

[...] a habilidade musical é adquirida pela interação com um meio musical, ou seja, ouvir música, falar sobre música, cantar e tocar um instrumento musical são ações desenvolvidas em ambientes musicais, logo a ampliação dessas práticas é construída em função de novas formas de aprender música. [...] Percebe-se, que a adequação às situações e aos alunos, com base nos princípios do ensino coletivo de música, colaborou para o envolvimento deles com a atividade musical em função da motivação e da satisfação em aprender música. (SLOBODA, 2008 apud ALVARES; AMARANTE, 2016, p. 220).

As reflexões de Alvares e Amarante estão intrinsicamente ligadas à pesquisa, uma vez que percebemos a existência de um ambiente musical satisfatório no projeto “Orquestrando Talentos”, com troca de saberes e experiências musicais entre os estudantes de violino que estudam coletivamente. Essa vivência pode ser traduzida na fala da Clarice (14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017): “na escola não são todos que tocam e a gente se sente melhor com as pessoas que fazem a mesma coisa que você e aí é legal”.

Na fala da estudante, identificamos um sentimento de satisfação por aprender violino juntamente com colegas e amigos. Quando Clarice menciona “[...] na escola, não são todos que tocam”, ou melhor, que participam do projeto, fica evidente a não obrigatoriedade, o que, para o maestro do projeto, é um aspecto positivo, pois não há como confiar num ensino de música imposto para uma classe inteira.

Então, hoje o nosso projeto dentro dessas duas escolas tem dado certo porque a gente tem atendido aqueles alunos que querem aprender. Então, a gente não causa traumas. A gente não vai impor: ‘Ah, vem aqui que você tem que aprender a tocar violino!’ Não é por aí a coisa! ‘Ah, você tem que cantar, você tem que tocar um trompete’. Não! Se você tem o interesse, venha que está ao teu acesso. Muitos experimentam, vê que não é aquilo, aí deixa para lá, aí vem o outro que ocupa a vaga, enfim, então assim, eu acho fundamental ter isso e o reflexo dessa ação que a gente está tendo é que no futuro a gente vai ter mais profissionais da área da música, se eles não forem profissionais da área da música, pelo menos nós vamos ter uma plateia mais entendida do que está sendo feito no palco, que não vai engolir qualquer coisa. (Maestro, OCE, 2017).

Ao entrevistarmos os estudantes de violino, conseguimos desvendar que a consciência musical de “não engolir qualquer coisa” está se solidificando, e para nós, educadores musicais, isso é favorável. Segundo o estudante Pedro (14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017), uma das contribuições do ensino do violino serviu para ele “[...] não aderir às músicas que têm muitas bobagens”.

O trabalho com música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. (BRÉSCIA, 2011, p. 78).

De acordo com Bréscia, por estar desenvolvendo um conhecimento musical por intermédio de melodias, harmonias e ritmos, o estudante desperta a sua criticidade e, além de sentir a música, passa a compreendê-la, desenvolvendo, com isso, um grau de exigência musical.

5.1.2 Os estilos musicais que fazem parte da cultura dos estudantes e de seus familiares

O fato de os estudantes aprenderem a tocar violino não significa que, a partir desse momento, só ouvirão música clássica. Nada os impede de continuar escutando e apreciando as músicas dos ambientes sociais que fazem parte da cultura e do grupo ao qual estão inseridos. O diferencial é que eles se desenvolvem musicalmente e, certamente, a capacidade auditiva vai ficando mais apurada e o gosto tende a ficar mais seletivo dentro dos estilos musicais de preferência.

Quando questionados sobre o estilo musical que costumavam ouvir, as respostas dos estudantes e de seus pais foram bem ecléticas, conforme podemos observar pelo quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo de respostas dos estudantes e seus pais sobre os estilos musicais que gostam de ouvir

Estudantes	Pais
Eu sou evangélica, então, música gospel, assim, estou tentando tocar alguma coisa assim, também, e aí eu penso de tocar violino também na igreja. (Clarice, 14 anos, EMEF Paiol Grande, 8º ano, 2017).	A gente é evangélico, a gente não escuta muita música, só hinos assim, né. Até hoje ela comentava que queria aprender aquela: Hallelujah (<i>a mãe canta um trecho da Hallelujah de Leonardo Cohen</i>), ela disse: ‘Mãe, eu quero aprender a tocar esse hino’! Aí ela estava procurando lá de meio dia no YouTube, vê se tinha um outro Santo Espírito, ela estava lá! Ela me fala: ‘Mãe, eu queria aprender a tocar isso’! Aí eu digo: ‘Tem a oportunidade! Olha! Aprenda! Veja! Pesquisa. (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).
Ah, de tudo um pouco. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).	Ah, nós, pai e mãe: sertanejo, banda né, eles já mais pop rock, funk até, que eu não sou muito fã. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).
Eu gosto de todas. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).	Ah, eu, gaúcha, assim, ou senão música, aquelas de louvor, mas ela, já é essas músicas que agora estão tocando ali. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017)
Eu gosto mais das músicas mais calmas, assim, no violino, clássica mesmo, mas assim, calma. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	É bem variado. Minha mulher gosta de funk, eu acho. Eu mais sertanejo assim, sertanejo universitário, músicas antigas, mas é meio variado, é bem eclético o negócio lá. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).
Eu até gosto de clássica, mas eu prefiro sertanejo e rap. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	A gente ouve mais sertanejo, deixa eu ver, algumas músicas gaúchas que o meu esposo coloca, aí elas gostam mais de música agitada, sabe? Mas aí, mistura os ritmos. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).
Depende. Eu gosto bastante de música clássica, assim, eu vi, eu acho muito interessante, mas também tem as músicas que a gente ouve, tipo assim, que nem, muito em família, quando a gente sai, assim, uma música sertaneja, às vezes, até um hip hop, umas músicas assim, mais diferenciadas, assim. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	A gente gosta de tudo. Ela gosta de música clássica, ela escuta um pouco de tudo. A gente também, música sertaneja, nós, qualquer música. A gente gosta de tudo na verdade. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Antes de apresentarmos análises e reflexões sobre os dados expostos no quadro 1, consideramos pertinente explicitarmos as respostas dos estudantes e de seus pais quanto ao gosto pela música clássica. As respostas compõem o quadro 2.

Quadro 2 - Comparativo de respostas dos estudantes e seus pais sobre o hábito de ouvir música clássica

Estudantes	Pais
Sim. Eu comecei a gostar assim, eu via o vídeo, assim, das pessoas tocando, aí eu achei bonito, gostei, e aí comecei a tocar. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).	Não temos o costume de ouvir música clássica em casa. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).
Sim. Gosto. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).	É que a gente não tem essas músicas em casa, na verdade. Não temos este hábito. (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu comecei a gostar depois que eu comecei a fazer a aula. Porque no início eu achava a música clássica meia estranha, mas depois eu fui me acostumando e agora eu gosto bastante. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).	A Jaqueline tem. Inclusive ela pegou para o <i>ballet</i> dela umas músicas clássicas, porque a profe de ballet dela pediu para ela criar a coreografia e apresentar solo para a avaliação do ballet e também ela apresentou na Feira do Livro a dança que ela criou com a música clássica. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).
Sim. Já gostava antes de fazer aula de violino. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	Ela gosta, só um pouco, porque o violino como que está, o maestro, acho que deu umas instruções, aí eles precisam mais ouvir. Eu ouvi dizer que a música clássica ajuda nos estudos também. Aí, ela ouve mais quando ela está tocando, eu não entendo muito. Eu e meu marido não temos o hábito de ouvir, mais ela, porque o maestro está estimulando ela a ouvir. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).
Sim. Já gostava antes de fazer aula de violino. A minha mãe não gosta muito, mas o meu pai gosta. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	Eu gosto muito de música também e a música clássica emociona qualquer um, né? (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).
Antes de conhecer, eu até, não muito, porque a gente não tinha esse costume. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).	Já gostava! Não! Na verdade, eu não lembro se ela já escutava, mas ela pegou o costume de escutar depois do violino. Mas o meu marido tem até, ele participou de um negócio lá que ele fez, não sei te explicar como é que é, daí ele tem um monte de CD, que antigamente era CD, não era pendrive, né, de músicas clássicas, tem bastante, tem um monte guardado lá. Ela levou até para o professor ver lá o que nós tínhamos em casa para ver se dava para aproveitar alguma coisa, né, para ele olhar. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Pelas respostas transcritas nos quadros 1 e 2, percebemos que os estudantes e seus pais têm um gosto musical bem diversificado e que a participação no projeto tem desenvolvido, nos estudantes, o hábito de ouvir música clássica.

[...] as crianças e os adolescentes aprendem a gostar daquilo que mostramos a eles no dia a dia, seja através de conversas, de aulas específicas, de programa de rádio e TV ou CDs que ouvimos na companhia deles e até mesmo de comentários que fazemos quando achamos que eles não estão prestando atenção (lembre-se de que, conforme sugeriu Small (1998), eles são como esponjinhas que sugam informações, através de ouvidos e mentes superatentos!). Tudo isso, além das experiências musicais vividas dentro e fora de casa, terá um papel fundamental na formação do gosto musical futuro de seu filho ou aluno. (ILARI, 2009, p. 59).

Analisando as respostas e associando-as à citação de Ilari (2009), podemos afirmar que o gosto por um determinado estilo musical é decorrente da atitude de acostumar o ouvido. Afinal, dificilmente gostamos daquilo que não conhecemos. Ouvir e tocar música clássica faz com que, aos poucos, esse gosto se torne um hábito para os estudantes e suas famílias.

5.1.3 Os benefícios do estudo coletivo de violino

Conforme já esclarecemos, os estudantes do projeto “Orquestrando Talentos” estudam violino nas suas respectivas escolas e também conjuntamente com outros estudantes no Centro Cultural 25 de Julho, haja vista a amplitude do referido projeto. Consideramos válida a iniciativa de reunir os estudantes, uma vez que viabiliza a socialização, a integração e o estudo coletivo, bem como enriquece o processo de ensino e aprendizagem, como asseveram Alvares e Amarante (2016, p. 203):

[...] o ensino coletivo faz que o professor deixe de ser a única fonte de conhecimento, passando a interagir com o aluno. O aluno deixa de ter uma participação passiva e passa a um aprendizado por meio da descoberta, do desenvolvimento da reflexão, da contextualização, da criatividade, da iniciativa e da independência por meio da aula coletiva.

Nas aulas coletivas do projeto “Orquestrando Talentos”, os estudantes se ajudam mutuamente. Em entrevista, a professora que ministra a disciplina de Ciências à Gabriela, ressalta que, no período em que era diretora da escola observava as aulas de violino, podia conferir o quanto os estudantes ajudavam uns aos outros.

[...] quando eu era diretora, às vezes, o maestro dava aula e eu enxergava pela janela o quanto os estudantes se ajudavam uns com os outros, o quanto que eles se cobravam, via a Gabriela cobrando da Jéssica¹⁹ o porquê que não tinha vindo no ensaio, que ela não poderia faltar o ensaio, via a Gabriela também, cobrando a postura correta dos colegas para segurar o violino e um outro negócio que eu não lembro o nome²⁰, percebia o quanto eles se ajudavam. (Professora da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Quando ocorre a troca de aprendizado, todos, maestro e estudantes, beneficiam-se. Convém destacarmos que o método utilizado para aprendizagem do violino, no projeto “Orquestrando Talentos”, é o *All for Strings*.

5.1.4 O método *All for Strings*

Em entrevista, o maestro relata que a “espinha dorsal” do projeto “Orquestrando Talentos” é o método americano *All For Strings*, criado para o ensino de cordas e que permite a formação de turmas heterogêneas e adaptáveis ao nível técnico de cada aluno.

¹⁹ Nome fictício criado para a ex-colega de violino da Gabriela, que não participou das entrevistas desta pesquisa e que não faz mais parte do projeto “Orquestrando Talentos”.

²⁰ Este “negócio” que a professora não lembra o nome, provavelmente seria o arco do violino.

Então existe a apostila de violino, de viola, de violoncelo e de contrabaixo com uma parte do regente, digamos, do professor e uma parte do piano, onde por exemplo, desde a lição número 1, cada um dos instrumentos tem a sua lição na sua clave e todos conseguem tocar juntos, então, na mesma turma eu consigo atender alunos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Nas escolas a gente não conseguiu fazer dessa forma, justamente pela falta de instrumental. Aí a gente foi só pela linha de violino e viola. A princípio o método *All For Strings* não remete muito a leitura de partituras, eles cantam e tocam uma nota dizendo: ‘violino lin-do’. E vão fazendo toda a escala nesse ritmo. (Maestro, OCE, 2017).

Segundo Ying (2007), existe uma escassez de métodos nacionais para o ensino de cordas, e os que existem, em sua maioria, são cópias dos modelos norte-americanos. A autora justifica essa escassez pela falta de pesquisa e reflexão dos educadores musicais sobre as necessidades pedagógicas dos estudantes brasileiros. Além disso, pela própria falta de interesse na produção de métodos nacionais.

O ensino coletivo de instrumentos de cordas atual é baseado, em grande parte, em modelos norte-americanos e na utilização de métodos estrangeiros. Tal prática vem sendo disseminada de forma crescente nos últimos anos, sendo adotada por várias escolas de música e projetos de cunho social, que utilizam a educação musical como meio de promover o desenvolvimento do ser humano integral. (YING, 2007, p. 8).

Apesar de o método ser eficiente, há um fator negativo, pois a metodologia não se relaciona com a realidade dos estudantes brasileiros. De acordo com a referida autora, para facilitar o aprendizado dos estudantes, as músicas adotadas pelos métodos norte-americanos focalizam a cultura do país em que o método foi criado e por fazerem parte do cotidiano dos aprendizes. Nesse ponto, os estudantes brasileiros saem perdendo porque não possuem um vínculo com a cultura. Logo, sofrem um período até se adaptarem e se familiarizarem com as canções estrangeiras.

Não obstante, diante da nítida escassez de métodos brasileiros, o maestro do projeto “Orquestrando Talentos” recorre a metodologias estrangeiras, sem deixar de incluir músicas do folclore popular nos ensaios da Orquestra Escola. Entre essas músicas, destaca as obras do grande compositor naturalizado brasileiro, Ernst Mahler, que orquestrou várias cantigas de rodas e outras músicas que fazem parte da cultura brasileira.

Ao demonstrar zelo na escolha do repertório, o maestro costuma optar por peças que se encaixem nos padrões técnicos dos estudantes. Dessa maneira, ele é o único encarregado pela escolha do repertório a ser estudado e interpretado pelos estudantes que fazem parte da Orquestra Escola.

Em relação a esse aspecto, os estudantes demonstram confiança e credibilidade nas escolhas do maestro, sem se importarem por não participarem da escolha. Quando

questionados se se sentem felizes em tocar as músicas sugeridas pelo maestro, foram estas as suas respostas:

Sim. Porque ele entende essas coisas, tipo, o que a gente vai conseguir tocar melhor. Ele escolhe com bastante sabedoria. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. É bem legal. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Porque eu acho legal as músicas que ele dá para ti tocar, assim. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Porque, tipo assim, parece que ele sabe a música que a gente vai conseguir tocar e ele coloca um pouquinho o nível cada vez mais difícil, a gente vai aprendendo fácil, assim. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Sim. Acho que é divertido. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Muito! Porque são músicas boas de ouvir, tem uma sinfonia muito legal, acho que é uma melodia muito interessante. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Levando em consideração as condições da prática musical dos estudantes, percebemos, em suas falas, que o maestro consegue escolher o repertório com “bastante sabedoria”, procurando “melodias interessantes”, elevando o nível de dificuldade das peças, gradativa e progressivamente, para que os estudantes possam ir “aprendendo fácil”, tornando o estudo algo “legal” e “divertido”, conforme vocabulário próprio dos estudantes.

Posto isso, elucidamos o pensamento dos estudantes com as palavras de Swanwick (2003, p. 45): “[...] Por essas razões, qualquer tentativa de explorar as funções da música não pode surgir de estudos culturais ou semióticos, mas deve estar fundamentada na particularidade da prática musical em si mesma”.

5.1.5 O aperfeiçoamento musical

A pesquisa deixa transparecer a constante busca pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento nos estudos musicais, uma vez que há interesse dos estudantes de comporem a Orquestra de Concertos de Erechim. Para tanto, “[...] necessitam trabalhar tanto sua compreensão intelectual de determinado conteúdo técnico, quanto o domínio dos movimentos sobre o instrumento”. (YING, 2012, p. 27).

Ao serem questionados sobre a importância do estudo do violino para suas vidas, os estudantes demonstraram interesse e comprometimento no aperfeiçoamento musical, haja

vista a intenção explicitada de, no futuro, tocarem numa orquestra profissional ou serem professores de música.

Tipo assim, se eu não levar o violino como uma carreira, pelo menos, será um *hobby*, tipo, porque ele te acalma, é bom tocar violino. E que também, ele me dá oportunidades assim, para entrar lá na Orquestra Escola e agora na orquestra principal, fica bom daí. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, como eu falei, no estudo, se eu dia eu quiser, sei lá, aprender mais um pouco e dar aula, é, acho que é isso. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Acho importante porque talvez eu até possa seguir a carreira de violinista ou também aprender a tocar para poder ensinar outras pessoas. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu, assim, sonho um dia entrar para a OSPA, então eu acho, pode ser até o meu futuro nisso, porque eu gosto muito, eu sou muito apaixonada por esse som clássico. Então é importante para a minha vida, já eu estar tocando, estar aprendendo, ter um conhecimento a mais. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

É interessante percebermos que muitos estudantes pensam em seguir carreira musical, como músico ou docente na área. Ademais, sentem orgulho por fazerem parte da Orquestra Escola ou da Orquestra de Concertos de Erechim, afinal, tiveram que vencer obstáculos para poderem ingressar nessas orquestras, lendo partituras e estudando técnicas. Provavelmente, tiveram que dedicar tempo para estudo tanto no projeto social quanto em suas casas.

Ao analisarmos as respostas, percebemos um comprometimento e um sentimento de afeição ao que se propuseram aprender, como corrobora Fonterrada (2008, p. 273): “Essas coisas todas constituem um corpo de conhecimento específico, orientado e firmado pelo fazer, que envolve o corpo, a expressão e o pensamento, integrados num fluxo”.

O projeto social “Orquestrando Talentos”, desenvolvido nas escolas municipais de Erechim, de acordo com a referida autora, “[...] serve de preparação a um tempo posterior, em que haverá professores habilitados em música em todas as escolas” (ibid., p. 274). Isso é relevante ao considerarmos que, em nosso país, a escola continua sendo um dos únicos espaços de acesso ao conhecimento artístico, cultural e de inserção social. Conseqüentemente, na medida em que estudam violino e desenvolvem habilidades musicais, os estudantes desenvolvem aspectos cognitivos, essenciais à formação integral.

5.2 O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Embora o estudo do violino seja responsável por desenvolver a inteligência musical nos estudantes, há benefícios que contribuem para formação integral destes, como é o caso do desenvolvimento cognitivo dos aprendizes, haja vista que, segundo Suzigan e Suzigan (2003, p. 3), “É um erro pedagógico muito grande considerar a música nada mais que em si mesma. Todas as artes, como a Música, são atributos diretos das faculdades humanas, físicas, afetivas e mentais”.

5.2.1 As contribuições do estudo musical nas atividades escolares

Nas entrevistas com os estudantes que fazem parte do projeto e com as professoras de Português, Matemática, Ciências e História, muitos destacaram as contribuições do estudo do violino para atenção, concentração, comunicação e memorização. Sendo assim, percebemos, mais uma vez, que o aprendizado musical ultrapassa suas finalidades intrínsecas e penetra no desenvolvimento de outras habilidades que contribuem na formação humana.

Questionados a respeito das mudanças ocorridas na vida escolar, depois que passaram a estudar violino regularmente, os estudantes apresentaram as seguintes respostas:

A minha dedicação, a minha **atenção** foi maior porque a gente acaba se **concentrando** mais a partir disso porque tipo, na própria aula de violino tem que estar mais **concentrado**, mais ligado, então isso ajuda bastante. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Foi pouco assim, mas eu consegui me **concentrar** bastante, cada vez mais e parece que eu consegui **filtrar o conteúdo para mim**, como eu faço na aula de violino, que eu consigo filtrar a explicação e consigo tocar melhor, daí eu consigo fazer assim na aula, também. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Acho que a **concentração** e o comprometimento. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Deixa eu ver, as notas, eu acho, porque, quanto tu presta mais **atenção**, nas provas tu vai melhor, às vezes. Eu fiquei mais **atenta**, presto mais **atenção** no que os outros falam, tipo, eu não fico tão desligada, assim. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Na escola, ajudou bastante eu prestar **atenção** na aula, porque antes eu não prestava muita atenção, eu ficava conversando, e aí agora eu consigo prestar mais **atenção**, acho que é só isso. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Que eu fiquei mais **concentrada** nas aulas, que eu comecei a prestar mais **atenção**. Eu fiquei muito mais calma, pois a música deixa a pessoa mais relaxada. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Em conformidade com Brécia (2011, p. 66), apoiado nos estudos de Gardner (1999), “Um certo número de estudos sugere que a experiência de aprender um instrumento musical desde tenra idade pode gerar consequências positivas em outros domínios cognitivos, incluindo os que são valorizados na escola”. De acordo com essa afirmação e com as respostas dos estudantes, compreendemos que o estudo musical contribui para concentração e atenção nas atividades musicais, escolares e sociais.

Segundo o maestro do projeto “Orquestrando Talentos”, os estudantes se concentram com tanta profundidade que até se esquecem de respirar; “começam a ficar amarelos”. Ele, então, precisa ordenar que respirem fundo e que sentem para relaxar antes de darem continuidade aos estudos.

Às professoras entrevistadas, outros aspectos considerados como efeito positivo do estudo musical são a desinibição, a desenvoltura e a capacidade de se expressar publicamente.

Eu não vi toda a evolução, desde que ela começou, desde como era antes do projeto e depois, mas o acompanhamento que eu tive desde o início do ano, acho que eu comecei ali por abril a dar aula para eles, a Clarice é uma aluna bem centrada, a evolução que ela teve esse ano, até na questão da maturidade, ela está mais madura, está brincando menos, está mais centrada, ela consegue se **concentrar** mais, as notas delas, assim, tiveram uma melhora significativa, ao longo desse período, ela é uma boa aluna, ela é bem **calma**, bem **tranquila**, bem **comunicativa**, até a gente faz algumas atividades de expressão oral e ela sempre se sai muito bem. Perde um pouco a timidez. (Professora de Português da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

É, eu não sei, assim, eu acredito que ela é a mesma, assim, durante o ano, talvez de quando ela começou para agora, ela tenha mudado, mas como eu só estou dando aula para ela esse ano. Ela é uma boa aluna assim, interessada, esforçada, continua, então, ela é **comunicativa** com os colegas. (Professora de Matemática da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Sou profe dela neste ano somente. O quê que eu observo em sala de aula da Vera neste sentido? No início do ano, uma menina muito retraída, muito quietinha, não questionava e a partir, agora que já estamos finalizando, a gente observa o quê: quando ela tem dúvidas, agora ela questiona, ela tem uma postura, ela sabe se posicionar frente a algumas situações, então, a gente observa que houve sim um crescimento. Independentemente de como a gente transcorreu, mas **ela sabe se posicionar, sabe ter uma postura, sabe argumentar**, então nesse sentido a gente percebe, sim. Principalmente ali neste último trimestre, a gente observa isso dela. Ela sempre foi desde o início uma estudante que sempre garantiu as notas dela, algum que outro caso, dependendo, ela não atingia, mas, desde o início a gente não tem queixas dela. (Professora de História da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Ela, eu noto que antigamente ela era mais quietinha, agora parece que ela está mais **comunicativa**, e isso eu percebi, mas é a idade, né? Porque agora ela já está, ela

veio para cá, acho que faz uns dois anos, que ela veio para cá, ela era bem mais retraída, agora ela está falando mais, talvez, que seja por causa da idade, mesmo. (Professora de Português da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Como ela começou desde o início do projeto, eu estou dando aula para ela só esse ano, então eu não saberia te dizer, eu não lembro como é que ela era antes, nos conselhos que eu participei. Na minha disciplina ela vai super bem, ciências é, acho que ela gosta também da disciplina, ela questiona, ela participa da aula, ela não gosta muito de copiar, mas ela diz: “Ai profê, mais eu sei!” Não, tem que fazer as duas coisas! Mas ela pega muito fácil, tu explica e ela já sabe argumentar depois ou explicar para um colega melhor até do que a forma que eu expliquei e ela auxilia os colegas assim, dessa forma também, com os conteúdos, porque ela tem facilidade em aprender, em pegar, em gravar nomes, sistema reprodutor, todos os sistemas do corpo, ela tem **facilidade em gravar nome** e passar isso para os colegas, tipo, eu trabalhei esses tempos sistema endócrino, que era o nome das glândulas e os hormônios, então tinha que saber um hormônio por glândula, ela sabia três! Assim, no dia da prova ela sabia comentar e a função que esses hormônios tinham no corpo e não porque eu falei, mas porque ela foi pesquisar, porque ela foi ler, para prova ela sabia ler o que eu cobrei, então, o que é próprio dela isso, talvez a música também tenha estimulado ela a pesquisar, a querer saber mais, mas acho que é um pouco dela isso. E ela se dá com todo mundo, ela não é a primeira da classe, senta lá trás e inclusive ela gosta muito de conversar, ela é uma aluna que de vez em quando tem que chamar atenção porque ela gosta de um papo além da aula, além do conteúdo, ela está sempre interagindo com todo mundo, ela é bem **comunicativa**. (Professora de Ciências da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Além dos aspectos transcritos, outros aspectos foram ressaltados nas falas das professoras como a memorização e a calma. A professora de Ciências da Gabriela abordou que esta estudante tem facilidade para gravar nomes, ou seja, desenvolveu a capacidade de memorização. Já a professora de Português da Clarice destacou que a estudante passou a agir com mais calma e tranquilidade. Além disso, a professora de Ciências da Gabriela ainda acrescentou:

Eu acho que é bem valioso para a questão de concentração deles, de disciplina, de responsabilidade, porque eu percebo da Gabriela que ela me diz: ‘Ah profê, hoje eu tenho ensaio, hoje eu não vou conseguir estudar’. Mas tem que conseguir conciliar as duas coisas, se tu gosta disso, tu vai ter que tentar fazer as duas coisas, então, ajuda a criança a se disciplinar, a se organizar, a ter regras, horário para estudo, porque tal horário vai fazer violino, tal horário tem... acho que um pouco disso, contribui no geral, eu acho. (Professora de Ciências da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Diante das falas transcritas, inferimos que o estudo musical está colaborando para memorização, atenção, comunicação, expressividade, disciplina, concentração, responsabilidade e calma. Aspectos básicos que fundamentam o crescimento intelectual e as relações sociais, conforme definição de Ucar (2015, p. 23):

[...] atenção, agrupamento e memória. A atenção que é a parte do nosso sistema perceptivo que utiliza um ‘canal’, uma espécie de ‘filtro’ de atenção específica focado em um único item por um dado momento, a agrupação como a essência da percepção humana, uma vez que nos proporciona meios para selecionar, enumerar, classificar e agrupar os sons do ambiente; e a memória como principal responsável pelo modo como as pessoas ouvem música, pois contém um conjunto de eventos e situações relacionados entre si de acordo com algum princípio e faz a relação da música com eventos passados.

Quanto à ideia de agrupamento, conseguimos evidenciá-la na fala de Pedro (14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017), ao abordar que “[...] parece que eu consegui filtrar o conteúdo para mim, como eu faço na aula de violino, que eu consigo filtrar a explicação”.

Em relação à memorização, identificamos nitidamente na fala da professora de Ciências da Gabriela (EMEF Luiz Badalotti, 2017): “[...] ela tem facilidade em gravar nomes”. Ademais, todos os estudantes citaram a atenção e a concentração como aspectos reveladores de melhoria a partir do ensino musical.

Aproveitamos a oportunidade para questionarmos as professoras sobre a inserção do projeto “Orquestrando Talentos” nas escolas. As respostas deixam transparecer o ponto de vista das mesmas.

Eu acredito que todo o projeto que está na área da educação contribui para o desenvolvimento, seja cognitivo, ou seja, em qualquer fase para os estudantes, isso a gente observa que algumas atitudes mudam em sala de aula, então, a gente percebe que há uma evolução nesse sentido. Então, às vezes, eles mesmos contam para nós: ‘Ai profe, eu participo do projeto tal’. Mesmo que a gente não tenha o conhecimento sobre detalhadamente como ele funciona, mas a gente sabe que existe o projeto, a gente percebe esta mudança nas atitudes e no comportamento deles. A gente observa que há uma evolução neste sentido, sim. (Professora de História da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu acredito que sim, tudo que venha a contribuir com o aprendizado deles e desenvolver qualquer parte que seja, sempre vai ajudar, ainda mais a música que exige concentração, que exige disciplina, eu acredito que sim. (Professora de Matemática da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu acho que é boa, sim, porque às vezes, assim, tem crianças que tem dificuldade em certa área do conhecimento, mas gostam de outras, então ali é uma oportunidade que eles têm de evoluir nessa área de ... porque eu sei que o instrumento desenvolve áreas do cérebro que ajuda em outras áreas de aprendizagem. (Professora de Matemática do Gustavo, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Ah, eu acho bem importante, pois acredito que ele ajuda sim no desenvolvimento dos estudantes. (Professora de Português da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Acho bem importante e inclusive, os alunos que foram participar, a gente percebeu uma mudança bem importante e inclusive, uma aluna que eu dou aula hoje, que ela parou, que eu percebi, e eu comentei com ela, que é a Jéssica²¹, eu disse: ‘Jéssica, porque que tu parou? Parece que quanto tu fazia o violino que tu era mais atenciosa, mais concentrada’. Ela está agora bem desligada com os estudos, com tudo.

²¹ Nome fictício a fim de preservar a identidade da pessoa citada.

Diferente da Gabriela, a Gabriela, eu acho que realmente, por ela gostar, já também, dessa parte das artes assim, musicais, não sei como é que se chama, eu percebo que ela gosta da música e também tem contribuído de certa forma para o ambiente escolar. (Professora de Ciências da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Apesar de, inicialmente, as professoras não terem apontado mudanças na vida escolar dos estudantes em consequência do estudo musical, talvez, por nunca terem pensado nessa possibilidade, verificamos que houve mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes pelas respostas das mesmas. Isso pode ser considerado perfeitamente normal, pois o estudo musical, ao ser inserido no ambiente escolar, contribui, de forma conjunta, com as demais disciplinas para formação integral.

5.2.2 Alguns fatores que dificultaram a eficácia das entrevistas

Entre os fatores que não permitiram a eficácia das entrevistas, reiteramos a dificuldade de observação por parte das professoras, em virtude da maioria ter iniciado a prática docente com os estudantes participantes do projeto um tempo depois da inserção destes no ensino musical. Por essa razão, não conseguiram associar, nem mesmo comparar precisamente as mudanças relativas ao antes e ao depois das aulas de violino. Apesar de assumirem essa dificuldade e sem a certeza de que as alterações benéficas no comportamento dos estudantes ocorreram em função das aulas de violino ou em decorrência de outra aprendizagem, confirmaram a percepção de mudanças.

Outro fator a considerarmos é que pelo fato dos estudantes frequentarem os anos finais do Ensino Fundamental, as professoras têm dificuldade de observar as evoluções específicas dos estudantes, pois ministram aulas em várias turmas e, conseqüentemente, têm muitos estudantes. Esse aspecto ficou mais evidente na fala da professora de Português da Milena:

A Milena, não faz muito tempo que ela mora aqui em Erechim. A Milena, acho que no ano passado eu dei aula para ela, mas é que tu sabe, que a gente entra em quinhentas turmas, né? A gente entra em muitas turmas! Eu dou aula para irmã dela também, pra Letícia²², ela é do Pará ou do Paraná. Ela, eu noto que antigamente ela era mais quietinha, agora parece que ela está mais comunicativa, e isso eu percebi, mas é a idade. Porque agora ela já está, ela veio para cá, acho que faz uns dois anos, que ela veio para cá, ela era bem mais retraída, agora ela está falando mais, talvez, que seja por causa da idade, mesmo. Eu vou ser bem sincera, a turma que ela está é uma turma bem complicada porque a gente tem três crianças incluídas, a turma é abarrotada de aluno, a sala é pequena, nós temos uns 28, 29 alunos, nós temos uma cadeirante, nós temos um outro aluno que tem problemas assim, de ... ele tem vários problemas! E tem um outro aluno assim, que ele tem outros problemas também de motora, tem um outro aluno que ele tem uns 15 anos e está no 7º ano, então é uma

²² Nome fictício a fim de preservar a identidade da pessoa citada.

luta aquela turma que ela está, então assim, vou ser bem sincera, a gente tem uma dificuldade para dar aula naquela turma, então é assim, a gente acaba não conseguindo dar muita atenção, **porque é diferente tu trabalhar com currículo e tu trabalhar com área**, por isso quando tu me disse assim, a gente não consegue ter essa noção, essa visão, por isso que é difícil eu te dizer assim: ‘Não, eu notei uma diferença!’ Porque ela é uma menina boa, tanto a Gabriela quanto ela, elas são alunas boas, só que elas estão numa fase assim, meio relapsa, sabe? Estão na fase do namorisco, na fase de outros interesses e que durante a aula é claro que elas não têm, elas estão mais... mas tanto uma quanto a outra, elas são dedicadas assim, então fica difícil de te dizer: ‘Sim, eu percebi uma evolução!’ Tu entende? Porque a gente explica uma matéria, dá prova, eu vou perceber mais na prova, pela nota que tirou, porque tu dá tema de casa, tu dá atividade para fazer, às vezes fazem, às vezes não fazem, tu não tem como pegar o caderno e ficar corrigindo, porque neste ano eu tenho o 6º, 7º, 8º e 9º ano de língua portuguesa, então, eu estou ficando louca! Eu não tenho nem conteúdo, assim, às vezes, eu entro assim numa sala e penso: ‘Meu Deus do céu, onde que eu parei?’ Ou: ‘Que conteúdo que eu estou trabalhando aqui?’ Então, está bem complicado! Então, para eu saber, assim, te dizer, desculpa! Meu Deus do céu! (Professora de Português da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Importante destacarmos, uma vez mais, que algumas professoras nem sabiam que seus estudantes frequentavam as aulas de violino no projeto “Orquestrando Talentos” e a grande maioria desconhecia o funcionamento do mesmo. Tinham conhecimento das aulas de violino, mas não sabiam como elas ocorriam e muito menos que alguns de seus estudantes já estavam frequentando a Orquestra de Concertos de Erechim. Nesse momento, foi necessário esclarecermos dados do projeto para que pudessem compreender o sentido da pesquisa.

De modo geral, as professoras elogiaram os estudantes, seus desempenhos e aprendizados escolares, com exceção de Pedro. Por essa razão, consideramos relevante uma discussão específica sobre este adolescente.

5.2.3 Breve reflexão sobre o estudante Pedro

Pedro é um estudante de violino do projeto “Orquestrando Talentos”, pertencente à EMEF Luiz Badalotti e na época em que foi realizada a entrevista possuía 14 anos e estava cursando o 7º ano do Ensino Fundamental. Este estudante foi considerado, pelo maestro, como um dos destaques de sua turma na educação musical.

Na entrevista realizada para esta pesquisa, Pedro demonstrou muito amor e dedicação pelo estudo do violino: “Meu pai, quando eu estou triste ou alguma coisa, ele fala para tocar violino, que ele sabe que isso me ajuda, me deixa feliz”.

No entanto, o relato de sua professora de Matemática surpreendeu-nos, pois revelou que Pedro é repetente e não tem interesse nas aprendizagens escolares, motivo para mais uma possível repetência.

Ele está no 7º ano e é repetente, então eu já dava aula para ele desde o ano passado. Mas assim, o Pedro sempre foi assim, desligado, sempre apresentou falta de concentração, a gente percebe assim, em sala de aula, não sei se é por causa das companhias, mas ele apresenta bastante falta de responsabilidade e ele é bem criança, assim. Eu vejo que ele não evoluiu muito em relação ao ano passado, porque ele continua demonstrando essa falta de interesse, ele continua brincando em sala de aula, até a questão da responsabilidade também a gente vê que não é, porque a gente solicita temas e até a gente marca prova com antecedência para eles estudarem, para intensificar os estudos antes da prova e a gente não vê o envolvimento dele nestas atividades, assim, nem que ele se preocupa, então isso a gente não vê. Ele é bem desligado, bem despreocupado, até sabendo que o ano inteiro ele tira notas baixas, em nenhum momento ele se preocupou assim: ‘Meu Deus, eu tenho que recuperar. O quê que eu vou fazer para melhorar essa nota?’ Ele não demonstrou uma preocupação, não demonstrou interesse. Eu tenho um ponto de interrogação aqui, eu vou ver no conselho de classe, ele não teria nota para passar, então vai ser um consenso dos professores, né, no conselho a gente vai ter que decidir. Deixa eu ver ... - professora olha o caderno de chamada – é ... tenho a nota dos outros aqui ...é, não faltaria muito, com 55 ele passaria, né, faltaria pouco para ele passar, olha, não falta muito. (Professora de Matemática do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

O pai do Pedro explicou que o menino foi diagnosticado com hiperatividade e que apresenta dificuldade no processo de ensino e aprendizagem; conversa muito com os colegas durante as aulas e apenas se concentra ou fica atento quando algo é atrativo a ele.

Em conversa informal, a professora de História do Pedro confirmou o parecer do pai, relatando que se concentra e presta atenção somente às coisas que gosta; explicou que a família é bem participativa nas atividades escolares do filho, inclusive, a mãe assiste às aulas escolares para tentar ajudá-lo a progredir nos estudos.

Em seu relato, Pedro afirmou que foram poucas as mudanças que obteve na escola depois que passou a estudar violino regularmente, mas que conseguiu melhorar, pois passou a filtrar o conteúdo, assim como procede nas aulas de violino.

Deprendemos que o estudo musical para Pedro representa algo positivo em sua vida, uma vez que encontrou uma atividade do seu gosto e que contribui para o seu desenvolvimento. Isso se aproxima do relato do pai, ao enfatizar que ele estuda, com esmero, o instrumento e ensaia até conseguir aprender as músicas. Disse também que, às vezes, quando recebem visita, precisa pedir para Pedro fechar a porta do quarto para terem condições de conversar, só escutando o “toquezinho” do violino.

Eu notei que ele mudou bastante mesmo depois que começou com o violino [...] E a parte do comportamento assim, ele tem uma personalidade forte tanto do meu lado como da minha esposa, mas assim, ele está melhorando bastante nisso, não sei se com o passar dos anos, que ele está crescendo ou até por causa disso, mas assim, ele é bem incentivado em casa também por parte do violino, até eu ia comprar um violino para ele. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Pedro também relatou, em sua entrevista, que a música colaborou para a sua concentração

[...] eu fui, tipo, cada vez que era para tocar uma música eu treinava mais e tocava duas músicas e assim eu fui me aprimorando. Aí eu faço já a dois anos e isso ajuda muito na concentração também, quando eu me concentro nas aulas de violino e eu consigo ter mais concentração na aula, também. (Estudante Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Pelas falas reproduzidas, verificamos que, apesar da professora de Matemática do Pedro não ter percebido evoluções em seu desenvolvimento escolar, a família e o próprio adolescente constataram melhorias depois que começou a estudar violino regularmente.

5.2.4 As contribuições do estudo musical para o desenvolvimento da motricidade, da percepção auditiva, da paciência e da perseverança

Além da concentração, atenção, memorização, comunicação e calma, Gardner (1995, p. 39) expõe que “[...] dependendo do aspecto da música em questão, outras inteligências também são claramente valorizadas. Um violinista precisa ter inteligência corporal-cinestésica”. Essa inteligência está diretamente relacionada ao controle do movimento corporal e ao expressar emoção e agilidade através da música, o estudante demonstra “evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo”. (GARDNER, 1995, p. 24).

Na fala do estudante Pedro (14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017), conseguimos identificar o aprimoramento da agilidade, proporcionado pelo estudo do violino: “[...] eu consigo cada vez mais aprender. Quanto mais as músicas são difíceis parece que me ajudam mais e eu consigo cada vez mais”.

Outros fatores como a paciência e a perseverança também são desenvolvidos, pois, mesmo diante de uma dificuldade inerente como o aprendizado de uma música ou exercício complexo, os estudantes são capazes de desenvolver a capacidade de perseverar no intuito de superar obstáculos do processo de aprendizagem. Prova disso é o relato da estudante Jaqueline, 13 anos, do 7º anos da EMEF Paiol Grande: “Quando eu não consigo tocar, tipo, às vezes, me dá vontade de chorar assim, que eu não consigo fazer e aí eu fico muito nervosa, essas coisas. Mas aí, eu vou em casa e treino, treino e venho aqui e consigo”.

Ao ser questionado sobre o que mais gosta e o que menos gosta nas aulas de violino, o estudante Pedro também relatou algo semelhante à afirmação de Jaqueline:

O que eu mais gosto é assim, quando tem uma música nova, daí parece que me desafia para aprender a tocar mais e o que menos gosto é quando eu não consigo tocar, só que daí isso parece que me ajuda, porque o maestro me ajuda mais e aí eu consigo aprender cada vez mais. (Estudante Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti).

É consenso entre os estudiosos de que o processo de aprendizagem do violino é gradativo e, aos poucos, os estudantes vão desenvolvendo a agilidade e o domínio de seu instrumento. A técnica instrumental em si colabora para o aprimoramento da motricidade, desenvolvendo movimentos motores organizados para cada dedo das mãos, bem como postura adequada (FRAVELL, 1999).

Em se tratando dos movimentos motores organizados, Nogueira (2009, p. 02) ressalta ainda a ideia de que “[...] os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns”. Isso porque a grande maioria dos instrumentos exige coordenação motora das duas mãos. O violino é um desses instrumentos e o fato de não possuir traços (marcações) para indicar a localização exata de cada nota, desperta a percepção auditiva dos violinistas.

[...] chega-se a conclusão do que é, definitivamente, impossível tocar violino com as dedilhações calculadas de antemão. Quando se interroga um artista como Casals, ele dirá: ‘cada vez que estico uma nova corda em meu instrumento, é preciso que me habitue a novos intervalos entre meus dedos’... Então de nada adiantará calcular, pois todo o saber teórico, toda a técnica aprendida de forma definitiva encontrar-se-ão falhos. (HOWARD, 1984, p. 20).

Em suas palavras, Howard explicita a complexidade do estudo do violino. Ou seja, deixa claro que é um instrumento musical difícil e que o aprendizado exige muito das pessoas interessadas a aprender a tocar. Entre as exigências para o aprendizado, bem como para o domínio do instrumento musical, podemos citar: postura adequada, percepção auditiva, disciplina de estudos, perseverança, atenção, concentração, agilidade, entre tantas outras habilidades e inteligências que devem ser desenvolvidas, conforme argumenta Ucar (2015, p. 46):

Os efeitos produzidos pela experiência musical contínua, realizada nas aulas de música na escola de educação básica, podem produzir efeitos notórios nos alunos tais como: o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, o raciocínio lógico, a comunicação, o trabalho coletivo, a autoconfiança e acabam influenciando diversas áreas do desenvolvimento humano. Fazendo assim com que tais discussões estejam cada vez mais em pauta nas nossas escolas, que na sua maioria, defendem a importância e a eficácia da atividade musical durante a idade escolar.

Diante das falas dos sujeitos entrevistados e sob o amparo do aporte teórico, confirmamos uma das hipóteses levantadas no início do percurso metodológico desta pesquisa: a música colabora para a concentração, atenção, memorização, agilidade, disciplina, calma e desinibição.

Essa confirmação nos instiga a refletir sobre as contribuições do estudo do violino para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, bem como para perceber se o mesmo colabora para amabilidade, respeito com o outro e convívio em sociedade, habilidades que também compõem as hipóteses da pesquisa.

5.3 O ESTUDO DO VIOLINO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

“O homem existe no tempo - *existere* - no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se”. (FREIRE, 2011, p. 57). A afirmação do teórico se conecta aos fatores socioemocionais presentes no estudo musical do violino e resume o que os estudantes, familiares, professores, enfim, toda a comunidade escolar está vivenciando por intermédio do projeto “Orquestrando talentos”.

No passado, estudar violino era considerado algo distante de estudantes das camadas populares, fora do alcance das famílias. Atualmente, eles se veem inseridos no projeto, herdando e incorporando valores, obtendo diferentes conhecimentos e modificando a cultura e a forma de pensar e agir.

Sob tal pressuposto, podemos afirmar que a música está intrinsecamente ligada a fatores socioemocionais, pois todos os sujeitos, estudantes, pais, professores, maestro, estão conectados ao processo de educação musical. Ou melhor, quando um projeto social é inserido em um ambiente escolar, toda a comunidade torna-se co-responsável para o êxito das atividades.

5.3.1 A repercussão do projeto “Orquestrando Talentos” no ambiente escolar

A partir de 2015, ano em que teve início o projeto “Orquestrando Talentos”, nos espaços escolares, os estudantes das escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande foram convidados a participar gratuitamente das aulas de violino e de viola. Alguns aceitaram prontamente o convite, outros aceitaram um tanto quanto receosos, e outros demoraram mais

tempo para se dedicarem ao estudo. Indiferente de aceitação imediata ou posterior, o que importa, neste estudo, é que os entrevistados, estudantes, pais e professoras, demonstram gosto e aproveitamento pelo aprendizado.

Nas entrevistas, tivemos a oportunidade de conhecer famílias engajadas e participativas no processo de aprendizagem instrumental de seus filhos, estudantes entusiasmados com o estudo do violino, um maestro comprometido com o projeto “Orquestrando Talentos” e professoras que desconheciam a funcionalidade do projeto social em suas escolas e, mesmo assim, no momento da entrevista, ao compreenderem a importância que a aprendizagem do instrumento musical traz aos estudantes, ficaram felizes em saber da existência das atividades nas escolas.

A música é um dos caminhos de produção de identidades culturais. As pessoas se agrupam socialmente através das práticas musicais. Estudos musicológicos já nos ajudaram a entender que música é um ‘fator social total’ (Molino, s/d, p. 114), e que é muito próprio falar em *músicas*, cada qual definida culturalmente (Herndon; Mcleod, 1980). Os usos que os grupos sociais fazem da música são os mais variados e sempre há um valor a ela atribuído pelos sujeitos que vivem daquela prática e nela se reconhecem. (SANTOS, 2012, p. 242).

Quando os estudantes de violino participam de um projeto social inserido em suas escolas, isso pode representar uma fonte de benefícios às suas vidas, a exemplo do desenvolvimento de mais inteligências, tais como a interpessoal, que é a capacidade do ser humano viver em sociedade, e a intrapessoal, que corresponde à capacidade que o ser humano adquire de conhecer-se a si mesmo (GARDNER, 1995). Pela manifestação da professora de Ciências da Gabriela (EMEF Luiz Badalotti, 2017), conferimos a teoria de Gardner.

A Gabriela, eu acho que realmente, por ela gostar, já também, dessa parte das artes assim, musicais, não sei como é que se chama, eu percebo que ela gosta da música e também tem contribuído de certa forma para o ambiente escolar, no geral assim, no contato dela com os outros colegas, ela sempre foi uma menina que se dá bem com todo mundo e isso também, acho que ajuda ela a ser melhor ainda, a ser aceita no grupo, a respeitar o diferente, não sei se isso tem a ver com a música, mas enfim.

Os estudantes adquirem esses benefícios, entre outros, nas aulas coletivas de música do projeto “Orquestrando Talentos”, uma vez que o coletivo faz com que eles reconheçam e respeitem suas limitações e às dos colegas e busquem, acima de tudo, superá-las a cada dia. Pelos registros das falas nas entrevistas, percebemos que

- a) os estudantes se ajudam mutuamente;
- b) as famílias apoiam as atividades musicais;

- c) as professoras, a partir do momento que tomaram conhecimento do projeto e compreenderam sua funcionalidade, aprovam e incentivam as atividades.

Dessa forma, toda a comunidade escolar se beneficia. Em nossa pesquisa, comprovamos a conexão dos benefícios socioemocionais às atividades musicais pelo depoimento do maestro do projeto.

Olha, eu vejo, por ser músico, e já desenvolver esse trabalho a alguns anos desde Brasília que eu trabalho com essa faixa etária, eu tinha orquestra e coro dentro de um colégio particular. Eu percebo que isso contribui muito porque o ser humano ele é multifacetado. Ele tem várias dimensões, então não é só trabalhar e estudar, ele precisa ter um lúdico, ele precisa desenvolver o senso artístico para a sensibilidade humana dele. Então, muitos dizem assim: ‘Ah, é a pessoa humana. Nossa! Mas que redundante falar a pessoa humana!’ É porque as pessoas não têm noção de que a pessoa humana ela é dividida em várias dimensões para ser humana de fato. Então, eu acredito que o ensino das artes em geral, mas principalmente da música ela é muito importante para: primeiro, sensibilizar as pessoas, porque ela afeta o músico ativo que é aquele que está praticando o instrumento, está cantando e o músico passivo, que é aquela pessoa que irá receber essa arte, que são: o menino, ele vai levar o violino para a casa, ele já vai afetar diretamente a família dele. Então, ele está semeando um outro tipo de música na casa dele, ele está irradiando uma outra arte, porque hoje nós vivemos num mundo globalizado, mas ainda assim, quando leva-se um violino ou uma flauta, ou um violoncelo para casa, a família fica vibrando: ‘Nossa! É uma coisa que eu só tinha visto na Internet ou na TV e agora eu posso pegar no violino’. Parecia uma coisa tão elitizada, né? Então a gente está levando ao acesso das pessoas. Então eu acredito assim, é uma máxima, é uma coisa que eu vim percebendo e construindo com o passar do tempo. Existe o músico ativo e o passivo e na escola não é diferente, então eles vão ver alguém carregando um instrumento, alguém tocando uma escala, alguém tocando uma canção e todo mundo acaba se beneficiando de alguma forma. Então, eu acredito assim, que é muito necessário ter isso no ambiente escolar e o ambiente escolar é muito propício a isso. Por que ele é propício? Primeiro, é um ambiente familiar para o aluno, ele já conhece a sua escola, ele conhece os corredores, todas as salas, ele se sente bem aí, então, é diferente do que você deslocar o aluno para um ambiente novo. Onde às vezes, ele vai levar um mês para se adequar, se ambientar, se sentir à vontade, para depois começar a produzir arte, já na escola ele já conhece tudo aquilo. Então, a gente já vai para a produção o mais rápido possível. (Maestro, OCE, 2017).

Por essa razão, é que Santos (2012) salienta que a música é um fator social total, o que é explicitado pelas palavras do maestro. Quem aprende a tocar um instrumento musical acaba influenciando ou afetando direta ou indiretamente as pessoas ao seu redor: membros da família, amigos, colegas, enfim, toda a comunidade. Essas atitudes acabam originando interesse em mais pessoas para assistir a um concerto, pesquisar sobre um instrumento e, até mesmo, transformar-se um aprendiz dessa arte.

Em síntese, os estudantes de violino colaboram para transformação cultural de suas famílias e amigos. Do mesmo modo, criam novos hábitos ao mostrarem o quanto o estudo musical é importante às suas vidas e o quanto influencia na formação humana e social. Em referência à transformação cultural, torna-se pertinente o relato do maestro a respeito da

participação da comunidade escolar nas apresentações da Orquestra Escola e da Orquestra de Concertos de Erechim.

Eles participam! Sempre que tem e eu brinco muito com essa ideia: quando você tem uma criança dessas que vem fazer um concerto no Centro Cultural 25 de Julho, ela trás com ela no mínimo mais quatro pessoas, no mínimo: vem a mãe, o pai, o avô e a avó, de um dos lados e isso normalmente se extrapola: vem o ‘dindo’, vem o colega da escola que não toca mas sabe do projeto, vem o vizinho, vem um monte de gente, então afeta muito as pessoas. E normalmente a gente tem a grata satisfação de receber os colegas da escola. Os meus colegas professores. Vem algum representante da direção, vem aquele professor que normalmente é o mais querido por eles, que tem afinidade e vem incentivar, vem assistir, vem dar aquele abraço neles depois do concerto. Então, cria uma energia muito boa, em volta de uma apresentação. (Maestro, OCE, 2017).

Tomarmos conhecimento do apoio e carinho da comunidade escolar pelo projeto social suscitou um sentimento de apreço, haja vista que esse apoio gera confiança, amizades fortalecidas, camaradagens, alegrias, comprometimentos e, sem dúvida, um amor que tende a crescer pela música, pelo projeto e pela união que se fortalece nas atividades promovidas pelo mesmo. Portanto, é necessário termos em mente e vivenciarmos a máxima de Freire (2011, p. 36): “Nada se pode temer da educação quando se ama”.

Sendo assim, ao visualizarmos um projeto social como o “Orquestrando Talentos” que está mobilizando toda uma comunidade e modificando formas de pensar, agir e fazer arte, tornamo-nos mais convictos do quanto ainda devemos persistir e lutar por mais projetos sociais como esse para que se mantenha viva a semente da transformação socioemocional.

5.3.2 As transformações socioemocionais na família e na sociedade

Questionados sobre as mudanças percebidas em suas famílias e na sociedade depois que passaram a estudar violino regularmente, os estudantes foram bem objetivos em suas respostas.

A minha família está me apoiando. Eles falam comigo. Quando tem apresentação eles querem ir, essas coisas. Eu tenho bem mais amigos, daí, tipo, eles tocam também, porque na escola não é todos. E a gente se sente melhor com as pessoas que fazem a mesma coisa que você, e aí é legal. (Estudante Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Na família, todo mundo me pede: ‘Oh, como que está o violino? O que está aprendendo nas aulas?’ Me pedem bastante isso. Na sociedade, meus amigos me pedem para abrir a caixa do violino, para mostrar assim, para mostrar para eles o violino. (Estudante Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Na família, eu senti que a minha mãe ficou mais perto de mim, assim com a música, que daí ela me acompanha mais. Na sociedade, eu fiquei mais animada, assim, eu fiquei mais perto dos meus amigos, daí ficou mais legal. (Estudante Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Cada vez que vem um familiar em casa, assim, que o meu pai fala e tal, eles se admiram, parece assim que, tipo, que nem, a minha prima, ela procurou tocar também depois que eu falei disso, porque eu toquei umas músicas assim para ela e ela se admirou e procurou tocar também, porque ela gostou muito. Na sociedade, eles também se admiram muito assim, porque, não veem muita coisa assim de música clássica, aí, eles também querem tocar. (Estudante Pedro, 7º ano, 14 anos, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Família: Acho que não mudou muita coisa, é que a gente sempre foi gentil um com os outros, também. Sociedade: Acho que o comportamento. (Estudante Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na família, digamos, tipo, a união, eu acabei, às vezes, tipo, tendo mais convivência, estando mais junto, tocando bastante, eu toco bastante assim, para a minha família dentro de casa. Ah, assim, deixa eu ver, o conviver, né, assim, com a família. Na sociedade, eu consigo agora, tipo, eu me soltei digamos, eu consigo fazer amizade mais fácil, eu, digamos, perdi o medo que eu tinha de ser tão tímida, isso me ajudou bastante. (Estudante Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Percebemos, pelos registros orais dos estudantes, que a inserção do projeto “Orquestrando Talentos” no ambiente escolar tem colaborado notadamente para uma melhor convivência em família e em sociedade. Em suas falas, deixam transparecer que sentem a família mais próxima e participativa, sentem-se importantes na sociedade, estão fazendo mais amizades, assim como estão influenciando mais pessoas para o estudo musical. Ainda acrescentam que estão perdendo a timidez, tornando-se mais comunicativos, mais comprometidos e contentes por perceberem a admiração das pessoas que os assistem, entre tantos outros fatores que estão beneficiando uma convivência harmônica em sociedade. Todos esses aspectos são fundamentais para o êxito das aprendizagens musicais dos estudantes, pois ao serem incentivados e sentirem que estão sendo admirados, a tendência é a de fortalecimento do sentimento de pertencimento ao projeto social.

Podemos conferir um exemplo do apoio familiar pelo relato do pai do Pedro em entrevista, afirmando que está sempre disposto a auxiliar o filho nas atividades musicais, levando-o aos ensaios e mobilizando toda a família para assistir às apresentações, inclusive, divulgando-as nas redes sociais, que também podem ser consideradas fonte de propagação do projeto social.

[...] eu que trago, eu que busco, quando tem apresentação, eu que mobilizo pelo WhatsApp: ‘Oh, vamos lá que vai ter apresentação do Pedro’! Daí a família toda vai e eu também, me sinto muito orgulhoso dele estar lá tocando, a gente faz vídeos, daí posta no Facebook, daí tem bastante curtida, bastante comentários, né, aí ele se motiva bastante, com certeza. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Aproveitando a fala do pai do Pedro, questionamos os demais pais sobre os sentimentos manifestados ao verem seus filhos tocando violino. Eis suas respostas:

Ah, uma emoção muito grande, chega a dar vontade de chorar, sabe? Nossa, é uma alegria e tanto ver ela ali tocando. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu gosto muito de música também e a música clássica emociona qualquer um. Mesmo quando ele não está tocando, que a gente vai nas apresentações assim, é muito bonito. E quando ele está, então, a gente fica indo de um lado para o outro, para tirar uma fotinho, uma coisa assim, fazer um vídeo, que às vezes a gente fica mais no fundo, aí não enxerga direito, ou até para ele enxergar a gente. Mas a gente fica muito, muito emocionado! (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

A gente fica orgulhosa, a gente fica feliz, porque ela se dedica, até nas apresentações tu pode avaliar ela, ela entra de coração. Bom, ela já ficou de *spalla*, que é a ponta que cuida. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Ah, eu me sinto muito orgulhosa. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu acho muito legal! É bem bacana, porque é uma coisa que ela queria. A gente vai sempre nas apresentações, vai toda a família, levamos a vó junto, vamos de caravana! A gente vai sempre, a gente vai. (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, é muito interessante. Claro que na orquestra tu não escuta somente o som dela, escuta o som de todos, então, mas é interessante, sim. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Pelos relatos dos pais, identificamos a verdade retratada nas palavras de Santos (2012, p. 245): “Aí se encontra a música, entendida como prática social de sujeitos em um contexto em que se relacionam indivíduos, grupos e cultura. Portanto, experiência massiva e singular”. Mais uma vez, constatamos o quanto o projeto “Orquestrando Talentos” influencia e sensibiliza os estudantes e suas famílias. Como já enfatizamos, um grande ganho à comunidade escolar e à sociedade como um todo. Mais que necessário, então, a união de esforços para que ele se mantenha vivo nas escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande, podendo se expandir a mais escolas do município de Erechim/RS e de todo o Brasil, uma vez que, por meio desta pesquisa, conseguimos provar sua eficácia como meio de formação integral e mobilização social.

5.3.3 O violino como instrumento mobilizador de aprendizagens às camadas populares

Embora a música não seja uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras e pelo pequeno passo dado pelo governo federal, tornando-a conteúdo obrigatório da disciplina de Artes, sentimos a necessidade de expressar o quanto essa realidade é consolidada de maneira

superficial. Essa convicção é decorrente de observações e constatações de um estudo musical mal trabalhado nas escolas, talvez pela má formação dos professores ou pelas precárias condições de locais e instrumentos, ou por tantos outros motivos que se conectam e se extrapolam.

Incontestavelmente, precisamos pensar em alternativas; uma delas corresponde ao olhar educativo, apresentada por Gadotti (2009, p. 46-47):

Precisamos conhecer os equipamentos culturais da cidade. Qualquer programa que tenta interconectar os espaços e equipamentos é fundamental, pois desconhecemos a nossa cidade ou subutilizamos as suas potencialidades. E, como educadores, precisamos relacionar todo o aprendizado da cidade com a proposta curricular da escola. Precisamos empoderar educacionalmente todos os equipamentos culturais. A cidade é o espaço da cultura e da educação. Existem muitas energias sociais transformadoras que ainda estão adormecidas por falta de um olhar educativo sobre a cidade.

Dirigir um olhar educativo para podermos nos empoderar dos equipamentos culturais, certamente, assemelha-se à alternativa de darmos credibilidade e valor a projetos sociais como o “Orquestrando Talentos”, inserindo-os em ambientes escolares. Nessa ótica, a aprendizagem musical se constitui em uma alternativa que pode ocupar o tempo dos estudantes de maneira produtiva, aspecto que foi percebido pela professora de Português da Clarice.

Muito relevante, bem importante, até porque ao invés deles ficarem em casa ociosos, sem fazer muita coisa, porque muitas vezes que a gente passa algumas redações: eu estava falando sobre a vida, o que eles ficam fazendo? A maioria fica no celular, fica, sabe, na rua, brincando com os colegas, então pelo menos, eles estão fazendo algo que é interessante, produtivo, algo que pode ter um futuro para eles. Se gosta, pode até seguir nessa carreira, ou pelo menos aprendendo alguma coisa, achei bem relevante, bem legal. (Professora de Português da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

A oportunidade de aprendizagem musical por meio do violino em uma comunidade escolar formada, em sua maioria, por uma camada popular, é algo que “salta aos meus olhos”, pois também tive a oportunidade de vivenciar essa aprendizagem em minha adolescência. Reconheço o quanto isso foi importante para minha vida, para minha formação acadêmica e para minha profissão. Logo, a minha vivência se entrelaça à realidade dos adolescentes do projeto “Orquestrando Talentos”. Ao realizar a pesquisa, tive a chance de reviver momentos, identificando-me com cada palavra, cada gesto e cada sentimento expresso pelos estudantes nas entrevistas.

Pesquisar sobre um aprendizado destinado às camadas populares, gratuito e realizado com planejamento, responsabilidade e comprometimento foi gratificante em nossa pesquisa,

pois conferimos, na prática, as condições necessárias à formação de bons cidadãos, de músicos capacitados e de pessoas com um entendimento aprimorado sobre arte. Condições também percebidas pela professora de Ciências da Gabriela, da EMEF Luiz Badalotti, ao se referir ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes: “Eu acho que sim, vai inserir eles num grupo diferente que não é o grupo só da escola, com pessoas, daqui a pouco até de outras classes sociais, porque é isso, né? E é uma oportunidade, eu acho, de aprender além do que o ensino formal ensina”.

Ao associarmos os relatos das entrevistas às minhas vivências como ex-aluna da escola da OCE e professora de violino, inferimos que o estudo deste instrumento musical pode ser considerado um colaborador à formação socioemocional dos sujeitos por lhes proporcionar um rico aprendizado musical que, dificilmente, teriam condições de realizá-lo se as famílias tivessem que pagar. Para Gadotti (2009, p. 83), “As crianças pobres não são diferentes das outras crianças. São tão inteligentes como as crianças ricas e têm as mesmas necessidades. Mas não têm as mesmas oportunidades”. Justamente por não terem as mesmas oportunidades, ficam em desvantagem perante os estudantes que possuem uma melhor condição financeira. É, pois, a implantação de projetos sociais como o “Orquestrando talentos” que colaboram, por meio de reais vivências culturais, para o avanço intelectual e social dos estudantes das camadas populares. Sendo assim, podemos afirmar que a implantação do projeto em ambientes escolares só tem gerado resultados positivos, uma vez que os estudantes começaram a se interessar pela música, modificando a cultura e o conhecimento local.

Não é na escola que a educação musical começa ou acaba, mas onde deve se fazer com a participação de especialistas e em íntima conexão com outros campos de saberes e práticas. Música na escola contribui para o desenvolvimento de um potencial de que todo sujeito é capaz. (SANTOS, 2012, p. 210).

Comprovadamente, se o interesse pelo estudo do violino tiver início a partir de oportunidades constituídas na escola, é possível que os estudantes se insiram em práticas sociais e em vivências musicais em sua comunidade, em sua cidade, atingindo patamares inimagináveis na conquista de novos espaços e aprendizados, garantindo, até mesmo, a própria profissão. Apesar da realização pessoal e profissional que a música pode proporcionar, evidenciamos o menosprezo da mesma, como corrobora Brécia (2011, p. 74-75):

A política educacional brasileira, nas últimas décadas do século XX e nos últimos anos, parece ter menosprezado a música no contexto escolar e fora deste, a ponto de excluí-la de currículos, programas, projetos e iniciativas maiores ligadas à educação de nossas crianças e jovens em geral.

Mesmo com as mazelas deixadas pelas políticas educacionais, há projetos como o “Orquestrando Talentos” que procuram superá-las, disponibilizando aprendizados musicais, cognitivos, socioemocionais e, principalmente, indo ao encontro da população carente. Essa premissa é devidamente comprovada pelos testemunhos dos estudantes de violino, ao serem questionados se gostam de se apresentar na Orquestra Escola.

Gosto. A gente se apresenta lá no 25, e às vezes nas escolas, aqui no Paiol Grande e lá no Luiz Badalotti. **A gente se apresenta com nós do Paiol Grande, com os do Luiz Badalotti e às vezes, com os que são lá do 25**, também. (Estudante Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017, grifo nosso).

Sim, porque a gente faz bastante apresentações, por isso eu gosto. A gente faz bastante ensaio e apresentação, também. Ensaio, tipo, é muito mais, a gente faz as aulas aqui, na segunda a gente vai lá no 25 e fica de tarde até de noite, eu vou lá pela metade da tarde e fico até uma 9h da noite, tipo assim, é cansativo, porque, antes do violino, eu estou no *ballet* e agora no final do ano a gente está fazendo apresentação e aí fica um pouco cansativo, mas eu consigo. (Estudante Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Mas até agora eu não me apresentei ainda. (Estudante Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. É muito legal assim porque tipo, as pessoas, muitas pessoas não conhecem. É legal de ver elas assim, quando a gente está tocando elas parecem admiradas assim, daí isso me deixa muito feliz e me motiva bastante também. (Estudante Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti).

Sim. Eu **gosto de saber que tem bastante gente tocando comigo e que eu faço parte de uma coisa especial**. (Estudante Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Eu gosto. Porque você está apresentando o trabalho que você aprendeu, **você está mostrando para os outros como é legal e muitas vezes influenciando eles a querer aprender também**. (Estudante Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017, grifo nosso).

Por serem seres condicionados, estes estudantes necessitam de oportunidades para desenvolver suas potencialidades. Como a educação musical é algo que está distante dos patamares de significância nas escolas brasileiras, possibilitar que estes adolescentes da cidade de Erechim/RS vivifiquem este aprendizado através do violino, seria estabelecer um futuro onde haverá mais pessoas que valorizem este aprendizado e que aos poucos tenderá a fazer parte da cultura a qual pertencem, conforme elucida Gadotti (2009, p. 52-3):

Não somos seres determinados, mas, como seres inconclusos, inacabados e incompletos, somos seres condicionados. O que aprendemos depende das condições de que dispomos para aprender. Somos programados para aprender, mas o que aprendemos depende do tipo de comunidade de aprendizagem a que pertencemos.

Se a comunidade escolar valoriza a educação musical, de modo geral, a aprendizagem como um todo se propaga, basta observarmos os depoimentos dos próprios estudantes entrevistados. Mesmo diante dessa argumentação, é preciso enfatizarmos que a valorização e a compreensão sobre o papel socioemocional da música ainda está em fase de desenvolvimento na cidade de Erechim/RS. Debates e explicações sobre a importância da música e de projetos sociais como o “Orquestrando Talentos” ainda precisam ser feitos para convencimento de uma considerável parcela da sociedade.

Diferentemente de países desenvolvidos, em que a música é considerada disciplina obrigatória nas escolas, no Brasil, isso não se efetiva. Por conseguinte, é importante que a população demonstre conhecimento do valor da educação musical e lute por essa causa.

Partindo do pressuposto de que os governantes brasileiros ainda não simpatizam com a ideia de transformar a música como disciplina obrigatória nas escolas, uma alternativa para desenvolver ações favoráveis é investir em leis de incentivo à cultura, como é o caso da Lei Rouanet, em parceria com empresas que se disponibilizam a repassar o imposto de renda para garantia de ações socioeducativas. Do ponto de vista funcional, isso é muito simples, pois as empresas colaboradoras não gastam um único centavo e fazem um grande investimento à integralidade da formação dos estudantes. Ações simples que, dotadas de potencialidades adormecidas, por serem desconhecidas ou mal compreendidas pela população e por quem pode colaborar ou quem pode vivenciar estes aprendizados musicais, fazem toda a diferença no cenário socioeducacional. Diante de tais argumentações, depreendemos que nossas reflexões não poderiam ficar presas no papel.

A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho.
É a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica [...] (FREIRE, 2014, p. 92, grifo do autor).

Sob tal convicção, na sequência, fizemos a exposição de uma proposta de intervenção estabelecida como uma alternativa de divulgação do projeto “Orquestrando Talentos” nas comunidades escolares das EMEFs Luiz Badalotti e Paiol Grande, a fim de que mais pessoas tomem conhecimento da importância desse projeto social para formação integral.

6 O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS” NAS COMUNIDADES ESCOLARES LUIZ BADALOTTI E PAIOL GRANDE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

No decorrer desta dissertação, o leitor pôde perceber que havia um conhecimento superficial das comunidades escolares sobre o que é e para que serve o projeto “Orquestrando Talentos”. Ao realizarmos as entrevistas, notamos que alguns pais entrevistados não sabiam que seus filhos poderiam ingressar na Orquestra de Concertos de Erechim, do mesmo modo que as professoras até sabiam da existência das aulas de violino, mas sem clareza da finalidade do mesmo, sem saber identificar os estudantes participantes e sem conhecimento dos benefícios do projeto à formação integral dos mesmos.

Além do mais, nas escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande, uma média de 15 estudantes por escola, inseridos no projeto, representa uma média baixa de participantes em relação ao número total de alunos. Apesar de considerarmos um índice baixo comparativamente a centenas de alunos que frequentam ambas as escolas, o projeto prima pela qualidade, o que é imprescindível, consoante Ying (2007, p. 26):

Podemos considerar razoável um grupo de 10 alunos de violino para que um único professor consiga passar o conteúdo e ainda atender às demandas individuais que se apresentam durante as aulas. O acréscimo de um ou dois alunos pode ainda ser admitido sem grandes perdas, porém, quando o número de alunos supera em muito esse número, o aprendizado e a qualidade das aulas decaem significativamente.

Diante do exposto, consideramos importante a proposta de intervenção nos ambientes escolares para obtenção de mais apoio, incentivo social e assistencial, pois, aumentando a procura, é possível aumentar a oferta. E sob o formato de projetos sociais, essa oferta pode obter mais ajuda financeira e mais professores capacitados. Enfim, o resultado pode ser um ensino eficaz de música.

6.1 UMA CONVERSA COM AS COMUNIDADES

Como educador preciso de ir ‘lendo’ cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares em quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua presença no mundo. (FREIRE, 2014, p. 94).

Conhecer experiências e tomarmos conhecimento dos saberes construídos nas comunidades escolares será o ponto de partida da proposta de intervenção que começamos a delinear desde o momento da realização das entrevistas com estudantes, professores, pais e maestro. Além desses, não podemos deixar de considerar os demais funcionários da escola que, igualmente, compõem a estrutura escolar. Uma intervenção que, neste momento, apresentamos como sugestão a ser colocada em prática ao término da dissertação.

Como conseguir reunir todas as pessoas que compõem a estrutura escolar para uma abordagem sobre a importância do ensino de música foi uma das primeiras incógnitas. A tática estabelecida, então, foi a de programarmos um encontro, aproveitando uma data agendada para reunião com os pais. Em respeito aos assuntos em pauta desta, otimizaremos o tempo em torno de trinta minutos. Em nosso planejamento, partiremos do seguinte questionamento:

- a) Quem conhece o projeto “Orquestrando Talentos”?
- b) O que ouviram falar sobre ele?
- c) Quem possui familiares que participam dele?
- d) Quais as contribuições que ele pode trazer à vida de quem o vivencia?

Diante das respostas espontâneas às perguntas, teremos uma noção sobre os saberes e experiências das pessoas presentes. A partir dessa noção, iniciaremos a explanação sobre o projeto e sua importância para formação integral dos estudantes de música.

6.2 QUEM SOU EU?

Para a realização da proposta de intervenção, consideramos fundamental expor a minha formação acadêmica, explicar às pessoas presentes que fui aluna da Escola da Orquestra de Concertos de Erechim durante catorze anos e que hoje sou professora de violino e de musicalização na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, da cidade de Erechim, portanto, o aprendizado foi essencial para minha profissão, formação integral e para o convívio em sociedade.

Explicarei que, para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação, pela UFFS, desenvolvemos uma pesquisa relacionada às contribuições do estudo do violino para formação integral dos estudantes de música por meio do projeto “Orquestrando Talentos”.

Como professora de violino, percebi, em meus estudantes, uma certa evolução, além das capacidades musicais e, por meio desta pesquisa, comprovamos a hipótese. Sendo assim,

descobrimos que as contribuições das aulas de um instrumento vão muito além de um simples aprendizado musical.

6.3 POR QUE CONSIDERAMOS IMPORTANTE REALIZAR ESTA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO?

Relatar às comunidades escolares que a proposta de intervenção surgiu em decorrência da percepção de que há pessoas do próprio ambiente escolar ou da comunidade que desconhecem o projeto “Orquestrando Talentos”, abordar sua relevância social e as contribuições deste para formação integral constituiu, desde o início da pesquisa, nosso propósito. Enfatizaremos, portanto, a importância da colaboração de estudantes do projeto social, seus pais, suas professoras e o maestro nas entrevistas que enriqueceram ainda mais o estudo.

Na oportunidade, explicaremos que a inserção de um projeto social significativo como esse, no contexto escolar, exige conhecimento de todos, por isso a relevância da proposta de intervenção. Ademais, as respostas das professoras, ao serem questionadas se participavam ou sabiam como funcionava o projeto “Orquestrando Talentos” em suas escolas, foram reveladoras para avaliar esta intervenção.

Não participo e não sei como funciona. A única coisa que sei é que é uma vez por semana, até a gente escutou aqui na escola, mas assim, não sei detalhes. (Professora de Matemática do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Não sei. (Professora de Português da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Sim, conheço, porque o professor Maurício começou a dar aula aqui quando eu era diretora. (Professora de Ciências da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Não participo e sim, conheço, mas como ele funciona detalhadamente não, né (Professora de História da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Não. (Professora de Matemática da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu não tenho muito conhecimento, até porque nunca foi repassado muito para os profes. Eu sei que existe a orquestra, eu sei que eles fazem aula também para a banda, mas a gente não fica muito informado de que dias que acontecem, como é que funciona, eu não sei muito sobre isso. (Professora de Português da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Diante desses depoimentos, ressaltamos a necessidade de expor às comunidades escolares esclarecimentos sobre o projeto social, pois se as professoras que frequentam,

regularmente, o ambiente escolar, praticamente desconhecem o projeto, acreditamos que a falta de conhecimento seja ainda maior na comunidade.

6.4 O QUE É O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS”?

A sequência à proposta será dada pela explicação da constituição do projeto social “Orquestrando Talentos” como uma proposta de ensino da Orquestra de Concertos de Erechim, a qual procura levar o ensino do violino e da viola a dois bairros distantes do Centro Cultural 25 de Julho, sede da orquestra. Neste caso, os dois bairros escolhidos para a realização das atividades são o bairro Paiol Grande e o bairro Atlântico.

Explicaremos que as aulas são gratuitas e o instrumento musical é emprestado pela Orquestra. Sendo assim, o estudante não tem custo algum para realizar o aprendizado. As aulas são coletivas, semanais e acontecem nas dependências das escolas Paiol Grande e Luiz Badalotti, às terças-feiras, no período vespertino, com a duração de uma hora e meia cada aula. Os interessados devem procurar as equipes diretivas de suas escolas para ver das possibilidades de ingresso no referido projeto.

Enfatizaremos também que a todas as pessoas que têm interesse no aprendizado musical, inclusive aos estudantes que não possuem disponibilidade de tempo para realizar as aulas nos períodos em que as aulas são ministradas nas escolas, podem se dirigir à sede da Orquestra de Concertos de Erechim e optar por uma entre as várias aulas de instrumentos musicais, tais como: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, trompete, trombone e tuba, além de aulas de teoria musical realizadas concomitantemente às aulas de instrumento, destinadas a pessoas a partir dos 7 anos de idade.

Quando o estudante adquirir certo nível técnico, avaliado pelo maestro, poderá ingressar na Orquestra Escola, a qual tem a finalidade de aprimorar os conhecimentos sobre os instrumentos disponibilizados e desenvolver a prática do estudo coletivo para, progressivamente, ingressar na OCE. Adquirindo o nível técnico necessário, o estudante fará um teste de aptidão para este ingresso, sem deixar de continuar aprimorando seus conhecimentos musicais como estudante de música no projeto “Orquestrando Talentos”.

6.5 OS BENEFÍCIOS DO ESTUDO MUSICAL PARA FORMAÇÃO INTEGRAL

Quanto aos benefícios do estudo musical, relataremos às pessoas presentes os que foram elucidados na pesquisa, tais como: desenvolvimento da inteligência musical e

contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, como possíveis contribuições para formação integral dos sujeitos.

A música é fundamental no enriquecimento do ser humano por meio do som, do ritmo, das virtudes próprias da melodia e da harmonia. Eleva o nível cultural pela nobre beleza que se desprende das obras de arte, reconforta e alegra o ouvinte, o intérprete e o compositor. ‘A música favorece o impulso da vida interior e as principais faculdades humanas: a vontade, a sensibilidade, o amor, a inteligência e a imaginação criadora. Por tudo isso, a música é considerada como um fator cultural indispensável’. (SUZIGAN; SUZIGAN, 2003, p. 9).

Pelo fato da música ser considerada um fator cultural indispensável, como argumentam os autores, primordial é despertar a conscientização para valorização de projetos sociais que, diante da realidade brasileira, o “Orquestrando Talentos” pode ser considerado um privilégio às escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande. Essa conscientização se fortalece na medida em que as comunidades passam a compreender o papel do projeto e os benefícios que causam ao indivíduo e ao coletivo.

Sendo assim, procuraremos mostrar que a essencialidade de um aprendizado musical é o desenvolvimento de uma inteligência musical, por meio da qual o estudante de música passa a adquirir noções de ritmo, melodia, harmonia, domínio sobre o instrumento musical que está praticando e leitura de partituras, tornando-se, assim, uma pessoa musicalmente alfabetizada. Os benefícios deste aprendizado extrapolam o espaço escolar, uma vez que todos os estudantes entrevistados relataram que o estudo musical colabora para o desenvolvimento da concentração, atenção, agilidade, coordenação motora, sensibilidade, solidariedade, desinibição, favorecendo o contato com o público, além de promover novas amizades e uma melhor convivência social.

Enfatizaremos, do mesmo modo, que os estudantes têm a oportunidade de manter contato com diversos instrumentistas, de outras classes sociais e culturas diversas. Sem dúvida, ganhos significativos aos indivíduos que fazem parte do projeto “Orquestrando Talentos”. Sendo assim, a conclusão a que todos podem chegar é a de que a oportunidade de realizar um aprendizado musical de qualidade está ao alcance de toda a comunidade e, embora o aprendizado de um instrumento musical nas escolas seja destinado apenas aos estudantes, os demais familiares, professores e funcionários têm a oportunidade de realizá-lo na sede da Orquestra.

Intercaladas à explanação e com a aprovação do maestro, mostraremos fotografias e vídeos das aulas de música, das apresentações da Orquestra Escola e da Orquestra de Concertos de Erechim, já divulgadas na página oficial do *Facebook* da Orquestra. Se houver

possibilidade, convidaremos os estudantes da Orquestra Escola para realização de uma breve apresentação como encerramento da proposta de intervenção.

6.6 O PROJETO “ORQUESTRANDO TALENTOS” NECESSITA DE AJUDA COMUNITÁRIA

Com mais pessoas engajadas no projeto social e cientes da importância da educação musical, acreditamos que, no futuro, teremos mais pessoas atuantes na luta por um aprendizado musical de qualidade em todas as escolas erechinenses, e quiçá, de todo o território nacional.

O projeto “Orquestrando Talentos” precisa de valorização, pois quanto mais colaboração da comunidade, mais apoio financeiro pode receber, como já enfatizamos. Na medida em que mais empresas se dispuserem a colaborar, mais verba o projeto terá, sendo possível, em um futuro próximo, incluir outros instrumentos musicais e ampliar a oferta das aulas musicais.

6.7 O DESPERTAR DE UMA CONSCIENTIZAÇÃO

A música aqui, portanto, cumpre um misto de funções e preenche um misto de expectativas que não podem ser excluídas de um projeto educacional, para além de qualquer redução a instrução e treinamento. Compõe-se com os processos de alfabetização. É agente de inclusão social. É recreação. É entretenimento. É comunicação. É conhecimento. É pensamento. É humanização. É possibilidade de profissionalização. (SANTOS, 2012, p. 85).

Após leituras, análises e reflexões, temos convicção de que a prática de intervenção poderá colaborar para que se inicie um processo de curiosidade e, por extensão, de conscientização sobre a importância de vivências com instrumentos musicais.

Em se tratando de conscientização dos estudantes entrevistados, podemos afirmar que esta vem se proliferando, pois, cada vez mais, eles têm reconhecido os benefícios do aprendizado musical em sua formação integral. Diante dessa perspectiva, só nos resta dizer que almejamos, por meio da prática de intervenção, o despertar de uma consciência crítica e conhecedora do projeto e de seus efeitos como fonte geradora de uma educação integral qualitativa, multidimensional e multissetorial.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrevemos estas últimas palavras impregnadas de inquietudes e incompletudes. Realizamos a pesquisa por motivos intelectuais e práticos e, ao encerrarmos os estudos, damos conta de que os conhecimentos aprofundados se encontram em constante transformação na práxis da minha própria docência.

A satisfação de termos refletido sobre uma temática tão significativa e, ao mesmo tempo, tão desprezada pelas políticas educacionais brasileiras, fortaleceu-nos para lutar pelos direitos dos cidadãos brasileiros pertencentes às camadas populares. Como os demais seres humanos, eles podem usufruir do estudo da música nas escolas, bem como em outros estabelecimentos sociais. Isso porque temos a certeza de que, além do ensino musical ser válido para o desenvolvimento da inteligência musical, possui muitos benefícios para formação integral, além de contribuir para vida escolar, social, cognitiva e emocional dos estudantes.

Por ser uma área muito ampla de pesquisa, realizamos um recorte da educação musical para podermos investigá-la, optando pelo estudo do violino, por ser professora deste instrumento e ter maior domínio para reflexões sobre a educação musical. Mesmo assim, consideramos que as conclusões obtidas podem se ampliar e se distribuir para todo e qualquer estudo musical.

Diante da problemática de investigar se o estudo do violino é capaz de contribuir para formação integral dos adolescentes oriundos das camadas populares do município de Erechim/RS, após leituras, análises, vivências práticas e reflexões, temos a certeza de que as contribuições do estudo do violino são inúmeras, pois quem estuda esse instrumento percebe melhorias no que tange à atenção, à concentração, à memorização, à motricidade, à disciplina, à desinibição, à afetividade, à calma, à sociabilidade, entre outros aspectos. Inferimos, portanto, que o resultado final da pesquisa converge com as hipóteses levantadas no início da construção da mesma. Isso nos dá autonomia para questionarmos: Como pode uma educação musical que deveria desenvolver a formação integral dos sujeitos ter sido praticamente abandonada pelas políticas educacionais brasileiras?

Cientes de seu real valor, consideramos tal decisão um crime, pois impossibilitou a maioria da população de se alfabetizar musicalmente. Após Heitor Villa-Lobos e Anísio Teixeira, com o aval de Getúlio Vargas, terem estabelecido o real valor da música, tornando-a disciplina obrigatória nos currículos escolares, deparamo-nos com a LDB nº 5.692/1971, banindo a conquista que beneficiaria todas as pessoas, independentemente da classe social.

Infelizmente, a educação musical brasileira ainda é elitizada e somos vítimas das políticas educacionais de 1971. Mesmo com a LDB nº 9.394/1996 que configura a música como conteúdo da disciplina de Artes ou a Lei nº 11.769/2008 que a torna conteúdo obrigatório, não recuperamos o real valor de outrora.

Estamos no ano de 2018 e ainda sentimos a discrepância provocada pela Lei nº 5.692/1971, ou seja, décadas de defasagem no ensino musical do Brasil; ainda mais em um país conhecido por possuir a maior riqueza musical do mundo. Com passos limitados, as legislações buscam reconstruir o que um dia já foi conquistado e o que percebemos é que outras tantas décadas serão necessárias para reconstrução dessa conquista.

O aporte teórico associado à pesquisa exploratória permite-nos afirmar que a conscientização da educação musical é tão importante à formação da população quanto as demais disciplinas obrigatórias nos currículos escolares. Não obstante, o sentimento que mantemos é o de que devemos lutar por um direito que um dia já foi nosso por excelência. Desse modo, a realização de diálogos nas comunidades para espertar essa conscientização será a nossa meta a partir daqui com a proposta de intervenção, afinal, ninguém consegue dar valor àquilo que não conhece. As pessoas até podem pensar que a música não tem significância à vida ou à formação humana e social, mas sem oportunidade de conscientização ou mesmo de vivência, como reconhecer seu valor?

A pesquisa nos deu a oportunidade de ouvir testemunhos de estudantes, pais, professoras e maestro, revelando-nos valores da educação musical, com benefícios ao desenvolvimento individual e social do ser humano. Sendo assim, não nos resta dúvida sobre suas contribuições à formação integral, principalmente no que tange ao ensino de violino em projetos sociais como o “Orquestrando Talentos”, forte aliado do ensino musical às camadas populares.

O projeto social possibilitou-nos a reflexão de que é possível colaborar para formação integral dos sujeitos por meio da música, popularizando a alfabetização musical com atitudes mobilizadoras para todo e qualquer cidadão. Mesmo sendo um projeto recente, datado do ano de 2015, já conseguimos identificar seus efeitos positivos na vida dos sujeitos, o que nos dá condições de pensar que, daqui a alguns anos, teremos um grupo significativo de pessoas totalmente conscientes da importância de um aprendizado musical e que, certamente, lutarão por suas causas.

Como professora de violino, levarei muito do que pesquisamos para a minha vida profissional, ainda mais convicta de que, em cada aprendizado obtido pelos estudantes, existe uma bagagem de conhecimentos que vão se agregando a tantos outros colaboradores de uma

formação integral. Assim, as transformações são sentidas não somente por quem as vivencia, mas por quem convive com as pessoas que usufruem do aprendizado; reflexões percebidas pelas entrevistas realizadas com os pais e professoras dos estudantes.

Sentirmo-nos colaboradores de uma educação que contribui intelectual e socialmente para formação integral faz com que nos sintamos integrantes da luta: música na escola não é luxo, é necessidade! Enquanto essa afirmação não for vista com bons olhos diante da realidade que se encontra a educação escolar brasileira, a luta deve acontecer por meio de projetos sociais como o “Orquestrando Talentos”. Dessa forma, as sementes mobilizadoras são e serão, cada vez mais, germinadas para, brevemente, podermos colher os frutos de mentes conhecedoras do devido valor da música e de sua real importância à formação humana e social.

Assim concluímos esta pesquisa, sem concluir a minha caminhada enquanto educadora. Como semeadora da importância da educação musical para formação integral, sigo a semear...

REFERÊNCIAS

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org.). **Educação Musical na Diversidade**: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação. Curitiba: CRV, 2016.

ANDRÉ, Marli; PRINCIPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O outro ao meu lado: algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1931.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.

_____. **Lei nº 5.692 de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Brasília, 11 de agosto de 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>, Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. **Lei nº 8.069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 13 de julho de 1990.

_____. **Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. **Lei nº 11.769 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Brasília, 18 de agosto de 2008.

_____. **Resolução nº 4, de 17 de março de 2009**. Dispõe sobre os processos de adesão e habilitação e as formas de execução e prestação de contas referentes ao Programa Dinheiro na Escola (PDDE), e dá outras providências. Brasília, 17 mar. 2009.

_____. **Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 abr. 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016.** Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (2014/2024).** Portal do Governo Brasileiro. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. Campinas, SP: Editora Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar. Entrevista: Música será conteúdo obrigatório na educação básica. **Revista Nova Escola**, n. 230, São Paulo: Abril, 2010.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral *versus* alunos em tempo integral. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr, 2009.

CORRÊA, Sérgio Ricardo S. **Ouvido Consciente:** arte musical – comunicação e expressão – 1º grau. São Paulo: Editora do Brasil, 1977.

COSTA, Natacha Gonçalves da. Comunidades educativas: por uma educação para o desenvolvimento integral. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRA, Jaime Ricardo; ARAÚJO, Seila Maria Vieira de. Ampliação de tempos e de oportunidades no contexto escolar da Secretaria Estadual de Goiás (GO). In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008.

FRAVELL, John; MILLER, Patrícia; MILLER, Scott. **Desenvolvimento cognitivo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GABRIEL, Carmen Teresa; CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado: quando dois conceitos se articulam em um programa. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GARDNER. Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Caderno CENPEC: Educação Integral, n. 2, São Paulo: 2006. p. 15-24.

HENZ, Celso Ilgo. Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOWARD. Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summes, 1984.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Ibpex, 2009.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da Música na escola fundamental: um estudo exploratório**, 2001, 241 f. Dissertação de conclusão de curso (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/Minas, Belo Horizonte, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/publicacao/3664_musica.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017.

PEDAGOGIAS MUSICAIS. **Sistema Manossolfa**. Disponível em: <<http://pedagogiasmusicais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; TODERO, Marissandra; GOMES, Tatiane Fernanda. Reflexões sobre a construção do conhecimento no Mestrado profissional em educação. IX Simpósio Nacional de Educação e III Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores: políticas e processos de formação docente no território ibero-americano: construindo um futuro comum. **Anais...** Frederico Westphalen: Ed. da URI, 2016. v.1 p. 2672-2684.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zorour, **Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral**, 2009, 134 f. Dissertação de conclusão de curso (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Estado do Rio Grande do Sul. **Lei nº 4.391**, de 26 de novembro de 2008. Institui Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI para os alunos da rede municipal urbana de ensino. Erechim, 2008.

_____. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti**. 2018a. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/255/e-m-luiz-badalotti>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

_____. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande**. 2018b. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/257/e-m-paiol-grande>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 99-107, mar. 2004.

_____. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da ABEM**. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/artic/e/viewFile/88/73>>. Acesso em: 20 de nov. 2016.

SANTOS FILHO, José dos; GAMBOA, Sílvio (Org.). **Pesquisa educacional: qualidade – quantidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SUZIGAN, Geraldo de Oliveira; SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. **Educação musical: um fator preponderante na construção do ser**. São Paulo: CLR Balieiro, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

UCAR, Riane. **O significado do repertório musical dos alunos antes das aulas de música**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

WOJCIEKOWSKI, Gleison Juliano. **Harmonia tonal e positivismo: uma análise dos repertórios da Orquestra de Concertos de Erechim na década de 1950**. Erechim, RS: AllPrint Varela, 2012.

_____. **Frederico Schubert e Orquestra de Concertos de Erechim: música de concerto em Erechim entre 1950 e 1968**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, 2017.

YING, Liu Man. **O ensino coletivo direcionado no violino**. São Paulo: Ed. da USP, 2007.

_____. **Diretrizes para o ensino coletivo de violino.** São Paulo: Ed. da USP, 2012.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.).

Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

APÊNDICE A – Revisão de literatura

Quadro 3 – Trabalhos publicados no GT 06 – Educação Popular/ANPED de 2007 a 2016

Nº	ÁREA TEMÁTICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TO TAL
01	Música	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02	Musicalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03	Violino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04	Homem Integral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	Educação Integral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quadro 4 - Trabalhos publicados no GT 24 – Educação e Arte/ANPED de 2007 a 2016

Nº	ÁREA TEMÁTICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TO TAL
01	Música	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	3
02	Musicalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03	Violino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04	Homem Integral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	Educação Integral	0	0	0	0	0	0	18	0	22	0	40
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	43

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quadro 5 – Trabalhos publicados na ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical de 2007 a 2016

Nº	ÁREA TEMÁTICA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TO TAL
01	Música	21	15	15	19	15	23	17	16	15	0	156
02	Musicalidade	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
03	Violino	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	4
04	Homem Integral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	Educação Integral	0	0	0	0	1	2	1	1	0	0	5
	TOTAL	22	15	17	22	16	29	22	19	17	0	167

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

APÊNDICE B – Quadro síntese da produção publicada na Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade

Quadro 6 – Síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior no período de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade

ANO	DISSERTAÇÕES PUBLICADAS QUE UTILIZAM A CATEGORIA MUSICALIDADE	TESES PUBLICADAS QUE UTILIZAM A CATEGORIA MUSICALIDADE
2008	2 Educação	1 Artes Cênicas
	4 Música	
	1 Artes	
	1 Psicologia	
	1 Literatura	
	1 Estudos da linguagem	
	1 Letras	
	1 Linguística	
	1 Desenvolvimento local	
TOTAL	13	1
2009	1 Educação	2 Educação
	2 Música	1 Música
	2 Letras	2 Letras
	1 Literatura e crítica literária	1 Letras Ciência da Literatura
	1 História	1 Linguística
	1 Ciências Sociais	1 Ciências Sociais
	1 Sociedade e Cultura na Amazônia	2 Antropologia
	2 Artes Cênicas	
	1 Distúrbios de Comunicação	
	1 Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação	
	1 Enfermagem	
TOTAL	14	10
2010	1 Educação	1 Educação
	1 Música	1 Música
	1 Artes	
	1 Desenho, cultura e interatividade	
	1 Patrimônio Cultural e Sociedade	
	1 Teatro	
	1 Comunicação e Cultura	
	3 Letras	
	1 Linguística	
	1 Literatura e Crítica Literária	
	1 Interdisciplinaridade e Linguística Ampliada	
	1 História Social da Cultura	
	1 Ciências da Religião	
	1 Sociologia	
	3 História	
TOTAL	19	2
2011	1 Educação	1 Educação
	3 Música	
	3 Artes	1 Artes Cênicas
	1 Sociedade e Cultura na Amazônia	
	1 Ciências da Motricidade	

	1	Educação Física	
	2	Letras	1 Letras
	1	Estudos de Linguagens	
	1	História	
	1	História Regional e Local	
	1	Ciências da Religião	
	1	Geografia	
	1	Ciências Sociais	
	1	Sociologia e Antropologia	1 Psicanálise
	1	Psicologia Social e Institucional	1 Psicologia
TOTAL	20		5
2012	3	Educação	
	1	Artes	1 Artes da Cena
	1	Artes Cênicas	3 Artes Cênicas
	7	Música	
	2	Letras	1 Letras e Linguística
	1	Literatura	1 Estudos Literários
	1	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	
	1	Ciência do Envelhecimento	
TOTAL	17		6
2013	2	Educação	1 Educação e contemporaneidade
	7	Música	2 Música
	2	Artes	
	2	Artes Cênicas	1 Artes Cênicas
	1	Comunicação	1 Sociologia
	5	Letras	1 Letras
	1	Literatura	1 Literatura
	1	Literatura e Cultura	
	1	Geografia	1 Geografia
	1	Divulgação Científica e Cultural	
	1	Saúde, Ambiente e Trabalho	
TOTAL	24		8
2014	2	Educação	1 Educação
	1	Música	1 Música
	3	Letras	2 Letras
	1	Letras: Estudos Literários	
	1	Literatura	
	1	Estudos Linguísticos e Literários em Inglês	1 Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
	1	Artes Cênicas	
	1	Saúde Coletiva	1 Psicologia
	1	Cultura e Sociedade	1 Psicologia Social
	1	Crítica Cultural	
	1	Ciências das Religiões	
TOTAL	14		7
2015	3	Educação	
	6	Música	2 Tese
	1	Artes	
	2	Sociologia	1 Letras
	1	Ciências Sociais	1 Estudos da Linguagem
	1	Literatura	1 Literatura
	1	Saúde da Criança e do Adolescente	1 Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

	1	Psicologia	
	1	Saúde Coletiva	
	1	Enfermagem Psiquiátrica	
	1	Filosofia	
	1	História	1 Geografia
TOTAL	20		7
2016	1	Letras	1 Estudos da Linguagem
	1	Psicologia	
TOTAL	2		1
2017			
TOTAL	0		0
		TOTAL FINAL: 143	TOTAL FINAL: 47

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

APÊNDICE C – Quadro síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior de 2008 a 2017 – Categoria: violino

Quadro 7 – Síntese da produção publicada na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior no período de 2008 a 2017 – Categoria: violino

ANO	DISSERTAÇÕES PUBLICADAS QUE UTILIZAM A CATEGORIA VIOLINO	TESES PUBLICADAS QUE UTILIZAM A CATEGORIA VIOLINO
2008	4 Música	1 Música
TOTAL	4	1
2009	7 Música	1 Música
	1 Psicologia	1 Letras
	1 Psicologia Social	1 Artes
	1 Produção Vegetal	1 Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente
TOTAL	10	4
2010	9 Música	1 Música
TOTAL	9	1
2011	9 Música	2 Música
	1 Informática	1 Ciências Sociais
	1 Engenharia de Produção	
TOTAL	11	3
2012	6 Música	3 Música
	1 Artes	
	1 Gastroenterologia	
	1 Ciência da Reabilitação	
TOTAL	9	3
2013	12 Música	1 Saúde Pública
	1 Astrofísica	
	1 Educação	
TOTAL	14	1
2014	13 Música	2 Música
TOTAL	13	2
2015	11 Música	2 Música
		1 Literatura e Interculturalidade
TOTAL	11	3
2016	11 Música	3 Música
TOTAL	11	3
2017		
TOTAL	0	0
	TOTAL FINAL: 92	TOTAL FINAL: 21

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

APÊNDICE D – Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 que abordam a categoria musicalidade e se relacionam com a educação integral

Quadro 8 – Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 – Categoria: musicalidade e relação com a educação integral

AUTOR E CURSO	TÍTULO	OBJETO	MEDOLOGIA	DIMENSÕES CONSIDERADAS
PEDERIVA, Patrícia Lima Martins Doutorado em Educação UnB Brasília, 2009	A Atividade Musical e a Consciência da Particularidade	Musicalidade em perspectiva histórico-cultural	O instrumento metodológico utilizado foi a análise genético-psicológica de Vigotski, que possui por base a filosofia de Spinoza e o materialismo dialético marxista.	A musicalidade, em sua base biológica, atrelada à fala, é um dom natural de caráter universal. Na cultura, distanciando-se da fala, ela se transforma em novas dimensões psicológicas e novos significados perante a cultura. Em relação à obra de arte, na experiência musical, criam-se condições de possibilidade para o surgimento de um novo tipo de consciência na atividade psicológica do homem, a consciência da particularidade, que auxilia na organização e no controle das próprias emoções. No desenvolvimento histórico da atividade musical, inicia-se a institucionalização escolarizada da musicalidade (valores ideológicos e mercantilistas que limitam a expressão musical).
STEIN, Marília Raquel Albornoz Doutorado em Música UFRGS Porto Alegre, 2009	Kyringüé mborai: os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani	As crianças indígenas Mbyá-Guarani e as performances musicais e lúdicas	A partir da análise músico-performática, textual e músico-estrutural de três âmbitos de performance musical de que as crianças participam – as apresentações dos mborai (cantos sagrados) pelos grupos de cantos e danças tradicionais Guarani, as gravações dos mborai em diversos CDs e as performances cotidianas dos Kyringüé mborai (cantos das crianças) apresenta os significados que os	Foi interpretado que a agentividade (agency) entre as kyringüé se expressa, por um lado, no âmbito ontológico. A concepção de uma criança é vista como um sinal de satisfação das divindades na relação com os humanos e ao mesmo tempo propulsora desta relação; os adultos, ao se tornarem mais alegres e sábios no convívio com as crianças, ganham força para criar cantos e cantar, no caminho de se tornarem mais próximos às divindades. Por outro, no âmbito da cosmo-sônica Mbyá, a performance cantada das crianças,

			Mbyá compartilham e negociam sobre estas performances, sobre ser criança e sobre sua musicalidade. A análise destes cenários indica seu vínculo a uma outra esfera permormático-musical, às rezas xamânticas, assim como aos processos de construção da pessoa, da etnia e do território.	variavelmente conforme o âmbito de performance musical em que se realiza, desencadeia emoções nos humanos, colaborando na constituição de caminhos de comunicação destes com as divindades e na perpetuação da vida na Terra; media a relação dos Mbyá com os não-indígenas; faz circular capacidades e notícias entre os Mbyá de diferentes aldeias; ou ainda media as relações afetivas, de cuidado e de diálogo das kyringué entre si e com seus afins adultos.
DUARTE, Rosângela Doutorado em Educação UFRGS Porto Alegre, 2010	A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima	A música na prática pedagógica do professor de Educação Infantil	O corpo teórico que fundamenta a pesquisa aborda a teoria piagetiana e o pensamento de Paulo Freire, calcada na relação dialógico-dialética entre educador e educando. Para discutir a formação do professor atuante na educação infantil e a educação musical, foram adotados os estudos de Bellocchio, Kater et al., Penna, Figueiredo, Krobot e Santos, Brito, Fonterrada, Beaumont, Shafer; foi possível refletir sobre a presença a música na educação infantil como área de conhecimento. Foi realizada também, uma pesquisa-ação ressaltando: a imersão da pesquisadora nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, o reconhecimento dos sujeitos participantes como produtores de conhecimento e práticas e a busca por resultados como fruto de um trabalho coletivo consequente da interação entre pesquisador e pesquisado.	A pesquisa contribui com reflexões e discussões sobre a teoria que permeia as práticas no sentido de privilegiar um espaço diferenciado de construção do conhecimento e contribuir para formação de um professor atuante na educação infantil, que possa agir e refletir na e para a prática educativa.
VARELLA,	Evolução da	Influências da	Consiste em quatro	Os homens se voltam mais à

<p>Marco Antonio Correa</p> <p>Doutorado em Psicologia USP São Paulo, 2011</p>	<p>musicalidade humana: seleção sexual e coesão de grupo</p>	<p>seleção sexual e da coesão de grupo na evolução da musicalidade humana integrada às outras artes</p>	<p>estudos que abrangem experimentos naturais e verdadeiros controlados, acessando de forma direta e através de autorretrato tanto a apreciação quanto a produção musical, usando metodologias que requerem a colaboração dos participantes (questionários e gravações do canto), e outras com medidas discretas (como estatísticas oficiais de vestibulares desde 1980), mostrando ampla variedade de cursos de graduação e pós em diferentes regiões do Brasil (São Paulo e Natal) e no exterior (Holanda e Canadá).</p>	<p>produção musical instrumental, enquanto as mulheres à produção musical cantada, dança, apreciação musical e outras manifestações artísticas. As estratégias sexuais se relacionaram à exibição musical cantada e tocada para os homens, e à importância e apreciação musical para as mulheres. Ambas, seleção sexual e a coesão de grupo se mostraram inter-relacionadas de novas maneiras. Uma visão ampla e integradora sobre a evolução da musicalidade e das outras artes emergiu do conjunto de resultados e suas implicações.</p>
<p>MENDONÇA, Julia Escalda</p> <p>Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde UnB Brasília, 2015</p>	<p>A musicalidade comunicativa em processos de construção de conhecimento de crianças de seis anos</p>	<p>O conceito de musicalidade comunicativa</p>	<p>Foi observado como essas crianças de seis anos interagem em contextos semiestruturados nos quais foram incluídos três modos de envolvimento musical (apreciação, composição e performance). Participaram do estudo oito crianças de seis anos matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais da cidade de Salvador – BA. Foi observado duas funções principais da musicalidade comunicativa: a mediação para a construção de conhecimentos e a mediação para a manutenção da interação.</p>	<p>Foi concluído que a musicalidade comunicativa constituiu processos comunicativos e processos de imaginação, sendo instrumento de mediação e também produto de interações.</p>
<p>PETRA GLIA, Marcelo Silveira</p> <p>Doutorado</p>	<p>O fazer musical como caminho de conhecimento de si e conhecimento do outro no</p>	<p>O fazer musical aplicado no contexto da educação empresarial</p>	<p>Foi investigado em que medida este processo constitui um caminho de conhecimento de si e conhecimento do outro, bem como</p>	<p>Indaga-se sobre o potencial papel do fazer musical tanto no âmbito do desenvolvimento do indivíduo quanto na dinâmica das interações</p>

<p>em Psicologia Social USP São Paulo, 2015.</p>	<p>contexto empresarial</p>		<p>procurou-se compreender seu potencial, paradoxos e peculiaridades, tanto para a educação empresarial quanto para a psicologia social. Nesta pesquisa, foi trilhado um caminho essencialmente fenomenológico, no qual optou-se, primeiramente, por apresentar e descrever o contexto de trabalho e, em seguida, descrever a experiência vivida em uma série de oficinas musicais, realizadas com trabalhadores de três empresas. Os dados da pesquisa foram colhidos sob a forma de entrevistas, diários de campo dos participantes e gravações em vídeo das oficinas. Uma vez compilados, os registros relevantes foram organizados em categorias, a fim de permitir uma análise dos significados emergentes no processo. Os resultados encontrados foram, então, discutidos sob o aporte teórico e reflexões acerca da musicalidade, da arte como caminho de conhecimento, do trabalho educativo no meio empresarial e questões da percepção da música, de si mesmo e do outro.</p>	<p>sociais e de trabalho no mundo empresarial contemporâneo.</p>
<p>SOUTO, Luciano Hercilio Alves Doutorado em Música UNESP São Paulo, 2015</p>	<p>Inter-relações entre Performance e Musicologia Histórica: perspectivas para a interpretação musical</p>	<p>Inter-relações entre as subáreas de Performance e Musicologia Histórica, com ênfase à interpretação da Partia Seconda BWV</p>	<p>A estratégia metodológica foi a análise interpretativa fundamentada na perspectiva sociocultural da música e na relação texto/contexto musicais, sustentada pelos conteúdos da</p>	<p>Consideração à hipótese, segundo a qual o diálogo entre essas duas subáreas propicie, por parte da Musicologia Histórica, o fornecimento dos dados que possa constituir a fundamentação teórica necessária a execução musical deste repertório,</p>

		1004 para violino solo de J. S. Bach transcrita para violão	Linguística Textual, funcionando como via de conexão entre essas duas subáreas do conhecimento.	assim como a Performance possa filtrar e selecionar metodologias de análise e edição, bem como técnicas de execução.
--	--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

APÊNDICE E – Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 que abordam a categoria violino e se relacionam com a educação integral

Quadro 9 - Quadro ampliado das produções de teses da CAPES no período de 2008 a 2017 – Categoria: violino e relação com a educação integral

AUTOR E ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO	OBJETO	METODOLOGIA	DIMENSÕES CONSIDERADAS
<p>SANTOS, Luís Otávio de Sousa</p> <p>Doutorado em Música UNICAMP Campinas,SP, 2011</p>	<p>A chave do artesão: um olhar sobre o paradoxo da relação mestre/ aprendiz e o ensino metodizado do violino barroco</p>	<p>O ensino das práticas interpretativas da música histórica nas escolas de música profissionaliza ntes atuais</p>	<p>Foi realizado um panorama da pedagogia musical em determinadas épocas específicas. Para o propósito do trabalho, foram focados a antiga tradição de ensino dos artesãos - relação mestre e aprendiz - e o sistema institucionalizado de ensino de música, como continuação do modelo estabelecido pelo Conservatoire de Paris. O estudo propõe uma leitura contextualizada dos documentos didáticos disponíveis desses dois universos pedagógicos, tendo como exemplo os tratados e métodos de violino. O movimento de resgate da música antiga, ocorrido durante o século XX, é analisado aqui dentro do contexto pedagógico: a sua inserção no sistema educacional de música. A partir desse enfoque, o estudo chama a atenção para o paradoxo do pensamento artesanal dos procedimentos didáticos do ancien régime dentro do contexto metodizado da formação musical da era Conservatoire. Através de um panorama do atual ensino da música antiga oficializada nas escolas, desde suas origens, com especial enfoque no testemunho do pioneiro do movimento Sigiswald Kuijken, o estudo coloca em evidência o paradoxo da didática histórica não linear e artesanal dentro do sistema metodizado</p>	

			moderno como uma possível diretriz pedagógica oficial para o futuro do ensino musical - uma era mais consciente do seu papel de sucessora do canonicismo artístico e pedagógico dos ideais oitocentistas.	
BRITO, Josiely Carmo de Doutorado em Música UFBA Salvador/BA, 2012	Ensino coletivo do violino para crianças de cinco anos: um estudo na escola de música da Universidade Federal do Pará	O ensino coletivo de instrumentos musicais	Utilizaram-se ferramentas de coleta de dados que foram submetidas a um processo de triangulação, a partir dos quais foi possível chegar a resultados considerados nesta pesquisa como pontos importantes a serem discutidos em futuras investigações nesta área. Com a análise dos dados, percebeu-se o desenvolvimento de vivências sociais entre as crianças, o que promoveu a elas uma formação musical abrangente, com perspectivas futuras positivas referentes à sua relação com a sociedade.	No trabalho, buscou-se investigar se o ensino coletivo do violino proporciona, além de desenvolvimento técnico, possibilidades de desenvolvimento cognitivo e social para crianças de cinco anos.
MATTOS, Sandra Carvalho de Doutorado em Ciências Sociais PUC-SP São Paulo, 2011	‘Eu amo violino!’ Crianças de escola pública que estudam violino	Estudo do violino	Público alvo: crianças a partir de nove anos que estudam na EMEF Esperidião Rosas, zona oeste de São Paulo. Visitas a projetos sociais e escolas de música. Uso de diário de campo com anotações sobre o cotidiano das aulas, entrevistas, conversas com estudantes, professores, músicos, pessoas da escola, e de forma paralela, complementar para dar suporte, bibliografia indicada.	As relações entre as pessoas que circundam as crianças, a relação do instrumento e o corpo das crianças e a relação das crianças com o som.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

APÊNDICE F – Roteiro para as entrevistas semiestruturadas²³

Roteiro de entrevista com o maestro

1. Como surgiu o projeto Orquestrando Talentos e como ele acontece nas escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande?
2. Quem são os professores?
3. Qual a metodologia utilizada para o ensino do violino? Ela consegue dialogar com o popular e com o erudito?
4. As aulas são somente coletivas ou existem aulas individuais de violino?
5. Algum estudante da Orquestra Escola já está tocando na Orquestra de Concertos de Erechim?
6. As famílias apoiam o projeto? De que maneira participam do aprendizado dos estudantes de violino?
7. Os estudantes se sentem motivados para aprender este instrumento?
8. Que estilo musical faz parte do repertório da Orquestra Escola?
9. Quem escolhe o repertório da orquestra? Os estudantes colaboram de alguma maneira nesta escolha?
10. De que maneira o estudo do violino pode contribuir para a formação integral dos estudantes que participam deste projeto?

²³ Como as entrevistas foram semiestruturadas, as perguntas serviram como guia, modelo, ou seja, conforme as respostas foram articuladas, tivemos a possibilidade de associá-las a outras perguntas estabelecidas para sanar certas curiosidades que surgiram no decorrer de todas as entrevistas.

Roteiro de entrevista com os estudantes de violino

1. Qual a sua idade? Que está cursando?
2. Qual o motivo que o levou a estudar violino?
3. O que você mais gosta e o que menos gosta das aulas de violino?
4. Consegue estudar violino em casa? Quantas vezes por semana e por quanto tempo estuda?
5. Você gosta de se apresentar com a Orquestra Escola?
6. Você almeja fazer parte da Orquestra de Concertos de Erechim? Por quê?
7. Seus pais (ou responsáveis) o apoiam neste aprendizado? De que maneira?
8. Que tipo de música você gosta?
9. Que músicas vocês aprendem no Programa?
10. Você se sente feliz ao tocar as músicas sugeridas pelo maestro?
11. O que você percebeu que mudou na sua vida (escolar, familiar, social) depois que passou a estudar violino?
12. Qual a importância do estudo do violino para sua vida?

Roteiro de entrevista com os pais

1. Qual o motivo que levou o seu(sua) filho(a) a estudar violino?
2. Vocês possuem algum familiar que é músico? Este familiar serviu de influência para o seu(sua) filho(a) aprender a tocar violino?
3. Você apoia este aprendizado? De que maneira?
4. Você incentiva o(a) seu(sua) filho(a) a estudar violino em casa?
5. Que estilos musicais a família costuma ouvir? Gostam de ouvir música orquestrada?
6. Que mudanças você percebeu em seu(sua) filho(a) depois que começou a aprender a tocar violino? (mudanças na escola, na família, na sociedade)
7. Você acha que o estudo do violino é capaz de contribuir para formação integral de seu(sua) filho(a)? De que maneira?

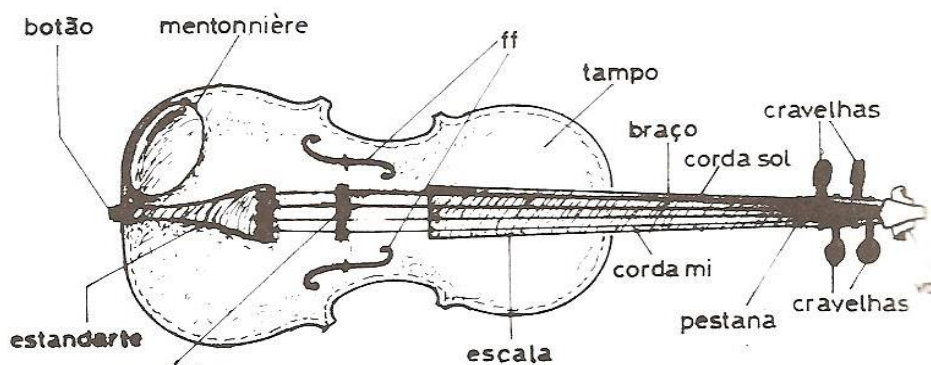
Roteiro de entrevista com as professoras

1. Você participa ou sabe como funciona o Projeto “Orquestrando Talentos”? De que maneira?
2. Já participou de algum projeto similar? Qual?
3. O que você acha deste projeto?
4. Você percebeu mudanças no comportamento ou na aprendizagem de seus estudantes depois que passaram a estudar violino? Quais foram?
5. Você acha que o estudo do violino é capaz de contribuir para formação integral dos estudantes? De que maneira?

APÊNDICE G – Curiosidades sobre o violino

O violino é um instrumento musical referente à mesma família da viola, do violoncelo e do contrabaixo, que são chamados instrumentos de cordas friccionadas, ou seja, o som do instrumento ocorre da ação de friccionar as cordas de um arco sobre as cordas, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 - Modelo de ilustração da constituição do violino



Fonte: HENRIQUE, 2004

Este instrumento possui quatro cordas afinadas em quintas justas (MI1-LA2-RE3-SOL4), o que demonstra um grande interesse acústico. Segundo Henrique (2004), essa forma de afinação faz parecer imensas ressonâncias por simpatia, tornando o timbre mais cheio.

O violino é constituído por uma caixa de ressonância cuja parte de cima se denomina tampo e a de baixo costas ou fundo. As partes laterais, que unem o tampo e as costas, são as ilhargas. As cordas estão presas no estandarte (o qual, por seu turno, está preso ao botão através da presilha), assentam no cavalete, estendem-se ao longo do braço (por cima da escala ou ponto), assentando de novo na pestana (pequena peça de ébano ou de marfim que separa o braço do cravelhame) e finalmente prendem nas respectivas cravelhas. (HENRIQUE, 2004, p. 81).

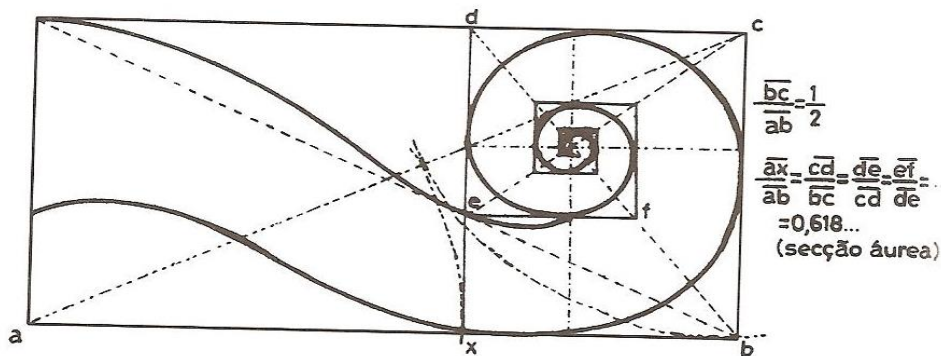
De acordo com a figura 2, podemos observar que o tampo do violino possui os furos tipo *ff* (*éfes*), um em cada lado do cavalete a fim de estabelecer um contato entre o ar que vibra no interior da caixa de ressonância e o ar exterior. “A caixa de ressonância tem dois enfranques a meio – os *cc* (*cês*), sem os quais seria muito difícil o arco friccionar isoladamente as cordas extremas (Sol e Mi)”. (HENRIQUE, 2004, p. 82).

O Estandarte é uma peça aproximadamente triangular que fixa as cordas na extremidade oposta ao braço. Já a queixeira (*mentonnière*), serve para o violinista encaixar o violino no queixo (mais precisamente por debaixo da mandíbula esquerda), com o auxílio do

ombro esquerdo. Isso serve para deixar os dedos e a mão livres para alcançar as posições e notas agudas.

O cravelhame é a parte do braço do violino em que as cravelhas são colocadas. Todos os cravelhames terminam em formato de escultura, mais precisamente em espiral, conhecida como voluta, conforme figura 3. A voluta seria como a assinatura do escultor, refletindo suas características individuais e é feita com um traçado geométrico rigoroso.

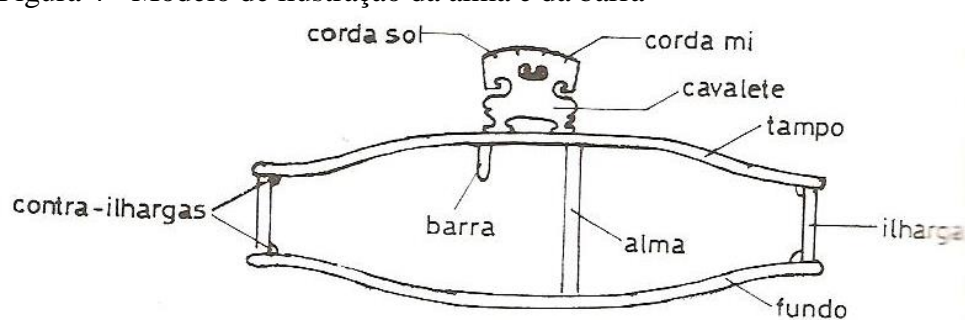
Figura 3 - Modelo de ilustração da voluta



Fonte: HENRIQUE, 2004

Na parte interna do instrumento, existe um cilindro de madeira chamado alma, como ilustra a figura 4, cuja função é ligar, mecânica e acusticamente, o tampo superior ao inferior (fundo) do violino. Dizemos mecanicamente, pois a alma “[...] impede o tampo de flectir ou rebentar, apesar da pressão de 10 a 12 kg/cm² exercida pelo cavalete”. (HENRIQUE, 2004, p. 82), e acusticamente, pelo fato de ter a função de fazer com que o som vibre por todo o corpo do instrumento.

Figura 4 - Modelo de ilustração da alma e da barra

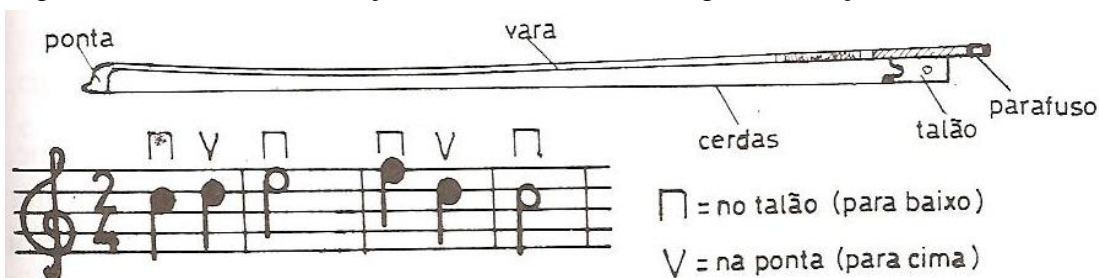


Fonte: HENRIQUE, 2004

Como podemos observar pela figura 4, “A barra é uma tira de madeira colada longitudinalmente por baixo do tampo, em dois terços do seu comprimento. Não está

centrada, passa debaixo do pé esquerdo do cavalete. Sendo uma peça livre e elástica, reforça os sons graves.” (HENRIQUE, 2004, p. 82). O cavalete é colocado entre os *ff* (*éfes*), alinhadamente e perpendicular ao tampo e tem grande importância tanto na sonoridade quanto na execução.

Figura 5 - Modelo de ilustração do arco e sua simbologia na notação musical



Fonte: HENRIQUE, 2004

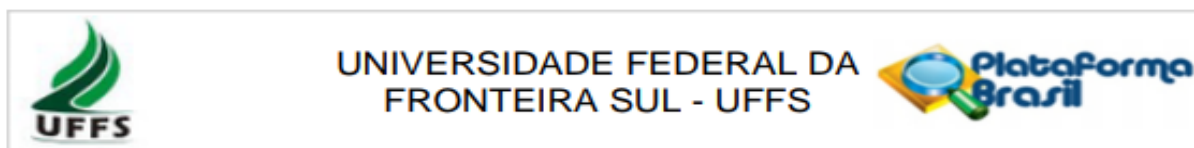
O arco do violino deve ser leve (55 a 60g), com o peso distribuído de forma adequada ao longo do seu comprimento, mas deve também ser resistente. Tem cerca de 150 cerdas (crinas de cavalo), que estão presas no talão (o sítio do arco por onde se pega), existindo um parafuso-sem-fim que permite regular a tensão com que estão esticadas. As cerdas devem ser friccionadas com uma resina própria antes da execução, de modo a aderirem bem às cordas. (HENRIQUE, 2004, p. 84).

A simbologia exposta na figura 5 é utilizada para designar se o violinista deve usar o talão ou a ponta para executar a frase musical a fim de que, numa orquestra, todos os violinistas executem uma obra com as mesmas arcadas de maneira uniforme e também para que seja respeitada a intenção do compositor perante sonoridade atribuída. O arco deve ser tocado com leveza, liberdade, harmonia de movimentos e perpendicular em relação à corda.

REFERÊNCIA

HENRIQUE, Luís. **Instrumentos musicais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP – Universidade Federal da Fronteira Sul



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O VIOLINO COMO INSTRUMENTO MOBILIZADOR DE APRENDIZAGENS PARA AS CAMADAS POPULARES DO MUNICÍPIO DE

Pesquisador: JULIANA MACHADO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77081817.2.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.378.585

Apresentação do Projeto:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

"Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós- Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, na Linha de Pesquisa em Educação Não-formal: Práticas Político-Sociais no Curso de Mestrado Profissional em Educação.

Mestranda: JULIANA MACHADO

Orientador: Prof. Dr. Leandro Carlos Ody

Resumo:

O presente trabalho apresenta a construção do projeto de dissertação do curso de pós-graduação stricto sensu para obtenção do grau de Mestre Profissional em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul, considerando a temática, "O papel da música na formação integral de crianças e adolescentes: o violino como instrumento mobilizador de aprendizagens para as camadas populares do município de Erechim/RS". Através deste projeto, pretendo analisar as contribuições do ensino do violino para a formação integral destas crianças e adolescentes, utilizando autores relacionados a educação integral, a educação musical e a educação popular para sustentar essa

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

²⁴Quando o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa, inicialmente foi destinado a crianças e adolescentes, porém quando fomos a campo realizar as entrevistas, constatamos que não havia crianças no projeto "Orquestrando Talentos" das escolas municipais, apenas adolescentes. Portanto, foi necessária a remoção da palavra crianças da dissertação. Encaminhamos relatório parcial ao Comitê, informando sobre a alteração, com a devida aprovação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

temática. Minha pesquisa será embasada no projeto Orquestrando Talentos da Orquestra de Concertos de Erechim, cujos professores dessa orquestra ministram aulas de violino em duas escolas municipais: EMEF Luiz Badalotti e EMEF Paiol Grande. Portanto, entrevistarei os estudantes de violino, pais e professores dos mesmos para buscar subsídios necessários que possam responder a problemática do projeto, que buscará saber qual a importância do estudo do violino para a formação integral desses sujeitos. Essa temática será de grande valia para a minha vivência profissional e também para fortalecer a relevância do estudo musical nas escolas."

Objetivo da Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições do ensino do violino para a formação integral de crianças e adolescentes oriundos das camadas populares do município de Erechim/RS.

Objetivo Secundário:

Desenvolver um panorama histórico da educação musical no Brasil, desde a época jesuítica até os dias atuais, considerando os valores que foram atribuídos no decorrer destes anos para possibilitar a compreensão sobre como a educação musical é vivenciada no contexto escolar atual;

Refletir sobre a educação integral, sua historicidade, seus diferentes conceitos e as possíveis mediações com o estudo do violino no processo de formação integral de crianças e adolescentes;

Descrever a importância do estudo do violino para a formação integral destes sujeitos, o diagnóstico dos locais, das entrevistas e vivências a serem estudadas, juntamente com uma proposta de intervenção a ser realizada perante as comunidades escolares (EMEF Luiz Badalotti e EMEF Paiol Grande) e que se baseará em torno de um encontro com estudantes, pais e/ou responsáveis, juntamente com os professores das escolas que fizeram parte da pesquisa, a fim de apresentar à eles a relevância ou não relevância do estudo da música através do violino para a formação integral de crianças e adolescentes e os resultados da pesquisa realizada."

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

"Riscos:

RISCOS PARA CRIANÇAS/ADOLESCENTES: Haverá o risco de se sentirem envergonhados ou constrangidos no momento das entrevistas, porém, a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive, caso os riscos estabelecidos acima venham a se concretizar, a pesquisadora os tranquilizará lembrando que em hipótese alguma serão identificados na pesquisa e manterá um clima amigável para facilitar a desinibição dos entrevistados, também, a pesquisadora permitirá que as crianças/adolescentes se ausentem ou desistam de realizar a entrevista em qualquer momento, se assim o desejarem. Caso as crianças/adolescentes venham a passar mal e precisarem de atendimento médico, serão encaminhados(as) com prioridade, e seus pais ou responsáveis serão comunicados imediatamente; **PAIS/RESPONSÁVEIS:** Haverá o risco de se sentirem envergonhados ou constrangidos no momento das entrevistas, porém, a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive, caso os riscos estabelecidos acima venham a se concretizar, a pesquisadora os tranquilizará lembrando que em hipótese alguma serão identificados na pesquisa e manterá um clima amigável para facilitar a desinibição dos entrevistados, a pesquisadora permitirá que os pais/responsáveis se ausentem ou desistam de realizar a entrevista em qualquer momento, se assim o desejarem. Caso os pais/responsáveis venham a passar mal e precisarem de atendimento médico, serão encaminhados e seus familiares comunicados imediatamente; **PROFESSORES(AS):** Haverá o risco de se sentirem envergonhados ou constrangidos no momento das entrevistas, porém, a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive, caso os riscos estabelecidos acima venham a se concretizar, a pesquisadora os tranquilizará lembrando que em hipótese alguma serão identificados na pesquisa e manterá um clima amigável para facilitar a desinibição dos entrevistados, a pesquisadora permitirá que os professores(as) se ausentem ou desistam de realizar a entrevista em qualquer momento, se assim o desejarem. Caso os professores(as) venham a passar mal e precisarem de atendimento médico, serão encaminhados e seus familiares comunicados imediatamente; **MAESTRO:** Haverá o risco dele se sentir envergonhado ou constrangido no momento da entrevista, porém, a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive, caso os riscos estabelecidos acima venham a se concretizar, a pesquisadora os tranquilizará lembrando que em hipótese alguma

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

será identificado na pesquisa e manterá um clima amigável para facilitar a desinibição do entrevistado, também, a pesquisadora permitirá que o maestro se ausente ou desista de realizar a entrevista em qualquer momento, se assim o desejar. Caso o maestro venham a passar mal e precisar de atendimento médico, será encaminhado e seus familiares comunicados imediatamente.

Benefícios:

CRIANÇAS/ADOLESCENTES: A curto prazo, estas entrevistas poderão beneficiar a reflexão das vivências destas crianças/adolescentes na condição de estudantes de violino e a médio e a longo prazo, esta pesquisa poderá beneficiá-los a prestarem mais atenção nas mudanças que estão ocorrendo na sua vida escolar, familiar e social depois que passaram a estudar violino regularmente; **PAIS/RESPONSÁVEIS:** A curto prazo, eles terão a oportunidade de refletir sobre as suas participações como incentivadores e apoiadores do processo de ensino-aprendizagem musical das crianças/adolescentes que são os responsáveis, a médio e longo prazo, esta pesquisa possibilitará a reflexão, por parte destes pais/responsáveis, das mudanças que estão acontecendo na vida familiar, escolar, emocional e social de suas crianças/adolescentes através do ensino do violino; **PROFESSORES(AS):** A curto prazo, esta entrevista possibilitará a reflexão sobre a vida escolar de seus(as) estudantes depois que eles(as) se tornaram aprendentes de violino, a médio e a longo prazo, os(as) professores(as) poderão prestar mais atenção nas mudanças que estão ocorrendo na parte cognitiva, emocional e social dos(as) seus(as) estudantes e de outros que poderão vir a estudar violino regularmente; **MAESTRO:** A curto prazo, a entrevista poderá possibilitar a reflexão sobre o Projeto Orquestrando Talentos; a médio e longo prazo, a pesquisa poderá conduzi-lo à reflexões sobre a sua prática pedagógica beneficiando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes através do aprendizado do violino."

AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS:

Os riscos encontram-se descritos, mesmo que ainda não especificando as particularidades entre cada grupo de participantes. Além disso, o trecho "a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive" continua genérico. Que "medidas cabíveis" seriam essas? Sugere-se aperfeiçoar para versão final do trabalho.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante, com temática de considerável impacto social para UFFS e região. A metodologia apresenta preocupação ética e encadeamento metodológico que viabiliza a avaliação pelo CEP,

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

conforme preconiza a Resolução 466/2012.

Contudo, as pendências listadas abaixo deverão ser cumpridas, e contribuirão decisivamente para aperfeiçoar ainda mais o estudo do ponto de vista ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS: adequada;

FOLHA DE ROSTO: adequada;

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: adequados;

TCLE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS: Adequados;

TCLE: Adequados;

TERMO DE ASSENTIMENTO: Adequado;

Recomendações:

As sugestões a seguir, embora fortemente recomendada, são de modificação opcional:

Sugere-se, na METODOLOGIA (Campo da Plataforma Brasil), Esclarecer melhor como serão escolhidos/as os/as seis estudantes (três de cada escola) dentre o quantitativo de estudantes elegíveis, pois a partir do trecho trazido pela pesquisadora "Serão realizadas entrevistas com as 6 primeiras crianças/adolescentes que se disponibilizarem a fazer esta entrevista (3 crianças/adolescentes de cada escola)", infere-se que se disponibilizar a participar da pesquisa é uma premissa ética de toda e qualquer pesquisa, não trazendo detalhes operacionais acerca de quais estratégias utilizar para eleger estes/as participantes;

Sugere-se, nos RISCOS (campo da plataforma Brasil, TCLEs), Descrever melhor os possíveis riscos aos/às diferentes participantes, atentando para as PARTICULARIDADES de cada grupo, pois a pesquisadora repetiu os riscos para todos os grupos de participantes, pressupondo assim que

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

haja uma homogeneidade na exposição aos riscos, mesmo os/as participantes possuindo claramente níveis de vulnerabilidade consideravelmente diferentes;

Sugere-se, nos RISCOS (campo da plataforma Brasil, TCLEs), Descrever melhor as medidas que a equipe de pesquisa tomará para minimizar a ocorrência dos riscos identificados, pois o trecho "a pesquisadora tomará todas as medidas cabíveis para prevenir ou minimizar esses desconfortos e inclusive" continua genérico e não esclarece quais "medidas cabíveis" seriam essas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências de modificação obrigatória.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_986367.pdf	21/10/2017 15:41:34		Aceito
Outros	CARTA_PENDENCIA.pdf	21/10/2017 15:32:08	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_Termo_de_Assentimento_EMEF_PAIOL_GRANDE.pdf	21/10/2017 15:25:56	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_Termo_de_Assentimento_EMEF_LUIZ_BADALOTTI.pdf	21/10/2017 15:25:23	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_MAESTRO.pdf	21/10/2017 15:24:31	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_Resp_Menores_Educacao.pdf	21/10/2017 15:18:47	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_PROFESSORES_DA_EMEF_PAIOL_GRANDE.pdf	21/10/2017 15:18:05	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_PROFESSORES_DA_EMEF_LUIZ_BADALOTTI.pdf	21/10/2017 15:17:36	JULIANA MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_PAIS_RESPONSIVEIS_DA_EMEF_PAIOL_GRANDE.pdf	21/10/2017 15:17:04	JULIANA MACHADO	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.378.585

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	MODIFICADO_TCLE_PAIS_RESPONS AVEIS_DA_EMEF_LUIZ_BADALOTTI.p df	21/10/2017 15:16:20	JULIANA MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MODIFICADO_PROJETO_DE_PESQUI SA.pdf	21/10/2017 15:10:25	JULIANA MACHADO	Aceito
Cronograma	MODIFICADO_CRONOGRAMA.pdf	21/10/2017 15:09:10	JULIANA MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	MODIFICADO_FOLHA_DE_ROSTO.pdf	21/10/2017 15:03:41	JULIANA MACHADO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_SMED.pdf	15/09/2017 22:11:57	JULIANA MACHADO	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTAS.pdf	15/09/2017 22:10:16	JULIANA MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 13 de Novembro de 2017

Assinado por:

**Valéria Silvana Faganello Madureira
(Coordenador)**

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br